CLASSES COMUNITÁRIAS **PRÉ-TÉCNICAS**

A construção de seus projetos político-pedagógicos

> Organizadores José Carmelo Braz de Carvalho MERISE SANTOS DE CARVALHO

Co-autores institucionais Núcleos Comunitários Capela Santo Eucênio . Kiluci Cara Perpeita Alegria . Igreja Batista Betania











CLASSES COMUNITÁRIAS PRÉ-TÉCNICAS

A construção de seus projetos político-pedagógicos



REITOR

Pe. Josafá Carlos de Siqueira, SJ

VICE-REITOR

Pe. Francisco Ivern Simó, SJ

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS Prof. José Ricardo Bergmann

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS Prof. Luiz Carlos Scavarda do Carmo

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS DE DESENVOLVIMENTO Prof. Sergio Bruni

DECANOS

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade (CTCH)

Prof. Luiz Roberto A. Cunha (CCS)

Prof. Luiz Alencar Reis da Silva Mello (CTC)

Prof. Hilton Augusto Koch (CCBM)

CLASSES COMUNITÁRIAS PRÉ-TÉCNICAS

A construção de seus projetos político-pedagógicos

Organizadores
José Carmelo Braz de Carvalho
Merise Santos de Carvalho

Co-autores institucionais
Núcleos Comunitários Capela Santo Eugênic
Casa Perfeita Alegria
Igreja Batista Betânia
Kilugi



© 2010 José Carmelo Braz de Carvalho Merise Santos de Carvalho

EDITORA PUC-RIO

Rua Marquês de S. Vicente, 225 Projeto Comunicar – Casa Editora/Agência Gávea – Rio de Janeiro – RJ – CEP 22453-900 Telefax: (21) 3527-1760/1838

www.puc-rio.br/editorapucrio edpucrio@puc-rio.br

Conselho editorial

Augusto Sampaio, Cesar Romero Jacob, Fernando Sá, José Ricardo Bergmann, Luiz Alencar Reis da Silva Mello, Luiz Roberto Cunha, Miguel Pereira, Paulo Fernando Carneiro de Andrade.

Edição e projeto editorial e gráfico In-fólio Iosé Carlos Martins

Produção executiva Henriqueta Martins

Revisão editorial Roberto Azul

Diagramação e arte-final Ana Paula Moura

Produção gráfica José Maria de Andrade Pacheco

CAPA

Fotografias da II Feira de Saberes das CCPTS, 2009

Publicado na versão e-book em 2012. ISBN 978-85-8006-080-5

Este livro não pode ser comercializado.



Professova Regina Averbug

Nossa homenagem póstuma

AGRADECIMENTOS

omo todo projeto comunitário, este livro é uma obra coletiva: são muitas mãos; diversos parceiros; mas, sobretudo, muitos sonhos.

Inicialmente agradecemos ao Departamento de Educação da PUC-Rio pelo generoso patrocínio financeiro desta publicação. É um gesto institucional que bem expressa o compromisso do Departamento de Educação, que atua em diversos espaços comunitários – Movimento das Creches Comunitárias; dos Direitos Humanos e Multiculturalismo; Educação Ambiental; atendimento psicopedagógico aos alunos da rede pública pelo NOAP – além de conferir agora seu respaldo institucional ao Núcleo de Apoio Pedagógico às Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Vestibulares.

Primordialmente agradecemos às Classes Comunitárias Pré-Técnicas — CCPTs, cujo protagonismo em promover a inclusão educacional e socioprofissional dos adolescentes pobres é uma lição viva de saberes e práticas de ação afirmativa, que por meio deste livro compartilham conosco e com outros núcleos comunitários. Que estas sementes inovadoras, cultivadas pelos Núcleos da Capela Santo Eugênio, Casa Perfeita Alegria, Igreja Batista Betânia e Kilugi, motivem muitos outros grupos e movimentos a abraçarem e difundirem as CCPTs.

Muito fraternalmente expressamos nossa gratidão aos membros do Núcleo de Apoio Pedagógico às Classes Comunitárias – NAPC, que voluntariamente comungam seus conhecimentos profissionais de professores universitários, especialistas em Educação Técnica-Profissional, gestores de ONGs e movimentos sociais: a psicóloga Maria da Glória Hissa; as Profas. Rosilene F. A. Menezes, Lúcia Maria A. Villela, Maria da Consolação Lucinda; os Profs. Pedro Carlos Pereira, Celso Sánchez Pereira, Robson Campos Leite e Márcio Romão B. Barcia. A dedicação deles à causa das CCPTs reflete a generosidade de profissionais com-

promissados com a inclusão educacional e socioprofissional dos adolescentes mais pobres.

Expressamos igualmente nossa gratidão aos parceiros institucionais, que colaboraram em 2009 em nossos cursos de formação docente: a Fundação Cesgranrio pelo apoio financeiro; a Coordenação Central de Educação a Distância/VRAc-PUC pelo respaldo técnico-pedagógico ao curso gratuito desenvolvido em apoio a 52 educadores das CCPTs e cujos fóruns de debates sazonaram os diálogos agora divulgados neste livro; e ao programa federal ProJovem Urbano, que doou a cada CCPT um conjunto completo de 12 volumes, contendo os Manuais Docentes e os Guias de Estudos Discentes.

À In-Fólio Editora bem mais do que nossos agradecimentos pelo profissionalismo de sua equipe, expressamos nossa gratidão a José Carlos Martins pela sua identificação pessoal à causa das CCPTs e à memória da amiga comum professora Regina Averbug.

Por fim, mas, sobretudo, agradecemos a Deus, por nos ter propiciado esta comunhão de sonhos, compromissos, saberes e práticas, em prol de uma sociedade mais justa e fraterna.

Rio de Janeiro, Páscoa de 2010

Merise Santos de Carvalho José Carmelo Braz de Carvalho Organizadores

PELA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DAS CLASSES COMUNITÁRIAS PRÉ-TÉCNICAS:

Nosso destino: PROMOVER A FORMAÇÃO PARA A INCLUSÃO

> Nossos caminhos: TRILHAS E NÃO TRILHOS

Professora Regina Averbug

PALESTRA NA JORNADA DE FORMAÇÃO NA PUC-RIO, EM 14 DE MARÇO DE 2009

SUMÁRIO

13	П	In	tro	dι	ıção
	-		OI O	ac	LŲGO

- **17** PARTE 1 O protagonismo das Classes Comunitárias Pré-Técnicas
- 19 O protagonismo das Classes Comunitárias Pré-Técnicas: três momentos do diálogo pedagógico entre as CCPTs e seus parceiros do NAPC Merise S. Carvalho e José Carmelo B. Carvalho
- 59 **PARTE 2** Como construímos? Quatro relatos de Projetos Político-Pedagógicos
- **61** Como construímos? Quatro relatos de Projetos Político-Pedagógicos
- 63 O Projeto Político-Pedagógico da CCPT Capela Santo Eugênio Núcleo Comunitário da Capela Santo Eugênio
- 99 O Projeto Político-Pedagógico da CCPT Casa Perfeita Alegria Núcleo Comunitário da Casa Perfeita Alegria
- 117 O Projeto Político-Pedagógico da CCPT Igreja Batista Betânia Núcleo Comunitário da Igreja Batista Betânia

- 145 O Projeto Político-Pedagógico da CCPT Kilugi Núcleo Comunitário do Kilugi
- 169 Mapeando procedimentos em apoio à elaboração de Projetos Político-Pedagógicos nas Classes Comunitárias Pré-Técnicas Cândido Rafael Mendes e Daniel de Oliveira Lima
- 181 PARTE 3

 Antecipando novos diálogos pedagógicos sobre os PPPs
- **183** Antecipando novos diálogos pedagógicos sobre os PPPs
- 185 Aspectos curriculares e didático-metodológicos dos PPPs Merise Santos de Carvalho
- 199 Avaliação formativa: explorando suas bases teórico-práticas em apoio aos PPPs José Carmelo B. Carvalho

Introdução

omo um gesto simbólico, o presente livro retoma o conhecido refrão do poeta andaluz Antonio Machado: "caminhante, não há caminho... ao andar, se faz o caminho". Com efeito, este livro é como um diário de uma longa caminhada de doze meses, reunindo uma centena de educadores comunitários e outros doze profissionais seus parceiros externos. O diálogo destes caminhantes é em torno do compromisso coletivo por um movimento socioeducativo de inclusão de adolescentes pobres no Ensino Médio Técnico-Profissional, através de classes comunitárias que operam em condições bem precárias.

O toque de convocação para esta caminhada ocorreu entre setembro de 2008 e março de 2009, com a publicação do livro "Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais: bases para e escolaridade e a trabalhabilidade permanentes"¹. Naquela obra inicial o processo dialógico é bem policênico: as diversificadas concepções e práxis das Classes Comunitárias em si; as diferentes visões dos profissionais de Universidades, Sistemas de Formação Profissional e ONGs. Todos desenvolvem seus discursos argumentativos sobre como um movimento comunitário poderia e/ou deveria exercer sua política compensatória de inclusão no Ensino Técnico, com maior consistência técnico-político-pedagógica. O primeiro livro foi, assim, um caleidoscópio de múltiplos enfoques e discursos. Mas a partir dele foi formulada a temática do diálogo para as duas etapas da caminhada em 2009: "como as CCPTs podem consolidar seus conteúdos e métodos de ensino-aprendizagem?"

Os diálogos sobre esta questão estão registrados no capítulo 1 do presente livro. No primeiro semestre de 2009 um módulo semipresencial de formação docente procura ampliar e aprofun-

Este livro inicial está disponível para livre download em http://www.puc-rio.br/editora pucrio/docs/ ebook_ classes-com-pre-tec-prof.pdf.

dar estes estudos sob uma perspectiva disciplinar, em seis áreas temáticas nucleares às CCPTs. O diálogo é, pois, segmentado por áreas, refletindo sobre conteúdos curriculares e processos de ensino-aprendizagem que objetivam consolidar a escolaridade fundamental dos adolescentes comunitários.

Esta práxis dialógica delimitada por disciplinas no primeiro semestre será superada por meio de um diálogo ampliado, no segundo semestre de 2009, entre todos os docentes comunitários das CCPTs e seus colaboradores voluntários do NAPC, através de um módulo de formação a distância no ambiente aulanet. Graças especialmente ao recurso de fóruns de debates, o diálogo reportou-se a temas que permitiram aos educadores comunitários consolidar seus conhecimentos e práticas técnico-político-pedagógicas sobre as questões de:

- O direito público subjetivo à Educação Básica dos adolescentes comunitários, hoje ainda tão deficitários do ensino fundamental e tão distantes de uma inclusão qualitativa no Ensino Médio.
- As potencialidades, limitações e desafios colocados pela reforma ora sendo implantada pelo MEC no Ensino Médio Técnico-Profissional.
- As implicações técnico-político-pedagógicas para os processos de ensino-aprendizagem nas CCPTs, colocadas pelas nova matriz curricular e pelas estatísticas da Prova Brasil.
- As alternativas curriculares e didático-metodológicas que podem, pois, ser desenvolvidas pelas CCPTs.
- Um quinto tema, mais específico, debateu a natureza constitutiva do educador comunitário e as funções das CCPTs como agências proativas e reivindicativas de políticas públicas de cidadania nas comunidades pobres, articuladamente a outros movimentos sociais.

O capítulo 2 deste livro constitui a sua própria razão de ser: a construção dos Projetos Político-Pedagógicos. Significa o momento e o espaço em que cada CCPT repensa a sua missão instituinte, no âmbito da sua comunidade. Houve em 12 de dezembro de 2009 um momento preliminar – a Feira de Saberes das

CCPTs —, quando cada núcleo comunitário partilhou com os demais companheiros de caminhada seu anteprojeto de PPP. Posteriormente esses esboços foram consolidados por meio de processos dialógicos internamente em cada núcleo comunitário, com plena autonomia para desenvolver o conteúdo e a forma do seu PPP. Assim, os leitores poderão familiarizar-se com os quatro diferentes projetos:

- O PPP do núcleo comunitário Capela Santo Eugênio é desenvolvido em especial ao longo das etapas e processos de diagnóstico, construção coletiva da sua identidade, execução das ações e propostas, com vistas "às conquistas essenciais ao processo socioprofissional e produtivo dos jovens e adolescentes locais".
- O PPP da Casa Perfeita Alegria expressa os valores evangélicos e franciscanos: o ser humano como sagrado; a caridade; a justiça do anúncio e da denúncia; e o serviço. A centralidade do seu PPP reside na questão social: reduzir a exclusão escolar; explorar perfis profissionais; elevar a autoestima dos adolescentes, envolvendo-os ativamente na construção de seus projetos de vida.
- O PPP do núcleo comunitário da Igreja Batista Betânia ressalta sua articulada ênfase pedagógica: "o PPP é composto por uma temática central o cidadão do século XXI que norteia os eixos transversais de Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual".
- O PPP do núcleo comunitário Kilugi (Sede do Saber, no idioma banto) desenvolve seu fio condutor sobre "trabalhar o Projeto de Vida, como o eixo norteador, de modo que os educandos se (re)conheçam a si mesmos e (re)conheçam os outros... desenvolvendo a autoestima como forma de superar a exclusão social".

Em razão do objetivo tanto de socializar estes quatro PPPs quanto de subsidiar a outros núcleos comunitários recursos teóricopráticos sobre o desenvolvimento de futuros PPPs, é apresentado complementarmente um texto elaborado pelos coordenadores da CCPT Igreja Batista Betânia.

O capítulo 3 do livro procura oferecer um feedback aos PPPs e antecipar uma nova pauta de questões técnico-político-pedagógicas que alimentarão proximamente novos módulos de estudos e diálogos entre as equipes docentes e coordenadoras das CCPTs e os seus colaboradores externos no NAPC. Assim, o texto "Aspectos curriculares e didático-metodológicos dos PPPs" articula reflexões sobre os aspectos comuns e diferenciados constantes dos quatro PPPs, em relação às suas implicações teórico-práticas de natureza curricular e aos seus desafios didático-metodológicos. Já o outro texto sobre "Avaliação Formativa" desenvolve um discurso argumentativo em favor do emprego pelas CCPTs das potencialidades deste recurso pedagógico; e até mesmo explora algumas alternativas operacionais sobre sua prática nas CCPTs.

Em suma, este segundo livro sobre as CCPTs é uma nova convocação para prosseguirmos nesta caminhada de diálogos e de práxis, em prol da inclusão educativa e socioprofissional dos adolescentes comunitários.

PARTE 1

O Protagonismo das Classes Comunitárias Pré-Técnicas

O Protagonismo das Classes Comunitárias Pré-Técnicas: três momentos do diálogo pedagógico entre as CCPTs e seus parceiros do NAPC

> Merise S. Carvalho José Carmelo B. Carvalho

O Protagonismo das Classes Comunitárias Pré-Técnicas:

TRÊS MOMENTOS DO DIÁLOGO PEDAGÓGICO ENTRE AS CCPTS E SEUS PARCEIROS DO NAPC²

Merise S. Carvalho José Carmelo B. Carvalho

Introdução

á se vão vinte meses de diálogo, já quase dois anos. Iniciamos acreditando no protagonismo das comunidades de baixa renda, preocupadas com o futuro de seus adolescentes que terminam o Ensino Fundamental, sem dominar competências básicas indispensáveis ao acesso à escolaridade pós-Fundamental ou à "trabalhabilidade". Começamos apostando em um possível diálogo entre tais protagonistas comunitários e um grupo de educadores universitários que repartiam com eles a mesma preocupação, o mesmo compromisso com a promoção humana, a mesma responsabilidade social.

É que ao desenvolver ações socioeducativas de cidadania ativa nas comunidades de baixa renda como alternativa de luta contra a exclusão de suas crianças e jovens, o protagonismo dos movimentos sociais encontra, por vezes, ressonância e parceria em universidades, ONGs e agências públicas. Nesses casos criase uma rede social, que gera um enriquecedor diálogo entre diferentes instâncias de saberes acadêmicos e de práticas sociais, em razão da diversidade de perspectivas, interesses e de valo-

^{2.} NAPC (Núcleo de Apoio Pedagógico às Classes Comunitárias Pré-Técnicas) é constituído por professores universitários, consultores do Sistema de Formação Profissional e ONGS ligadas a Direitos Humanos e Gestão Comunitária, que prestam serviços voluntários de respaldo técnico-pedagógico às CCPTs, em parceria com o Departamento de Educação da PUC-Rio (email: pretecedu@puc-rio.br).

rações político-pedagógicas. Foi exatamente isso o que ocorreu entre as Classes Comunitárias Pré-Técnicas e a Rede de Apoio Pedagógico Comunitário.

Essa rede ampliada de saberes acadêmicos e práticas dos movimentos sociais com suas instituições parceiras envolve, assim, um criativo processo dialógico de aprendizagens mútuas, como uma via de mão dupla. Convém, pois, buscar em Paulo Freire — o grande mestre sobre a educação como ato dialógico — a orientação para esse processo de diálogo entre o protagonismo comunitário exercido pelas CCPTs e as mediações técnico-pedagógicas desenvolvidas pelos integrantes da NAPC. Em "Pedagogia da Autonomia", Freire observa:

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele (...). Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seus discurso. (...) O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História. (2007, p. 113).

Com efeito, ao longo de uma caminhada conjunta de vinte meses entre as CCPTs e a NAPC, é possível configurar três momentos dessa construção em mutirão. Cada momento envolve uma provisória, mas paulatina consolidação de saberes e práticas, por meio de módulos de estudos, relatórios técnicos e livros:

- No primeiro momento, de agosto de 2008 a fevereiro de 2009 É consolidado através do nosso primeiro livro sobre as CCPTs³, no qual três Núcleos Comunitários Pré-Técnicos relatam suas experiências pioneiras, via de regra a partir de propostas consolidadas desde meados da década de 1990 nos cursos Pré-Vestibulares Comunitários. Já seus parceiros do NAPC expressam suas concepções técnico-pedagógicas sobre essa inovadora proposta comunitária com base em suas diver-
- "Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais: Bases para a Escolaridade e a Trabalhabilidade Permanentes" (download livre via internet: http://www.puc-rio.br/editorapucrio/docs/ebook_classes-com-pre-tec-prof.pdf).

sificadas experiências na universidade, no Sistema S, como assessores de Movimentos Sociais, explicitando uma busca de convergências entre duas linhas discursivas diferentes.

- No segundo momento, de março a agosto de 2009 É desenvolvido um diálogo mais amplo e aprofundado sobre a questão de "O Quê e Como Ensinar nas CCPTs". É um diálogo segmentado em seis áreas temáticas centrais para o processo de ensino-aprendizagem nas CCPTs. Foi desenvolvido um módulo de curso semipresencial de 64 horas-aula, no qual os docentes do NAPC propõem aos educadores comunitários a elaboração de materiais pedagógicos próprios, inovadores e aplicáveis no chão das classes comunitárias.
- O TERCEIRO MOMENTO, DE SETEMBRO DE 2009 A FEVEREIRO DE 2010 Envolve um aprofundamento das bases pedagógicas tendo em vista a autonomia das CCPTs. Ele se desenvolve graças à colaboração da Coordenação Central de Educação a Distância CCEAD da PUC-Rio e se compõe de cinco Fóruns de Debates:
- O direito constitucional à Educação Básica frente à realidade de uma escolaridade Fundamental depauperada.
- Explorando as políticas do MEC/SETEC sobre a Ensino Médio Técnico-Profissional e as novas alternativas abertas às CCPTs.
- © O direito à cidadania cognitiva da Escolaridade Fundamental: a Prova Brasil e as CCPTs.
- Para Refletindo sobre a agência do educador comunitário.
- Perspectivas curriculares e didático-metodológicas em relação às CCPTs.

Este terceiro momento é complementado por outro módulo, no qual quatro CCPTs elaboram seus projetos político-pedagógicos, cuja publicação constitui a razão de ser deste segundo livro sobre as CCPTs.

Convém assinalar um ponto importantíssimo ao longo de toda essa caminhada de vinte meses e ao longo dos três momentos desse diálogo: o caráter voluntário de todo o trabalho conjunto até agora desenvolvido. Membros das CCPTs ou membros do NAPC, no fundo, somos todos educadores comunitários que, vivendo ou não em comunidades carentes, seja atuando no Ensino Fundamental, Médio, Técnico ou mesmo Superior, o fazemos sempre sem qualquer remuneração, a partir do compromisso pessoal e comunitário para com os adolescentes de baixa renda que habitam a região metropolitana do Rio de Janeiro.

Move-nos a esperança de um futuro melhor para todos eles e a certeza de que tal esperança é realmente possível.

O PRIMEIRO MOMENTO DO DIÁLOGO PEDAGÓGICO ENTRE AS CCPTS E O NAPC

Este momento inicial de descobertas mútuas desenrola-se entre agosto de 2008 e fevereiro de 2009, com a realização da I Jornada Pedagógica sobre os Cursos Pré-Técnicos em 6/9/2008 na PUC-Rio. É o diálogo inicial, no qual três segmentos de interlocutores expressam seus discursos e trocam experiências. De um lado, três CCPTs expõem as suas diversificadas histórias de sobrevivências, de práticas e projetos político-pedagógicos e reivindicam das Redes de Ensino Técnico e dos Sistemas de Formação Profissional apoio e parceria. De outro lado, essas instituições de Ensino Técnico e do Sistema de Formação Profissional explicitam seus parâmetros de exigências de conhecimentos e competências, requeridos nos processos seletivos de acesso aos seus cursos. Como uma terceira forca de mediação, os colaboradores voluntários associados ao NAPC tanto buscam mediar tecnicamente propostas e alternativas pedagógicas para a formação dos quadros docentes e de processos técnico-pedagógicos nas CCPTs quanto tensionar questões político-ideológicas implicadas nessas lutas pela inclusão socioprodutiva em um mundo do trabalho tão competitivo e excludente. Dialogicamente e dialeticamente, essas convergências e divergências estão bem refletidas no livro "Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais: Bases para a Escolaridade e a Trabalhabilidade Permanentes".

Para uma apreensão sucinta dos temas desenvolvidos no primeiro livro sobre as CCPTs, é reproduzida, a seguir, a sua introdução que sintetiza seus cinco capítulos.

O Capítulo I – Que cenário é esse?

É composto de duas partes: a primeira intitulada Classes comunitárias pré-técnicas/profissionais: construindo as bases da escolaridade e trabalhabilidade permanentes apresenta o injusto cenário da educação fundamental no Brasil em face das recentes políticas públicas do MEC e do Ministério do Trabalho e Emprego, aptas a gerar no biênio 2009-2010 inúmeras vagas gratuitas nos sistemas públicos e privados de ensino técnico e de qualificação profissional. A segunda parte desse capítulo, por sua vez, como o título indica, Cenário da educação profissional no Brasil, completa o cenário educacional em nosso país com foco nas necessidades do mercado de trabalho e na falta de mão de obra qualificada em nosso país. Ambos encaram a educação e o trabalho como um direito inalienável de todo cidadão brasileiro.

O CAPÍTULO II - COMO FIZEMOS?

Três relatos de experiências pioneiras

Descreve o processo de criação das três primeiras Classes Comunitárias Pré-Técnicas/Profissionais, cada uma com suas especificidades locais. O capítulo mostra como tais experiências se organizaram, como funcionam, e as grandes dificuldades e obstáculos que têm de enfrentar cotidianamente. São elas o Pré-Técnico Perfeita Alegria: uma experiência de união, luta e amor pela juventude em Nilópolis; a Classe Comunitária Pré-Técnica Eu Penso no Futuro, no Rio das Pedras; e o Pré-Técnico Anil: Projeto Aulas de Apoio, no Canal do Anil.

O Capítulo III - O CAMINHO DAS PEDRAS

Busca, com base nas experiências locais relatadas e nas reflexões teórico-práticas de dois profissionais das áreas de EJA e Educação Popular, enfatizar a importância de algumas dimensões educativo-comunitárias dessas Classes Comunitárias Pré-Técnicas/Profissionais, sem as quais não se poderia garantir sua autossustentabilidade. Subdivide-se em duas partes, apresentando dois pontos de vista que expressam bem a pluralidade de perspectivas e abordagens existente entre os participantes do nosso grupo de trabalho. A primeira parte consiste no texto Explorando nas CCPTs duas dimensões comunitárias, que chama

a atenção para a diversidade de ênfases comunitário-pedagógicas presentes no processo de institucionalização das CCPTs e para suas múltiplas interrelações comunitárias, construindo uma matriz dessas interrelações e dois adendos fundados em potenciais arranjos educativos comunitários com universidades, empresas e seus entornos. A segunda parte, intitulada Planejamento participativo e autossustentabilidade, conclama as CCPTs à construção de um projeto sustentável de desenvolvimento local, lançando o desafio de incorporar à sua missão a pré-qualificação profissional para a inserção dos jovens no mercado de trabalho local por meio de arranjos produtivos locais.

O CAPÍTULO IV - TRILHAS PEDAGÓGICAS: EXPERIÊNCIAS E PROPOSTAS

Apresenta-se como o mais longo de todos os capítulos, contendo cinco partes. A primeira delas, A Educação Profissional do SENAI/RJ: avanços e desafios, relata uma experiência que é um verdadeiro marco histórico da Educação Profissional do SENAI o Projeto Logos e a produção das séries metodológicas no final dos anos 1990 - que fundamenta até hoje a ação educacional do SENAI/RJ, baseada no desenvolvimento de habilidades básicas, específicas e de gestão. As quatro partes seguintes desenvolvem subsídios à Proposta Pedagógica do nosso Grupo de Trabalho para as CCPTs em relação a quatro áreas de conhecimento, proposta essa apresentada aqui como trilha pedagógica, bem longe de constituir-se em um trilho que confine o caminho educacional, a ser construído ativamente no chão das salas de aula das CCPTs, por trabalhos docentes-discentes certificados academicamente pela PUC-Rio. A segunda parte aborda A formação do pensamento lógico-matemático, a terceira trata da Formação da competência linguística, a quarta parte discute Orientação profissional e a construção do projeto de vida e, finalmente, a quinta reflete sobre Cidadania e cultura nas CCPTs. Inclui-se na sessão relativa à Orientação Profissional um texto intitulado Projeto de vida da juventude pobre: ação sobre o próprio destino e sobre o destino comum, que tem sua origem em um trabalho empírico realizado com 12 grupos de jovens de cinco comunidades pobres da região metropolitana do Rio de Janeiro.

O Capítulo V – De olho no biênio 2009-2010 ARTICULAR UMA REDE DE APOIO ÀS CCPTS

Explora possíveis perspectivas de ação voltadas para o biênio, período histórico que, graças às novas políticas de ação afirmativa que garantirão, até 2014, 66% de gratuidade nos cursos do Sistema S; 50% de vagas na rede federal; e ações inclusivas na FAETEC. O capítulo esboça a construção de uma Rede de Apoio Pedagógico – RAP às Classes Comunitárias Pré-Técnicas/Profissionais.

Com efeito, esse livro sobre as CCPTs expressa diversas perspectivas político-pedagógicas e ideológicas quanto ao papel e funções das CCPTs nas propostas de inclusão socioprofissional, seja por meio do Ensino Técnico, do Ensino Médio e dos Sistemas de Formação Profissional nas modalidades do mercado formal, seja por intermédio de outras modalidades de economia solidária. Duas linhas discursivas se apresentam em busca de convergências que ainda estão por ser construídas. A ênfase das equipes de coordenadores e docentes das CCPTs ressalta o direito de cidadania de seus adolescentes comunitários à escolaridade de qualidade no Ensino Fundamental, com o livre direito dos adolescentes comunitários ao Ensino Médio de qualidade no Ensino Técnico e Profissional. Essa ênfase esbarra na impossibilidade real de efetivação desse direito, uma vez que muitos desses adolescentes comunitários (talvez a maioria deles), apesar dos seus e dos nossos esforços, ficarão à margem do sistema regular de ensino e aprendizagem. Essa temática tem sido objeto de candentes debates em assembleias gerais em nossas jornadas de formação docente, bem como nos fóruns de discussões no Curso de Educação a Distância.

O SEGUNDO MOMENTO DO DIÁLOGO PEDAGÓGICO ENTRE AS CCPTS E O NAPC

O segundo momento no diálogo em construção entre as CCPTs e o Núcleo de Apoio Pedagógico na PUC-Rio é vivenciado na fase seguinte ao lançamento do livro, através de um Curso Semipresencial de Formação Docente, de 64 horas-aula, desenvolvido no quadrimestre de 29 de março a 1º de agosto de 2009. A pro-

posta desse ciclo de formação docente decorre do entendimento de que as CCPTs enfrentam um sério desafio: apesar de funcionarem, via de regra, em condições precárias, elas necessitam promover um processo de ensino-aprendizagem de qualidade pedagógica e social. Precisam, pois, consolidar uma escolaridade fundamental curricularmente relevante, usar processos didático-metodológicos apropriados ao desenvolvimento das estruturas cognitivas dos seus alunos, criar um ambiente motivador à aprendizagem, à autoestima e à cidadania ativa para os adolescentes comunitários. Então, "O Quê e Como Ensinar"?

Este desafio curricular e metodológico de formar os quadros docentes das CCPTs, de modo a conseguir a inclusão dos alunos comunitários no nicho de excelência do Ensino Técnico, em escolas como os CEFETs e as de maior prestígio da FAETEC, foi uma demanda insistente formulada pelos Coordenadores Pedagógicos de três CCPTs pioneiras (ver no primeiro livro de 2009 sobre as CCPTs o capítulo 2),⁴ quando da I Jornada Pedagógica em 6/9/2009. Como uma das alternativas possíveis e encaminhamento para a formação docente dos quadros das CCPTs – na sua expressão original, "explorar trilhas, e não seguir trilhos" –, a recentemente falecida Profa. Regina Averbug relatou sua experiência de assessora pedagógica no processo de formação docente vivenciado em 1998-1999 com os professores do SENAI-RJ.

A Profa. Regina Averbug descreveu a experiência pedagógica desenvolvida em 1998-1999 pela equipe do SENAI, ao elaborar uma inovadora Série Metodológica, como uma alternativa didático-metodológica em resposta aos dilemas dos docentes especialistas não reconhecerem condições de ensinar os conteúdos disciplinares profissionais específicos a alunos concluintes do Ensino Fundamental com acentuadas carências de competências básicas em leitura-escrita, formação lógico-matemática e científica. Com efeito, a Série Metodológica 1998-1999 recorreu ao desenvolvimento de materiais curriculares e didáticos, gerados segundo situações do cotidiano dos alunos e exemplos retirados de jornais e manuais de orientação técnica sobre produtos e serviços, promovendo situações-problema a serem resolvi-

 [&]quot;Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais: Bases para a Escolaridade e a Trabalhabilidade Permanentes" (op. cit., p. 49-80).

das pelos alunos, bem como motivando os docentes do SENAI à aprendizagem continuada.

Complementarmente, em uma segunda exposição em 14/3/2009, na PUC-Rio, a Profa. Regina Averbug recomendava às CCPTs que elas próprias desenvolvessem sua metodologia de ensino-aprendizagem sobre:

- Uma pedagogia problematizadora, construída sobre conteúdos disciplinares que envolvessem os adolescentes comunitários na resolução de situações-problema.
- O desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional dos docentes.
- © De forma colaborativa entre as equipes docentes das CCPTs e como uma educação continuada.
- Segundo uma dinâmica de interação entre os saberes pedagógicos e as práticas docentes, como uma pedagogia reflexiva permanente sobre a prática docente.

É nesse contexto de capacitar os docentes comunitários das CCPTs a reconstruírem fundamentos teóricos, práticas de ensino-aprendizagem, materiais instrucionais, que se configura a segunda fase de diálogos pedagógicos entre a equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico na PUC-Rio e os quadros docentes das CCPTs. Propõe-se então um curso semipresencial de 64 horasaula (3 jornadas presenciais na PUC-Rio; subsídios de bibliografia de apoio; diálogos via internet), visando desenvolver abordagens didático-metodológicas sobre conteúdos curriculares em seis núcleos disciplinares: o Pensamento Lógico-Matemático; a Competência Linguística; Ciências Naturais; Estudos Sociais; Cultura e Cidadania: Orientação Profissional e Projeto de Vida. A proposta implicava uma elaboração coletiva sobre cada núcleo temático, com base em três jornadas presenciais de formação docente na PUC, complementadas por intercâmbios via internet, com vistas a desenvolver materiais didáticos e/ou os processos de ensino-aprendizagem adequados ao trabalho no chão das

classes comunitárias, com o objetivo de desenvolver a escolaridade fundamental de qualidade pedagógica e social. A socialização dos trabalhos desenvolvidos e dos recursos gerados foi propiciada pela realização da I Mostra de Saberes das CCPTs no sábado, 1º de agosto.

Descreve-se, a seguir, um resumo do que foi realizado por cada um dos membros do Núcleo de Apoio Pedagógico às CCPTs (NAPC) em sua área temática específica.

SÚMULAS DESCRITIVAS DAS ÁREAS TEMÁTICAS DESENVOLVIDAS

ÁREA A: PENSAMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO

O núcleo temático foi desenvolvido pela Profa. Lúcia Maria Aversa Villela⁵ e pelo Prof. Pedro Carlos Pereira.⁶

As ações comunitárias são sempre prazerosas. Paralelamente às artimanhas e criatividade em se criar horários em nossas vidas para que existam tais envolvimentos, há o imensurável prazer em percebê-los fluindo. Roubando o bordão do comercial de certo cartão de crédito, sentir-se útil "não tem preço"!

Passado algum tempo, torna-se uma tarefa muito difícil resenhar/avaliar o que aconteceu ao longo dos momentos dos cursos realizados em 2009, junto aos profissionais que estão no chão da sala de aula dos Pré-Técnicos Comunitários. Cá entre nós, produzir tal texto é missão mais árdua do que a experimentada no moto-contínuo, do que efetivamente executamos nos cursos. De antemão, desfazendo expectativas, pedimos aos leitores desculpas pela não precisão deste texto.

No primeiro semestre de 2009, foi oferecido um primeiro curso presencial. Foram três encontros na PUC-Rio, aos sábados, das 8h às 17h. Os cursistas – professores voluntários das CCPTs – vinham de longe, acordavam cedo... Apesar de todo o sacrifício (inclusive físico, pois muitos de nós vínhamos de uma jornada pesada da véspera), o dia transcorria de forma produtiva. De

^{5.} Doutora em Educação Matemática (UNIBAN-SP), professora titular da USS (Vassouras – RJ). Consultora do SENAI-RJ e da Fundação CESGRANRIO.

Mestre em Educação Matemática (USU-RJ), doutorando em Educação Matemática (PUC-SP). Professor assistente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Consultor do SENAI e da Fundação CESGRANRIO.

forma dialética, discutíamos sobre diferentes pontos considerados importantes e imprescindíveis para uma matemática mais palpável em sala de aula. Falávamos sobre conceitos matemáticos, possíveis propostas didáticas, mudanças na cultura escolar... Crescíamos enquanto profissionais e aumentávamos nosso desejo de rever concepções.

A frequência aumentava de um encontro para o outro. Relatos sobre novas experiências ocorridas após o encontro anterior nos levavam ao gostinho de "quero mais".

Os primeiros resultados foram divulgados na I Mostra de Saberes, em 1º de agosto de 2009, onde alguns daqueles nossos professores cursistas apresentaram os resultados de atividades por eles elaboradas e trabalhadas em suas salas de aula. Foram três trabalhos: os pessimistas diriam apenas três, mas preferimos valorizar a forma como escrevemos.

Atendendo ao desejo de continuidade, que não era só nosso (os envolvidos com Pensamento Matemático e Raciocínio Lógico), optamos por estruturar uma nova etapa, agora utilizando o ambiente aulanet.

A etapa on-line do curso foi uma primeira experiência e, portanto, o calor do "fazer" arrefeceu o "investigar" sobre. Não temos dados numéricos de quantos e-mails foram respondidos, das temáticas envolvidas, ou em que as concepções do que apresentáramos sobre o que é fazer matemática hoje nas salas de aula foram úteis no momento de elaboração dos projetos pedagógicos das CCPTs.

Apenas temos consciência de que não podemos parar nesse projeto piloto. Há que se buscar sempre o melhor. Se há dificuldades para que possamos realizar todos os encontros presenciais e também utilizar todos os recursos que a tecnologia hoje pode nos oferecer (por exemplo, cremos que por enquanto é difícil termos encontros on-line em tempo real com os profissionais das CCPTs...), temos que, em equipe, reinventar a roda. Não podemos perder o ímpeto inicial, porque não alcançamos envolver, nos módulos formativos em 2009, todos os educadores comunitários, ou porque não conseguimos quebrar modelos e lhes acender o desejo de experimentar novas metodologias em suas aulas de matemática.

ÁREA B: COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA – Seu desenvolvimento foi feito pela Profa. Merise Santos de Carvalho, 7 a partir da função primordial do ensino de Língua Portuguesa que consiste em auxiliar o aluno a compreender (pela escuta ou pela leitura) e a produzir (por meio da fala ou da escrita) textos orais ou escritos. O núcleo temático foi desenvolvido em quatro fases.

- A primeira fase envolveu duas jornadas presenciais, com os objetivos de:
- Ouvir os docentes das CCPTs, promovendo intercâmbios de experiências sobre os processos de preparação dos alunos para acesso ao ensino técnico-profissional.
- Analisar os pontos positivos desse trabalho e diagnosticar as suas dificuldades.
- Refletir e sistematizar estratégias para a formação da competência linguística junto aos alunos comunitários. Essa fase foi complementada com uma bibliografia básica de cinco textos.
- A segunda fase, com 20 horas-aula, realizada entre 22/3 e 25/4/2009, englobou:
- A Uma sistematização teórica da bibliografia recomendada, por relatórios via internet.
- Formação em serviço em sala de aula, com elaboração supervisionada de materiais didáticos originais para aplicação nas CCPTs.
- A terceira fase, igualmente com 20 horas-aula, entre 26/4 e 25/7/2009, integrou atividades presenciais e não presenciais:
- Elaboração de relatórios de avaliação formativa sobre o aprendizado dos alunos e sobre o resultado da utilização dos materiais instrucionais desenvolvidos.
- Em 1º/7/2009 uma jornada presencial na PUC-Rio de intercâmbio sobre os materiais didáticos produzidos e de processos de autoavaliação e avaliação interpares.

^{7.} Doutora em Educação pela UFRJ. Coordenadora adjunta do Núcleo de Apoio Pedagógico às CCPTs.

• A quarta fase consistiu da "Mostra de Saberes", em jornada integral no sábado, 1º/8/2009, com a exposição dos trabalhos finais dos cursistas de seis CCPTs, bem como das demais áreas temáticas; em evento que evidenciou o compromisso comunitário, a seriedade educacional e a qualidade do material didático produzido pelo trabalho no chão da sala de aula.

ÁREA C: CIÊNCIAS NATURAIS — O módulo foi desenvolvido pelo Prof. Celso Sánchez Pereira, segundo a ideia central de que o educador deve embasar suas atividades em competências teórico-práticas que contribuam no processo de construção da realidade. Entre suas atribuições estão a articulação de estratégias pedagógicas em formação da cidadania e a promoção de ações integradas, interdisciplinares e com a comunidade do entorno.

O ensino das Ciências tem, pois, a função de auxiliar o aluno a compreender o mundo no qual está inserido, a partir dos conhecimentos já adquiridos, expandindo-os.

O curso iniciou-se com a análise do Conhecimento Científico, seu surgimento e seus aspectos pedagógicos. Debateu após as idiossincrasias do Ensino de Ciências e de Didática do Ensino. Foram destacadas a teoria das inteligências múltiplas; a transposição didática em contraposição às ideias de H. Maturana e sua autopoiese; o dialogismo de Vygotsky numa perspectiva freireana.

Os trabalhos discentes exploraram o Ensino das Ciências como uma área consolidada de pesquisa, produção de conhecimentos e reflexões.

ÁREA D: ESTUDOS SOCIAIS — O núcleo temático foi desenvolvido pelo Prof. Márcio Romão Brantuas Barcia, em duas jornadas presenciais de formação teórico-prática:

Estudo de textos sobre a importância das Ciências Sociais para a formação acadêmica das crianças e jovens das cama-

^{8.} Doutor em Educação Ambiental pela PUC-Rio. Professor de Didática das Ciências na UNIRIO. Presidente da ONG BioÉtica.

^{9.} Mestre em História Social/UFRJ. Professor efetivo do Colégio Pedro II e do CAP/UERJ.

das populares, complementado por oficinas, abordando de maneira participativa e lúdica diversos movimentos sociais de resistência e de transformação da sociedade brasileira e do trabalho em sala de aula com histórias em quadrinhos.

A segunda jornada formativa foi desenvolvida como aula de campo, no Corredor Cultural no centro do Rio e no acervo do Palácio Tiradentes, complementada pela leitura de bibliografia específica e por relatórios sobre as atividades desenvolvidas, socializadas por ocasião da I Mostra de Saberes.

Além das unidades anteriores desenvolvidas pelo Prof. Márcio Romão, o núcleo temático foi antecedido por duas oficinas sobre "A Identidade Cultural Brasileira", desenvolvidas pela Profa. Helena Araújo, doutoranda da PUC-Rio e docente do CAp/UERJ.

ÁREA E: CULTURA E CIDADANIA — O núcleo temático foi desenvolvido pelo Prof. Robson Campos Leite, ¹⁰ que, em razão de sua agenda sobrecarregada de trabalho, realizou apenas uma jornada presencial, que consistiu em uma oficina, com duração de oito horas, sobre o tema "Liderança Servidora". As demais horas foram completadas com a leitura da bibliografia básica que o docente apresentou aos cursistas, sobretudo o livro por ele publicado, intitulado "Fé e Política se Misturam? Uma Reflexão Necessária".

Liderança era um tema que preocupava os cursistas do núcleo de Cultura e Cidadania, razão pela qual a oficina foi proposta ao grupo. Partindo da ideia de que "liderar é servir" e que é preciso "comunicar para liderar", o Prof. Robson desenvolveu toda a oficina mostrando aos cursistas a força da empatia, do exemplo, do perdão, quando se ocupa uma função de liderança. Tais atitudes, fundadas não na compaixão que se possa ter um pelo outro, mas no AMOR que é construído pela verdadeira caridade – a que nada espera como retorno –, reforçam uma liderança que se define como habilidade para influenciar pessoas para o bem comum.

^{10.} Professor universitário, petroleiro, educador popular, escritor e autor do livro "Fé e Política se Misturam? Uma Reflexão Necessária".

O tema foi discutido pelos alunos durante um bom tempo e com muito sucesso.

- ÁREA F: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PROJETO DE VIDA O núcleo temático foi desenvolvido pela Profa. Maria da Glória Hissa, 11 em quatro fases:
- A 1ª fase, com carga horária de 16 horas-aula, objetivou proporcionar embasamento teórico-prático que permitisse aos educadores comunitários atuarem com uma modalidade de Orientação Profissional, com vista à aprendizagem da construção do projeto de vida nas CCPTs, bem como a aplicação da Orientação Profissional nesse contexto. A unidade foi complementada com uma bibliografia básica, composta de três textos.
- A 2ª fase, realizada de 29 de março a 15 de maio, com 20 horasaula, incluiu a leitura e síntese dos textos e a preparação para a aplicação de atividades nas CCPTs. As sínteses dos textos e os planejamentos das atividades foram disseminados, acompanhados e supervisionados via internet.
- A 3ª fase, realizada de 16 de maio a 26 de junho, com 12 horasaula, consistiu na aplicação nas CCPTs das atividades de Orientação Profissional planejadas e da apresentação de relatório sobre os resultados obtidos. Foi realizada um atividade extra em 4 de julho, para relato e compartilhamento das experiências e ajustes finais, para preparação da I Mostra de Saberes. Na ocasião, foram realizadas a avaliação do curso, autoavaliação e avaliação dos trabalhos interpares. As avaliações evidenciaram os bons resultados e a grande satisfação por parte das educadoras comunitárias.
- A 4ª fase foi realizada com a I Mostra de Saberes em 1º de agosto, com 8 horas-aula. Foram apresentados trabalhos de cinco CCPTs, com exposição de seis cartazes. As atividades foram rea-
- 11. Psicóloga. Especialista em Psicologia Escolar e Psicologia Clínica. Coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento Psicodinâmico "NOVO"; integrante da Associação Brasileira de Orientação Profissional ABOP. Com a colaboração de Marita de Almeida Pinheiro, pedagoga.

lizadas com os alunos e com as famílias, atendendo ao planejamento elaborado. A qualidade da produção exposta evidenciou a seriedade e empenho do grupo de alunas com seu estudo e desenvolvimento prático.

O TERCEIRO MOMENTO DO DIÁLOGO PEDAGÓGICO ENTRE AS CCPTS E O NAPC, COM VISTAS À CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS AUTÔNOMAS

O terceiro momento do diálogo pedagógico entre as CCPTs e o NAPC é vivenciado no semestre de setembro de 2009 a fevereiro de 2010, através de um curso de Educação a Distância, de 96 horas-aula, ancorado pela Coordenação Central de Educação a Distância da PUC-Rio (CCEAD/PUC). O curso na modalidade EAD foi complementado por uma tarefa coletiva em cada CCPT, dedicada à elaboração coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada núcleo comunitário. Esse segundo módulo de formação docente e de autoprodução do PPP foi delimitado às equipes de quatro CCPTs já operantes, em razão de nossa incipiente organização técnica no ambiente aulanet da CCEAD/PUC.

A ênfase do curso foi dada aos estudos e debates sobre as Bases Curriculares e Didático-Metodológicas das CCPTs, com o objetivo de ampliar e socializar os diálogos sobre as diferentes concepções, experiências e propostas pedagógicas, tanto intragrupo em cada CCPT como internúcleos comunitários.

O curso, no ambiente aulanet da CCEAD, foi organizado sobretudo sob a modalidade de Fóruns de Debates, por diversos motivos:

- Por ser o recurso técnico mais acessível a educadores comunitários, sem o devido suporte institucional em laboratórios de micros (diversos deles precisando recorrer a lan houses).
- Por ser mais apropriado à disseminação da bibliografia de apoio e ao intercâmbio de debates entre os cursistas. A estruturação do curso desenvolveu-se ao longo de cinco núcleos temáticos, com vistas a consolidar as análises e os diálo-

gos entre os educadores comunitários e os membros da NAPC, sobre a bibliografia de apoio, os exercícios e tarefas elaborados individual ou coletivamente.

O PRIMEIRO FÓRUM TEMÁTICO DE DEBATES NO AMBIENTE AULANET BASES FUNDANTES DAS CCPTS

Este fórum foi centrado sobre o dilema a ser enfrentado pelas CCPTs: como agir diante de uma situação "de jure" (o direito constitucional dos adolescentes comunitários em completar sua escolaridade básica – inclusive o Ensino Médio) e diante de uma situação "de facto" (na dura situação concreta das comunidades pobres, nas quais a maioria dos adolescentes concluintes do Ensino Fundamental domina apenas conhecimentos e competências correspondentes à 4ª série, portanto, sem chances efetivas de completar sua escolaridade básica, sem acesso ao Ensino Médio, ao ensino técnico, aos CEFETS, à FAETEC, à FIOCRUZ...).

Esse provocativo debate foi proposto aos docentes das CCPTs segundo dois textos:

No primeiro texto, ¹² o conselheiro Francisco Cordão ressalta a jurisprudência firmada pelo Conselho Nacional de Educação, de que hoje no Brasil o direito à cidadania escolar está ampliado, de forma a incluir a Educação Básica completa (14 anos de plena escolaridade). E, a partir do corrente ano de 2010, esse direito passa a ser efetivo, pela Lei nº 12.061, de 27/10/2009, que universaliza o Ensino Médio, cabendo aos Estados garantir o acesso ao Ensino Médio gratuito. Entretanto, segundo a PNAD 2007, na faixa etária própria ao Ensino Médio – de 15 a 17 anos – no Brasil, apenas 48,7% de nossos jovens estavam nesse nível; no Sudeste, 58,7%; mas no Grande Rio, apenas 20% dos pobres têm acesso ao Ensino Médio). ¹³ Cordão destaca ainda que os conhecimentos, habilidades e competências de Ciência e Tecnologia, hoje exigidos pelo processo produtivo, requerem minima-

35

CORDÃO, Francisco Aparecido & CURY, Carlos Roberto Jamil. Entrevista: "Educação Profissional: Cidadania e Trabalho". Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, jan./abr., 2006, p. 46-55.
 IPEA. "Juventude e Políticas Sociais no Brasil". Brasília, 2009, p. 93-95.

mente o Ensino Médio completo. Em consequência, o Conselho Nacional de Educação e o MEC/SETEC/Institutos Federais inserem hoje a Educação Técnica/Profissional no universo educacional brasileiro ao longo de três eixos:

- Articuladamente ao Ensino Médio, seja de forma integrada na(s) mesma(s) escola(s), seja de forma concomitante em outro curso.
- Subsequente ao Ensino Médio generalista.
- ② O segundo texto de referência para os debates, do Prof. Carmello, decorre de um "realismo metodológico político-social", ao reconhecer, conforme a PNAD 2007 analisada pelo IPEA, 14 que no Grande Rio apenas 20% dos jovens pobres frequentam o Ensino Médio. Nesse contexto de exclusão, é proposta às CCPTs a consolidação de uma escolaridade fundamental de qualidade pedagógica e social, segundo uma matriz de conhecimentos e competências fundantes que permita aos adolescentes comunitários das CCPTs três trajetórias posteriores de escolaridade e trabalhabilidade:
- Via CEFETs e FAETEC, para um segmento minoritário (em torno de 20% dos alunos das CCPTs).
- Para a maioria desses adolescentes, o ingresso em escolas médias de formação generalista
- Para um terceiro grupo de adolescentes, sob pressão das prementes necessidades socioeconômicas familiares, a incorporação direta ao mundo do trabalho, articuladamente com a Educação de Jovens e Adultos e/ou de Formação Profissional no âmbito do Sistema S (ver no 1º livro das CCPTs as p. 23 e 41).

Diante dessas duas visões político-educacionais – a "de jure" do CNE, propugnando uma política que hoje atende apenas 48,5% dos jovens de 15-17 anos; e a "de facto" do Prof. Carmelo, mais realista em relação às trajetórias socioprofissionais abertas a jovens de baixa renda – os discursos predominantes entre os debatedores das CCPTs ressaltavam em geral três dimensões:

- A reivindicação ao direito constitucional dos adolescentes comunitários à escolaridade básica, que lhes assegure o acesso às Escolas Técnicas de qualidade e ao ensino superior.
- O reconhecimento dos limites da ação compensatória das CCPTs, no enfrentamento das mazelas da escolaridade fundamental ministrada pelo poder público aos adolescentes comunitários.
- A reivindicação por uma luta comum da Sociedade Civil e da Sociedade Política, em prol da escolaridade fundamental de qualidade para todos.

Considerando o chão da sala de aula de onde se originavam, tais discursos debatiam, no fundo, as bases fundantes do Ensino Fundamental nas Classes Comunitárias Pré-Técnicas, bases essas que precisariam garantir cidadania escolar acrescida de uma escolaridade e "trabalhabilidade" permanentes. Os debates demonstravam a consciência de que não bastariam às CCPTs fundar seu trabalho nas competências e nos "códigos indispensáveis à efetiva participação cidadã e produtiva no século XXI". Precisaríamos de um outro tipo de "base fundante" no Ensino Fundamental, de um outro tipo de código que contemplasse o chão da sala de aula comunitária e que, dessa forma, fosse capaz de reduzir a enorme distância "cidadã e produtiva" que separava nossos adolescentes carentes de uma efetiva participação no século XXI.

Nosso diálogo levou-nos a concluir que precisaríamos trabalhar em duas pontas: na da "modernidade" e na do "atraso"; na ponta do discurso significativo, verdadeiro, mas "idealizado" do Prof. Cordão (CNE), mas também na ponta da realidade do jovem carente da periferia urbana do Rio de Janeiro, com os quais trabalhamos. Compreendemos que em um país emergente como o nosso, repleto de contradições e desigualdades, "modernidade e atraso" conviviam concomitantemente no mesmo espaço geográfico, razão pela qual teríamos de trabalhar dualmente, em duas frentes, ao mesmo tempo atendendo às competências necessárias à efetiva participação no século XXI, mas também cobrindo as lacunas que permaneceram, próprias do século XX.

Dos debates ocorridos no primeiro fórum, entre as CCPTs e o NAPC, vieram à tona três novos códigos, jamais suspeitados, oriundos do debate no chão da sala de aula de nossos docentes voluntários:

- "A essência ou vivência comunitária": a consciência da necessidade do trabalho em conjunto para o bem comum, suprindo as falhas do Ensino Fundamental e vencendo inúmeros obstáculos. O processo ensino-aprendizagem é resultado de uma construção comunitária na qual professores, alunos, pais, famílias e comunidade cooperam em prol da educação de seus jovens e do bem comum.
- "O envolvimento ou participação da família" que se sente responsável e coparticipante do processo educacional de um filho seu; que tem seu papel reconhecido e não para ser culpabilizada, pois ela também precisa de nossa ajuda.
- "A restituição da esperança", composta de um misto de possibilidades e limites, como um sonho possível que precisa ser resgatado, no sentido da construção de um Projeto de Vida factível, sem o qual nosso trabalho comunitário não surtiria efeito. A aprendizagem que se torna possível nas CCPTs os inclui escolar e socialmente. Ao enxergá-los, ouvi-los e incluí-los como seres humanos que são, as CCPTs lhes transmitem a sensação de pertença ao mundo do conhecimento e ao mundo das pessoas. Denominamos como os três códigos de superação do atraso.

O discurso idealizado do Conselho Nacional de Educação, descrito pelo Prof. Cordão, defende uma Educação Profissional que se assenta sobre uma sólida Educação Básica (Educação Infantil + Ensino Fundamental + Ensino Médio), com a duração ideal de 14 a 15 anos... Em um país com a média de 7 anos de escolaridade (segundo o IBGE/PNAD/2008), cuja maioria dos jovens sequer completa o Ensino Fundamental, a ideia dessa nova Educação Profissional soa um tanto "fora do lugar". Ela é, sem dúvida, uma meta a ser alcançada em um futuro não tão próximo assim. O nos-

so discurso nasce do "chão da sala de aula"... Enquanto apenas 2% dos adolescentes mais pobres no Grande Rio estavam matriculados no Ensino Médio em 2006, "o milagre das CCPTs" é alcançar até 15% de inclusão no Ensino Técnico.*

O SEGUNDO FÓRUM TEMÁTICO DE DEBATES NO AMBIENTE AULANET NOVAS PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO TÉCNICA E AS CCPTS

O segundo eixo temático no fórum de debates do curso do CCEAD partia da sequinte pergunta: sob quais aspectos os novos discursos e propostas de Educação Técnica e Profissional no Brasil sinalizam novas dimensões de conteúdos e processos de ensinoaprendizagem às CCPTs? Tal fórum teve como objetivo favorecer a compreensão e os posicionamentos dos educadores comunitários sobre novas propostas político-pedagógicas de Educação Técnica e Profissional que estão sendo implementadas pelo MEC/SETEC, especialmente com a reforma dos CEFETs em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. São propostas mais ajustáveis à política de um Ensino Médio que prevê diversas possíveis articulações entre Educação e Formação Profissional, bem como pelo seu maior comprometimento com a Educação de Jovens e Adultos e com as Licenciaturas de apoio às áreas técnicas e profissionais. No âmbito estadual, a FAETEC flexibiliza iqualmente suas modalidades de formação técnica e profissional, sinalizando assim outras possíveis articulações das CCPTs em suas propostas curriculares. Outra linha complementar de leituras e debates propôs às CCPTs considerar as possibilidades da alavancagem da escolaridade fundamental, como base para a mobilidade socioprofissional dos adolescentes comunitários, por via de modalidades de formação profissional no Sistema S e nas empresas.

Entretanto, as políticas reformistas do MEC com os IFECTs e sua rede de Ensino Técnico tendem a ser interpretadas com reservas. São percebidas como "um atalho político-pedagógico na versão ProUni", pois ampliam as oportunidades de acesso fora do almejado padrão de qualidade dos CEFETs. Outras ações co-

^{*} Nota dos Organizadores: conforme estudos do IPEA e IBGE, os mais pobres têm renda familiar inferior a meio salário mínimo por pessoa.

mo o PROEJA, o ProJovem Urbano, estariam dando nova roupagem à velha política de uma formação profissional paliativa para os pobres. Igualmente, o processo de escolaridade e qualificação profissional via Sistema S – com cotas de gratuidade obrigatória em 66% de suas vagas até 2014 – e via formação nas empresas é percebido com restrições. Implicariam essas políticas do MEC em abdicarmos do direito constitucional declarado à Escolaridade Básica, como plataforma fundante da educabilidade e da "trabalhabilidade" permanentes ao longo da vida.

Pode-se agui reconhecer a inconformidade do protagonismo de Movimentos Sociais, como as CCPTs, em não convalidar em suas propostas o que foi criticado por cursistas como "atalhos de inclusão socioprofissional subalterna", através das modalidades de Formação Profissional menos prestigiadas social, econômica e pedagogicamente. Mas poder-se-ia também perceber certa resistência político-pedagógica, ao não potencializar diversos outros espaços de mediações possíveis que os sujeitos, individual e coletivamente (via sindicatos, outras organizações trabalhistas, cooperativas), poderiam exercer. Com efeito, diversos coordenadores e docentes das CCPTs apontam em suas intervenções a necessidade de serem ampliados e aprofundados os estudos sobre as novas propostas de Formação Técnica e Profissional no Ensino Médio. Assim, um deles observa que a ampliação dos CEFETs através dos IFECTs torna claro o intuito do Governo, no sentido de compensar a defasagem da mão de obra tecnológica, pois tais instituições e a própria FAETEC oferecem boa formação acadêmica.

Já uma colaboradora do NAPC e especialista em Formação Profissional ressalta que avanços têm sido alcançados na base legal, na ampliação das vagas, mas principalmente em articular formação básica e educação profissional, reiterando uma vez mais que a base para a construção de novos percursos profissionais com novas aprendizagens, seja na escola ou no trabalho, é uma excelente formação básica.

Esse é justamente o ponto que provoca a maior descrença entre os docentes das Classes Comunitárias Pré-Técnicas. Todos são unânimes em reconhecer os avanços na ampliação das vagas, na articulação entre formação básica e educação profissio-

nal, enfim, os avanços na base legal. No entanto, não conseguem compreender o paradoxo dessa política que ressalta a importância do Ensino Médio técnico, pautado no fortalecimento de um processo de inserção social e na promoção de um pensamento mais autônomo e crítico por parte dos alunos, mas não fornece subsídios para isso através de um Ensino Fundamental de qualidade. Como poderão esses alunos se manter ou mesmo ter acesso a um ensino técnico de qualidade, sem a base fundante de um Ensino Fundamental de qualidade, como questiona um de nossos docentes?

Tais docentes reconhecem estar diante do "paradoxo brasileiro", da nossa contradição, da desigualdade que marca a nossa sociedade. Mais uma vez, padrões educacionais do século XXI (os novos Institutos Federais) se chocam com nosso atraso educacional (a precariedade da educação fundamental), no mesmo espaço geográfico e no mesmo tempo histórico. Mais uma vez, uma ideia importante, a ser valorizada por todos nós, perfeita para o Brasil emergente, parece deslocada — "fora de lugar" — no Brasil do atraso. Ambos "Brasis" reais, convivendo mais ou menos em harmonia. Mais uma vez, discursos e projetos educacionais bem intencionados esbarram em nossa realidade e correm o risco de não saírem do papel.

As Classes Comunitárias Pré-Técnicas trabalham em um espaço paradoxal, contraditório, desigual. Nossos docentes trabalham em um "espaço educacional híbrido", procurando conciliar os "códigos do século XXI" com os "códigos de superação do atraso". Trabalham no espaço intermediário, como pontes que visam conectar os dois lados da contraditória realidade brasileira. Nossos docentes trabalham no "entre-lugar", no espaço "in between". Aí está a nossa grande oportunidade e o nosso maior desafio, dos quais temos plena consciência. Um de nossos docentes comunitários afirma que o gargalo entre o Ensino Fundamental e essas instituições técnicas precisa ser compensado, e que nossas classes comunitárias surgem no intuito de viabilizar esse processo e não para suprir todas as carências.

Reconhecemos que esse segundo fórum de debates envolveu uma ampla bibliografia, com novas temáticas a serem estudadas e discutidas, em prazo muito reduzido. Faltaram assim condições objetivas para uma melhor apreensão sobre as potencialidades e limites das reformas dos CEFETs, da implantação dos novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, das inovações propostas pela FAETEC. Os debates deixaram, pois, a desejar em relação às análises sobre os possíveis novos espaços de mediações político-pedagógicas na formação dos adolescentes comunitários, diante das chances de novas propostas da FAETEC, da ampliação de vagas decorrentes da política federal de cotas de gratuidade no Sistema S.

Com efeito, esse fórum de debates viveu uma intensa e extensa polissemia entre paradigmas político-pedagógicos. De um lado, a experiência consolidada desde 1998 das propostas políticopedagógicas dos Cursos Pré-Técnicos Comunitários, na perspectiva de uma inclusão de qualidade no modelo CEFET, mesmo que tal abordagem implique uma seletividade em torno de 20% dos alunos comunitários. Em contraponto, especialmente no âmbito da maioria dos colaboradores do NAPC, a perspectiva da inclusão e mobilidade socioprofissional é ampliada para muito além do enfoque pré-técnico, com a ampliação igualmente da perspectiva para Classes Pré-Profissionais. Nos Pré-Técnicos, além do anterior paradigma dos CEFETs, há também o sólido discurso da Educação Básica como fundante da Educação Técnica e Profissional. Com a inserção dos Pré-Profissionais no escopo das propostas político-pedagógicas das CCPTs, sem se abrir mão do direito à cidadania da Educação Básica (pelas análises do IPEA sobre a PNAD de 2007, restrita apenas a uma minoritária parcela de 17.5% dos jovens entre 15-17 anos no Brasil), é estratégico desenvolver-se também uma articulada proposta político-pedagógica nas CCPTs em relação a processos de inclusão também por via de outros arranjos de Ensino Médio Técnico-Profissional, nos Sistemas de Formação Profissional (confira, por exemplo, o esquema de fluxos delineados na página 23 do primeiro livro sobre as CCPTs).

O TERCEIRO FÓRUM TEMÁTICO DE DEBATES NO AMBIENTE AULANET BASES CURRICULARES DAS CCPTS

O terceiro fórum de debates foi centrado sobre o tema da cidadania da escolaridade fundamental. Com efeito, o tema reflete a

premissa de que os conhecimentos, competências e habilidades do Ensino Fundamental constituem a base fundante, sobre a qual cada cidadão brasileiro construirá a sua escolaridade e "trabalhabilidade" continuadas ao longo da vida, independentemente de suas condições sociais, econômicas, étnicas e culturais. Essa premissa está claramente expressa no título do primeiro livro: a CCPT como base para a escolaridade e a "trabalhabilidade" permanentes, através de uma efetiva consolidação da escolaridade fundamental. O debate foi centrado em torno das "Bases Curriculares das Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais".

Nos últimos quinze anos no Brasil, com a definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e a posterior operacionalização do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, essa política nacional recebeu nos sete anos do governo Lula contornos mais definidos. Inicialmente gerada no governo FHC - tida como neoliberal por suas suposições de eficácia escolar e de gerenciamento do rendimento de alunos e professores, vista como associada aos mecanismos da globalização -, essa política dos PCNs e do SAEB a partir de 2005 recebe contornos mais abrangentes de uma política de equalização de oportunidades escolares, pois o MEC - em seu Plano de Desenvolvimento da Educação (PNE) e no seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – propõe políticas de correção das desigualdades no rendimento escolar, através de repasses financeiros, programas específicos para formação docente e de gestão escolar.

Um dos documentos básicos da bibliografia estudada nesse terceiro fórum – o "PNE/Prova Brasil 2009" – assim expressa esta Política de Estado: "o direito à educação, que durante longos anos no Brasil significou o direito de matrícula em alguma escola (...) significa hoje o direito ao aprendizado (...). A pertinência de dois elementos definidores da Prova Brasil – a padronização e o uso de medida – necessita ser entendida. Como direito ao aprendizado de competências cognitivas vale para todos os alunos (...). Isso deixa clara a grande diferença entre a Prova Brasil, um instrumento de Estado, e a avaliação da aprendizagem (feita pelo professor como estratégia de ensino). (...) Parte-se do

pressuposto de que todos têm direito a este serviço, e assim fazse um enorme esforço para oferecê-lo de forma idêntica a todos os cidadãos" ("PNE/Prova Brasil 2009", p. 4-5).

Com o intuito de enraizar essa Política de Estado no âmbito de cada núcleo comunitário das CCPTs, foi proposta uma tarefa coletiva, para que cada CCPT analisasse os resultados da Prova Brasil 2007 na escola pública que serve a sua comunidade. Na realização dessa tarefa, duas CCPTs — Capela Santo Eugênio e Igreja Batista de Betânia — desenvolveram excelentes relatórios analíticos, a serem divulgados de forma complementar ao presente livro. 15

O debate mostrou que as referências curriculares nacionais, tais como as matrizes de referência das competências de Línqua Portuguesa e Matemática, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os descritores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, não se constituem no principal foco de discussão entre os docentes. Nas próprias palavras de um de nossos coordenadores comunitários, o difícil é relacionar tais descritores aos conteúdos tradicionais. O problema está no fato de que conteúdos tradicionais ainda são cobrados nas provas das escolas técnicas, o que requer muita criatividade por parte dos professores e uma preparação diária, para que os exercícios, dinâmicas e projetos contemplem as provas de seleção das escolas técnicas e também uma cidadania plena e justa, que é contemplada nessas novas referências curriculares nacionais. Outro coordenador salienta que as CCPTs encaram duas frentes, duas dimensões: reforço escolar e preparação para as escolas técnicas, uma realidade indissociável para nós das CCPTs, que devemos buscar alternativas que nos ajudem a lidar em sala de aula com tal duplicidade.

O foco principal de debate no terceiro fórum foi a Prova Brasil. Todos reconhecem a importância do aprendizado dessas referências cognitivas, mas é grande o número de nossos docentes que não concordam com a existência de um instrumento nacional de avaliação quantitativa desse aprendizado. Alguns chamam a atenção para a impossibilidade de contextualizar tal ins-

^{15.} Os dois relatórios integrarão um CD que reunirá os textos complementares desenvolvidos em 2009: a) Prova Capela Santo Eugênio, mimeo, 24 p; b) Análise sobre a Prova Brasil / IBB; mimeo, 9 p.

trumento, para o fato de que precisamos estar atentos se a linguagem que estamos utilizando está sendo bem compreendida pelos alunos e se os exemplos que fornecemos estão de acordo com o universo cultural deles, como expressa um de nossos docentes. Outros se perguntam até que ponto a Prova Brasil avalia, e outros conhecem casos de crianças que acertaram boa parte da prova e não sabiam ler na antiga 4ª série. Ainda outros acreditam que a Prova Brasil é uma forma de pressionar Estados e Municípios no sentido de garantir o aprendizado na rede escolar. Nossos docentes comunitários terminam por aceitar a Prova Brasil, pelo reconhecimento da dificuldade de encontrar uma forma diferente de avaliar se conteúdos cognitivos são equitativamente aprendidos em todo o país.

Na verdade, a Prova Brasil é um instrumento cognitivo de avaliação que pode ter muitos limites, mas é um instrumento necessário, e nós, professores do Pré-TEC, podemos fazer uso desse instrumental. Certamente, ela é aplicada em uma escola pública perto do nosso Pré-TEC, escola de onde vem a maioria de nossos alunos. A tensão possibilidades x limites se apresenta desde o início da discussão. Por um lado, são reconhecidos os limites de um instrumento cognitivo de avaliação quantitativa da qualidade da educação básica em todo o Brasil. Por outro lado, se enfatiza a necessidade e as possibilidades de uma ferramenta que avalie o aprendizado das competências cognitivas (definidas a partir dessas matrizes de referência), aprendizado esse oferecido pelo sistema de ensino público, para a consolidação da cidadania da escolaridade fundamental.

Em conclusão, um de nossos docentes nos lembra que o desrespeito ao direito de aprendizagem das competências cognitivas ocorre em outras instâncias, pois há também escolas particulares que conseguem ter ensino pior que uma escola pública, com os pais sendo enganados. Esse mesmo agente comunitário não percebe as CCPTs como a solução, e sim como uma delas; como uma proposta gerenciada pela sociedade civil com diversas parcerias, terminando por nos convocar a um empenho cada vez maior, pois nossos nomes estarão escritos nos livros das vidas desses meninos e meninas, segundo suas próprias palavras.

O QUARTO FÓRUM TEMÁTICO DE DEBATES NO AMBIENTE AULANET EDUCADORES COMUNITÁRIOS: NATUREZA DE SUAS MEDIAÇÕES

Convém ressaltar que essa temática não fora prevista na organização inicial do curso. Ela emergiu, contudo, desde o início dos debates no ambiente aulanet, como um fator determinante do êxito das ações das CCPTs, tanto pelos aspectos curriculares e metodológicos da proposta político-pedagógica quanto pelas suas implicações psicossociais relacionadas à autoestima, empoderamento e estímulos positivos sobre os projetos de vida dos adolescentes comunitários. Ao mesmo tempo, os coordenadores pedagógicos das CCPTs destacam a necessidade de ser ampliada e aprofundada esta autoconsciência de ser e agir como educador comunitário, de modo a superar certos padrões de comportamento que reproduzem no âmbito comunitário atitudes, hábitos e práticas docentes mais despersonalizadas e distanciadas, recorrentes em classes massificadas na rede de ensino regular.

O fato é que somos todos educadores comunitários e o trabalho educacional que realizamos é realmente diferente. Não trabalhamos em uma escola pública, nem em uma escola particular. Não temos qualquer ligação com o governo federal, estadual ou municipal, nem mesmo com a iniciativa privada. Não há qualquer vínculo empregatício, institucional, formal. Trabalhamos na informalidade, no voluntariado, no vácuo deixado pelo Estado, na urgência, contando algumas vezes com o apoio de instituições religiosas cristãs que nos abrigam e de alguns parceiros financiadores que nos ajudam de vez em quando. Nosso único vínculo é com a nossa consciência, com o serviço ao próximo e com a promoção humana.

O problema é que trabalhamos tanto, estamos sempre tão ocupados, que nunca temos tempo para parar e pensar na especificidade do trabalho que realizamos, nem para sistematizar nossa prática. Não nos sobra tempo para teorizar, refletir de forma crítica e contextualizada sobre a nossa própria prática pedagógica, sobre o nosso papel na comunidade onde estamos inseridos. Por outro lado, é difícil encontrarmos artigos, livros, materiais sobre educação comunitária. Pouco se escreve sobre o tipo de trabalho pedagógico que realizamos, pouco se sistematiza a respeito das várias experiências e práticas criativas que desenvolvemos.

O texto básico de debates nesse quarto fórum foi elaborado pela Profa. Maria da Consolação Lucinda. ¹⁶ Intitulado "Subsídio para uma reflexão sobre a agência do/a educador/a comunitário/a", o texto reflete a marcante vivência da sua autora em programas de formação docente sobre Direitos Humanos em Escolas Públicas.

Com efeito, a própria referência no título – agência – expressa a natureza de sujeitos coletivos que são os educadores comunitários. De fato, a CCPT é um movimento de cidadania ativa, com vista a assegurar a cidadania da escolaridade fundamental como base para a educabilidade e a trabalhabilidade permanentes dos adolescentes pobres. As CCPTs constituem-se, portanto, em agências sociais, congregando equipes de atores e agentes socioeducativos, motivados por razões religiosas, filantrópicas e político-ideológicas. Em apoio aos debates no fórum, foram pontuadas quatro questões:

- No texto, a noção "agência do educador comunitário" explicita a referência aos "espaços de organização da sociedade para a defesa e garantia de direitos e a conquista de novos", ou seja, "um novo espaço público não-estatal que leve a sociedade a ter voz ativa na formulação das políticas públicas, visando a uma mudança no Estado, no sentido de radicalização da democracia" (p. 3).
- O texto questiona ainda se nas CCPTs expressamos uma visão assistencialista, imediatista e localista, ou se há uma proposta mobilizadora e organizativa em prol da comunidade local.
- A autora refere-se ao especialista português da Universidade de Algarve, Helder Raimundo, ¹⁷ o qual propõe quatro vertentes de reflexões aos educadores comunitários:
- ■Informar e comunicar.
- Mediar e concertar.
- Educar e politizar.
- Organizar e emancipar.

Doutoranda em Antropologia Social no PPGAS/UFRI; Bolsista da Fundação Ford; Assessora da ONG Novamerica.

^{17.} Raimundo, H (2002) "Os Educadores Comunitários, a Globalização e a Felicidade: Afinal o que Temos a Ver com Isto?". In: http://educa.blogs.sapo.pt/arquivo/077702.html.

• Finalmente, à página 9 do seu texto, a autora relaciona um conjunto de funções próprias aos educadores comunitários:

Funções do(a) educador(a) comunitário(a)

- ✓ Produzir estudos sobre o meio em que atua visando à ação educativa.
- ✓ Identificar aspirações e necessidades sociais e educativas.
- Mapear o perfil socioeconômico da comunidade.
- Identificar e utilizar os recursos de uma comunidade.
- Realizar estudos de literatura oral.
- ✓ Fazer um levantamento documental relativo à Comunidade, Instituições e/ou Projetos.
- Diagnosticar características e identificar problemas da comunidade, em termos dos grupos que a compõe.
- Proporcionar oportunidades de aprendizagem a grupos de pessoas.
- Aperfeiçoar e otimizar estratégias de aprendizagem não formal e de comunicação interpessoal.
- ✓ Trabalhar em equipes pluridisciplinares.
- Diagnosticar fatores geradores de situações de inadaptação social.
- Organizar processos de interação social.
- Estimular e fomentar a auto-organização no seio da comunidade.
- Motivar grupos de pessoas e/ou comunidades a criar e executar projetos de forma autônoma.
- Promover a participação e a crítica social.
- Estimular a criação cultural comunitária.
- Gerir programas de educação social comunitária.
- ✓ Participar na construção de uma cultura institucional comunitária.
- Contribuir para o desenvolvimento de uma estrutura organizativa comunitária.

No âmbito do fórum de debates, algumas ideias se firmaram consensualmente. A primeira tem a ver com a consciência de que "preenchemos a lacuna que o Estado deixou, por não cumprir com o seu papel de oferecer uma educação básica, fundamental e média, de qualidade". Tem a ver com a ideia de que trabalharemos sempre no espaço intermediário, entre os "códigos do século XXI" e os "códigos do atraso", buscando sempre articulálos. Trabalharemos sempre entre as altas competências necessárias no mundo do trabalho (de leitura, escrita, cálculo matemático, resolução de problemas, aprendizagem cooperativa, recepção crítica, localização e uso da informação) e os precários conhecimentos de nossos alunos; entre conteúdos interdisciplinares e currículos descontextualizados; entre um mundo globalizado e a vivência comunitária local; entre a indiferença fami-

liar e a esperança possível; entre uma visão "assistencialista, imediatista, localista" e uma proposta "mobilizadora e organizativa" em prol da comunidade local.

Esse espaço ambíguo em que atuamos cria uma sensação pouco confortável e bem expressa por um de nossos coordenadores, quando escreve que seremos sempre "alienígenas para essas pessoas que queremos ajudar", e elas também o serão para nós. Essa é a mais dolorosa consequência de nossa histórica desigualdade sócio-econômico-cultural. A desigualdade brasileira, de certa forma, nos torna estrangeiros em nosso próprio país. De fato, "por vezes queremos que os alunos aprendam os conteúdos e não nos preocupamos com seus problemas e com a sua história". "Temos que ser mais do que facilitadores de conteúdos — temos que ser parceiros". O conhecimento pode ser construído em conjunto, entre o educador e a população com a qual se irmana. Urge também aproximar a solução possível das necessidades comunitárias locais.

Outro docente comunitário afirma que, de fato, "precisaremos construir junto destes adolescentes (que têm uma outra visão da vida) nossa função de educadores comunitários". "Ser educador comunitário vai além do giz e quadro; é preciso interagir com a realidade da família — o principal alvo nosso"; urge identificar a real necessidade dos alunos e assim contribuir para a mudança não só dele, mas da sua família e da comunidade em que nos inserimos. E para isso, não basta informar e falar — é preciso ouvir, observar, traduzir a informação em conjunto com a população de acordo com seus saberes.

Mais um coordenador comunitário comenta que é fundamental que tenhamos um projeto coletivo (uma proposta mais global), que seja ao mesmo tempo capaz de mobilizar a sociedade marginalizada e lutar por seus direitos. Ele conclui argumentando que "isso não seria tão difícil se, ao invés de pensarmos no que nos distancia enquanto CCPTs (diferentes objetivos, realidades, local de atuação, espaço físico), começássemos a pensar sobre o que nos une: a vontade de transformar a realidade educacional desse país". Ao fortalecermos um diálogo coletivo, certamente sairemos mais fortalecidos e cada vez mais unidos, criando conhecimento conjunto para a mudança.

Um dos membros do NAPC afirma que "como agências da Sociedade Civil organizada, nossos Pré-TECs formularão seus Projetos Pedagógicos para consolidar mais ainda o COMO CHEGAR LÁ curricular e metodologicamente", configurando-se não só "como um núcleo de atores sociais pelo exercício da cidadania ativa, mas também como uma 'Agência de Cidadania'". Uma coordenadora comunitária garante que "quando a comunidade local para para pensar e parte para a luta com um trabalho organizado e sistemático — isto é cidadania". Continua ela, enfatizando que "o educador comunitário assume seu papel de mediador comprometido, tentando interferir na prática educativa, traçando novos projetos, mas nunca esquecendo que seus alunos devem participar desta construção".

Outro docente comunitário lembra que a educação comunitária é "vista como um trabalho não remunerado", mas salienta que hoje "cada vez mais, novos professores se aventuram nessa certeza de que, ao ajudarem num Núcleo comunitário, estão realizando um trabalho que dará frutos impagáveis", além de trazer um acréscimo pessoal na carreira desse professor, completa outra docente voluntária.

A grande pergunta que fica sempre no ar, formulada por vários de nós é: "será que conseguiremos formar cidadãos com nossos cursos Pré-TECs?" Um membro do NAPC responde que "a construção de cidadania é um processo" e que, se no nosso "trabalho for possível despertar uma reflexão crítica sobre o mundo (...) através do diálogo, isso será muito proveitoso para os jovens". Um outro membro da Rede de Apoio afirma que "a formação e socialização se dão nos diversos espaços sociais pelos quais transitamos", que "são processos" e que "o exercício da cidadania envolve vários elementos". Outro educador comunitário recorda que "as grandes obras são realizadas não pela força, mas pela perseverança" e que "com certeza consequimos formar cidadãos, mas não os formamos sozinhos, pois trata-se de um longo processo, mas com certeza contribuímos para tal fato". Outro docente comunitário relembra que "mesmo não sendo transformadores integrais de indivíduos, pois isso seria impossível, nossa utopia de ver uma sociedade mais justa e igualitária não deixa que nossos sonhos transformem-se em frases ou clichês pessimistas".

O QUINTO FÓRUM TEMÁTICO DE DEBATES NO AMBIENTE AULANET CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Este fórum retoma o espírito do módulo de formação docente, descrito anteriormente como o segundo momento do diálogo entre as CCPTs e o NAPC: a recorrente demanda das Coordenações dos Pré-TECs Comunitários pelo desenvolvimento de conteúdos programáticos curriculares e por processos didático-metodológicos que correspondam mais adequadamente às necessidades de adolescentes comunitários, descrentes dos programas e métodos recorrentes nas escolas regulares, desmotivados por não se sentirem sujeitos participativos dessas propostas pedagógicas, marcadas por estudos desconectados e desligados dos seus problemas cotidianos.

Em face desse cenário desafiador de envolver os adolescentes comunitários, a experiência profissional dos integrantes do NAPC indicava diversas experiências inovadoras no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, ao reconfigurar diversas propostas político-pedagógicas que buscavam responder a idênticas demandas formuladas pelas Coordenações das CCPTs nas suas interlocuções com o NAPC. Dado o envolvimento profissional de diversos assessores do NAPC com a Proposta Político-Pedagógica desenvolvida participativamente com as equipes docentes de EJA na Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, buscou-se um diálogo com a equipe central do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA, com vista a uma análise curricular e didáticometodológica daquela proposta pelos docentes comunitários, como uma experiência capaz de levar à exploração de suas próprias trilhas sem contudo seguir (a reboque nos trilhos) na formulação de seus Projetos Pedagógicos de forma autônoma.

No intuito de proporcionar aos quadros docentes das CCPTs chances efetivas de dialogarem sobre exemplos de Projetos Pedagógicos desenvolvidos articuladamente no âmbito da EJA, foi mais bem-sucedida a oportunidade de obter a doação, para cada CCPT, de uma coleção completa do Programa Nacional de Inclusão dos Jovens — o ProJovem Urbano, de 2008¹⁸— englobando

^{18.} Secretaria Nacional de Juventude, Coordenação Nacional do ProJovem Urbano. "Coleção do ProJovem Urbano" (12 volumes). Brasília: ProJovem Urbano, 2008. (para acesso e download do material didático do Programa: http://www.projovemurbano.gov.br/site/interna.php?p=material&tipo=Conteudos&cod=51).

seis volumes do "Manual do Educador" e seis volumes do "Guia de Estudos" para alunos. Essa coleção completa do ProJovem Urbano – PJU passou a constituir assim um acervo bibliográfico para consultas de alunos e professores das CCPTs.

Com efeito, existe uma especificidade da Proposta Político-Pedagógica do PJU de reduzir a desigualdade educacional, profissional e cidadã dos jovens urbanos por meio do princípio de integração entre o Ensino Fundamental, Qualificação Profissional e Participação Cidadã. Esse tríplice escopo do PJU oferece valiosos subsídios de exploração às equipes das CCPTs em seu intento de consolidar Projetos Político-Pedagógicos baseados sobre a consolidação da Escolaridade Fundamental, Cidadania e Orientação Profissional/Projeto de Vida. Em conformidade, pois, com o critério de "explorar trilhas, mas sem seguir trilhos", o NAPC entende que tenha sido um valioso apoio curricular e didático-metodológico às CCPTs desenvolver uma apropriação crítica dos materiais desenvolvidos pelo ProJovem Urbano.

Um segundo benefício ensejado pela coleção didática elaborada pelo PJU reside no seu bem articulado Projeto Pedagógico Integrado: "no PJU trabalha-se com o princípio de que o sujeito aprende realmente quando organiza os conhecimentos de forma própria, relacionando as novidades com aquilo que já sabia. Em outras palavras, é preciso que a educação seja contextualizada e considere o aluno como sujeito, protagonista de sua formação como ser humano e cidadão" (p. 35).

O Projeto Pedagógico do PJU está desenvolvido sobre seis eixos estruturantes da matriz curricular, sob o prisma da Juventude – Juventude e Cultura; Cidade; Trabalho; Comunicação; Tecnologia; Cidadania – integradamente referenciados a sete núcleos disciplinares: Ciências Humanas, Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, Qualificação Profissional e Cidadania.

Com o propósito, então, de seguir a sugestão da Profa. Regina Averbug, de que as CCPTs devem explorar trilhas, foi operacionalizada uma alternativa para envolver cada cursista das CCPTs em um processo dialógico teórico-prático com os doze vo-

ProJovem Urbano. "Manual do Educador: Orientações Gerais". Brasília: 2008, 144 p., il (organização de Maria Umbelina Caiafa Salgado). Acesso: http://projovemurbano.gov.br/userfiles/file/materialdidatico/ educador/guias/Manual_Orientacoes_Gerais.pdf.

lumes do ProJovem Urbano, em estreita relação com as disciplinas por ele lecionadas nas classes comunitárias:

- PRIMEIRO EIXO DIALÓGICO DE NATUREZA CURRICULAR Os participantes do Curso CCEAD foram questionados a analisar os possíveis afastamentos e/ou aproximações entre os conteúdos programáticos desenvolvidos nos manuais docentes e guias discentes do PJU comparativamente aos conteúdos curriculares por eles lecionados nas CCPTs.
- SEGUNDO EIXO TEMÁTICO DE NATUREZA DIDÁTICO-METODOLÓGICA Propôs explorar no fórum de debates os aspectos de adequações/inadequações entre os processos de ensino-aprendizagem propostos nos manuais docentes e discentes do PJU, comparativamente aos procedimentos didático-metodológicos desenvolvidos nas disciplinas lecionadas pelos cursistas em suas classes comunitárias.

As análises curriculares e didático-metodológicas desenvolvidas no ambiente aulanet, comparando as práticas docentes nas classes comunitárias em face dos materiais pedagógicos publicados pelo ProJovem Urbano, revelam haver nas CCPTs professores bastante reflexivos. Importa, assim, destacar algumas questões mais recorrentes no fórum de debates do curso CCEAD, quais sejam:

- No plano curricular, são ressaltados os dilemas entre a perspectiva propedêutica indispensável ao acesso ao Ensino Técnico de qualidade versus a perspectiva de uma escolaridade fundamental supletiva, imediatista, para acesso ao emprego.
- Já no plano didático-metodológico ocorre o reconhecimento da potencial aplicação dos métodos mais participativos de ensino-aprendizagem do PJU, ao "chão da sala de aula" das CCPTs.

TRÊS DIMENSÕES CONSIDERADAS NO CAMPO CURRICULAR

Como enfatizado em itens anteriores, as CCPTs desenvolvem uma abordagem curricular mais propedêutica. Ou seja, mais vol-

tada aos processos seletivos mais exigentes dos conhecimentos escolares requeridos pelos CEFETs, que calibram para cima os padrões conteudistas de conhecimentos escolares dos alunos concluintes do Ensino Fundamental. Essa opção curricular – parametrada pelo critério seletivo de acesso aos Cursos Técnicos de excelência – está baseada no pressuposto da cidadania escolar, do direito dos adolescentes comunitários à educação de qualidade para todos. Entretanto, como pontuado anteriormente, o Sistema Federal de Ensino Técnico está sendo reformulado pela nova legislação, segundo o modelo político-pedagógico dos IFECTs: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.²⁰ No Rio de Janeiro, a reformulação proposta pelo Estatuto do IFECT/RJ (de 18/08/2009) prioriza em seu objetivo 1: "ministrar Educação Profissional Técnica de nível médio, prioritariamente na forma de curso integrado, para os concluintes do Ensino Fundamental".

Assim sendo, as análises críticas dos educadores das CCPTs à proposta curricular da série do ProJovem Urbano expressam apropriadamente a defasagem percebida quanto aos conteúdos programáticos de 9ª série escolar, no contexto da EJA. Apesar de um currículo muito bem articulado em torno do tripé Escolaridade Fundamental, Cidadania e Trabalho, o PJU implica um currículo aligeirado, sem a devida densidade de um currículo integral do Ensino Fundamental exigido pelos processos seletivos dos CEFETs (previamente, contudo, à reforma dos IFECTs em 2009).

Em contraponto ao desnível de seus requisitos curriculares, é reconhecido pelos cursistas das CCPTs o mérito da proposta curricular do ProJovem Urbano em concatenar em sua matriz as sete áreas programáticas interdisciplinares sobre o tripé de Escolaridade Fundamental/Cidadania/Trabalho. Contudo, a especificidade do ProJovem Urbano em construir sua matriz de conteúdos em relação à faixa etária juvenil-adulta de 17-28 anos é reconhecida como limitativa quando aplicada ao universo mais adolescente dos alunos das CCPTs. Com efeito, esses ainda se encontram na fase de consolidação do Ensino Fundamental, contemplam uma Cidadania mais associada aos direitos da educa-

^{20.} Lei nº 11.892, de 29/12/2008, e Estatuto do IFECT/RJ, de 18/8/2009. Acessos via www.ifrj.edu.br/estrsutura.php e www.ifrj_estatuto.php. Anote-se que o CEFET/Maracanã não aderiu à reforma do MEC, por optar constituir-se em Universidade Tecnológica. Essa particularidade merece ser mais bem ponderada pelas CCPTs.

ção de qualidade. Quanto ao Trabalho, priorizam uma trabalhabilidade futura, a ser operacionalmente construída pela continuidade da Educação Básica e da Formação Técnico-Profissional (bem diferente da proposta do PJU, de inserção mais imediata de seus cursistas no processo produtivo).

ALGUMAS QUESTÕES CONSIDERADAS NO EIXO DIDÁTICO-METODOLÓGICO Diversamente da perspectiva mais crítica às potencialidades curriculares do PJU, as análises tendem a ser mais positivas em relação às propostas metodológicas desenvolvidas pelo ProJovem Urbano e à sua potencial aplicabilidade às práticas docentes nas CCPTs. Embora não explicitamente citado pelo PJU, sua abordagem didático-metodológica decorre de um paradigma sócio-histórico-cultural, segundo as concepções de Paulo Freire sobre o processo dialógico na construção do saber e desvelamento do mundo, e de Lev Vygotsky sobre a intervenção sociopedagógica docente na zona de desenvolvimento proximal dos alunos.²¹

A segunda dimensão reconhecida positivamente no PJU é a valorização dos saberes já construídos socialmente pelos jovens e adultos, em sua articulação aos novos saberes mais escolarizados a serem apropriados na proposta curricular. Embora os adolescentes nas CCPTs não tenham igual lastro de conhecimentos construídos a partir da experiência vivida, é uma alternativa metodológica a ser mais bem operacionalizada nas propostas pedagógicas das CCPTs.

A terceira dimensão metodológica bastante desenvolvida pelo PJU é a operacionalização dos projetos discentes em Cidadania Ativa, que implicam em projetos de intervenção sobre problemas diagnosticados nas comunidades onde residem. A par da centralidade da Ação Comunitária na matriz curricular, é observável igualmente nos materiais didáticos do PJU uma articulada operacionalização de procedimentos e tarefas. Entretanto, as críticas dos docentes tendem a apontar a limitada aplicabilidade desses procedimentos didático-metodológicos no contex-

^{21.} Em sua dissertação sobre a formação docente dos professores dos Cursos Pré-Vestibulares Comunitários, Vinicius Teixeira Santos explora as convergências entre os dois autores (Letramento em História e Formação Docente nos Cursos Pré-Vestibulares Comunitários. PUC-Rio, Dissertação de Mestrado, abril de 2008).

to das CCPTs. O motivo é que os adolescentes comunitários não dispõem de suficiente maturidade sócio-político-cultural para desenvolverem projetos de intervenção a partir de diagnóstico de problemas. Em geral, a disciplina de Cultura e Cidadania nas CCPTs desenvolve uma conscientização sobre problemas comunitários, mas não contempla o desenvolvimento de projetos de intervenção por parte dos adolescentes.

Uma quarta temática recorrente nos fóruns de debates sobre o ProJovem Urbano ressalta a limitada aplicabilidade nas CCPTs dos materiais pedagógicos e dos processos de ensino-aprendizagem associados ao eixo Trabalho. Com efeito, no contexto de inserção mais imediata de jovens e adultos no processo produtivo. embora ainda em fase de consolidarem sua escolaridade fundamental, a Orientação Profissional operacionaliza uma articulação muito direta com o mundo do trabalho. Entretanto, na perspectiva dos docentes das CCPTs, essa articulação deve ser realizada por meio dos conteúdos e práticas do Projeto de Vida que os adolescentes comunitários venham a desenhar para suas trajetórias formativas, por meio da complementação da Educação Básica, graças ao Ensino Médio de formação técnico-profissional. Apesar disso, a partir do ProJovem Urbano diversos materiais curriculares e didáticos podem ser explorados sobre trajetórias de vida e itinerários formativos, em especial em relação àqueles alunos das CCPTs, sem acesso ao Ensino Médio Técnico-Profissional e/ou com ingresso prematuro no mundo do trabalho.²²

Em conclusão, a quinta unidade temática do Curso CCEAD permitiu a ampliação e aprofundamento de diálogos sobre as implicações curriculares e didático-metodológicas dos trabalhos docentes nas CCPTs. Do total inicial de 50 docentes atuantes em quatro núcleos comunitários, 60% concluíram com certificação o curso, retratando um cenário bem positivo, em contraste com levantamentos correntes no Brasil que indicam, entre os professores, uma preocupante síndrome de "burnout" (cfr. pesquisa CNTE), e, entre os alunos no Ensino Médio, uma rejeição praticamente universal à carreira de magistério (Fundação Civita).

^{22.} Esta temática, pouco explorada nos fóruns de debates do Curso CCEAD, é analisada no primeiro livro sobre as CCPTs por R. Menezes (p. 41-42) e J. C. Carvalho (p. 23).

Conclusão

BUSCANDO UM NOVO PATAMAR DE DIÁLOGO ENTRE AS CCPTS E O NAPC Retomamos Paulo Freire — o grande mestre sobre a educação como ato dialógico — como parâmetro sobre este processo de diálogo entre o protagonismo comunitário exercido pelas CCPTs e as mediações técnico-pedagógicas desenvolvidas pelos integrantes do NAPC.

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele (...). Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seus discursos. (2007, p. 113).

De fato, "como sujeitos da escuta de suas falas críticas", e não como objetos de discursos acadêmicos de direcionamento e dominação. Com efeito, desde o início de seu diálogo com as CCPTs, o NAPC tem assumido a postura de coadjuvante, atento à autonomia exercida pelas equipes docentes e coordenadoras de cada núcleo de CCPT. É evidente que, ao formular temas para os fóruns de debates e suas bibliografias de apoio ao longo dos módulos de formação docente, os integrantes do NAPC sinalizam suas pré-concepções político-ideológicas, curriculares, metodológicas e gerenciais sobre as alternativas de ações das CCPTs. Igualmente, no primeiro livro, estão expressas concepções conflitantes sobre a natureza e os encaminhamentos preferíveis sobre as articulações entre as CCPTs e as redes de ensino e os sistemas de formação profissional.

Mas é igualmente evidente que coordenadores e docentes das CCPTs assumem, desde o início das suas interlocuções com o NAPC, plena autonomia na definição de suas linhas de ação, priorizações e valores. Desde as sessões plenárias na jornada de lançamento do livro, em 14/3/2009, são explicitadas as diferenças, dúvidas e contrapontos de argumentação. Em especial, ao longo do segundo e terceiro módulos do Curso CCEAD, nos debates nos fóruns de discussões sobre os cinco temas selecionados e suas bibliografias, as divergências e diferenças de concepções são expressas com autonomia, seja intraequipe de cada CCPTs e inter-CCPTs, seja em relação à equipe do NAPC.

Nesse contexto de interlocuções entre sujeitos autônomos, com diversidade e pluralismo político-ideológico e técnico-pedagógico, este segundo livro sobre as CCPTs refletirá mais claramente as divergências e as buscas de alternativas de ações. O presente capítulo, ao resenhar os processos dialógicos desenvolvidos ao longo de três momentos — o primeiro, de explicitação das concepções e de histórias de implementação de projetos pioneiros; o segundo, de operacionalizações de alternativas sobre o quê e como ensinar nas CCPTs no conjunto das suas áreas disciplinares; e o terceiro, nos fóruns de debates e na formulação de quatro Projetos Político-Pedagógicos —, procurou mapear o caminho das pedras percorrido ao longo desses últimos vinte meses.

Agora, com a especificação de quatro Projetos Pedagógicos no capítulo 2 e com reconsiderações sobre conteúdos curriculares, metodológicos e avaliativos no capítulo 3, torna-se viável alcançar um novo patamar de diálogos. Como aponta Paulo Freire, não serão falas como objeto de discurso de dominação. Mesmo sob a forma de falas de críticas, serão interlocuções de sujeitos dialógicos, que buscam a comunhão de ideias e ideais, compartilhando-os com outros educadores comunitários.

PARTE 2

Como construímos? Quatro relatos de Projetos Político-Pedagógicos

O Projeto Político-Pedagógico da CCPT Capela Santo Eugênio

Núcleo Comunitário da Capela Santo Eugênio

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA COPT CASA PERFEITA ALEGRIA

Núcleo Comunitário da Casa Perfeita Alegria

O Projeto Político-Pedagógico da CCPT Igreja Batista Betânia

Núcleo Comunitário da Igreja Batista Betânia

O Projeto Político-Pedagógico da CCPT Kilugi Núcleo Comunitário do Kilugi

Mapeando procedimentos em apoio à elaboração de Projetos Político-Pedagógicos nas Classes Comunitárias Pré-Técnicas

> Cândido Rafael Mendes Daniel de Oliveira Lima

Como construímos?

QUATRO RELATOS DE PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

presente capítulo constitui o cerne deste livro. Consolida as primeiras versões dos Projetos Político-Pedagógicos de quatro núcleos comunitários: desde o projeto pioneiro de 1998 da Capela Santo Eugênio, e o da Casa Perfeita Alegria no ano seguinte, até as CCPTs mais "caçulas" iniciadas em 2009: a da Igreja Batista Betânia e a do Kilugi.

Autonomamente, cada CCPT expressa a originalidade da sua construção coletiva: como sua equipe de coordenadores e professores interpreta a sua missão instituinte, analisa o seu universo de ações inclusivas, planeja a realização dos seus sonhos.

Parafraseando uma das máximas do Evangelho — "vós sois o sal da terra; vós sois a luz do mundo" —, o objetivo do capítulo 2 é o de socializar quatro experiências de CCPTs. Buscamos não só motivar novos núcleos comunitários (os Pré-Vestibulares Comunitários; as classes de reforço escolar; cursinhos preparatórios para concursos públicos; etc.), como também subsidiar elementos concretos de experiências e de caminhadas já vivenciadas por outros núcleos coirmãos.

O capítulo é complementado por um texto indicativo sobre a produção de um PPP: um mapeamento sobre "o caminho das pedras" a ser repensado e reconstruído coletivamente, para a consolidação de uma Classe Comunitária Pré-Técnica.

O Projeto Político-Pedagógico da CCPT Capela Santo Eugênio

Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio

APRESENTAÇÃO

Projeto Político-Pedagógico elaborado pela equipe de professores e coordenadores do Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio exigiu uma profunda reflexão acerca das finalidades de nosso Pré-Técnico, bem como sobre a importância de seu papel social e a clareza na definição dos caminhos, do *modus operandi* e das ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. O método de construção deste Projeto Político-Pedagógico reuniu crenças, convicções, conhecimentos sobre a comunidade local, sobre o contexto sociopo-

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

DIAGNÓSTICO

- Como é a CCPT Capela Santo Eugênio? Análises e questionamentos
- o que fazer? Os sucessos e insucessos
- como fazer? A autoanálise
- A autonomia. As quatro dimensões

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

O que fazer? Mudanças e inovações
Como fazer? O coletivo questiona as ações

A EXECUÇÃO DAS AÇÕES

- As propostas do coletivo.
- Anseios e modus operandi
- O acompanhamento do projeto.
- Os segmentos responsáveis
- O plano de ação. Implementando as tarefas

CONCLUSÃO

RIRI IOGRAFIA

lítico, constituindo-se em um compromisso pedagógico coletivo. Por isso, ele foi concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores, sejam eles professores, coordenadores, pais, alunos e representantes da comunidade de Magalhães Bastos e adjacências. Daí sua riqueza, pois é fruto de reflexão e investigação daqueles que lutam por uma educação melhor e pela disseminação do saber na comunidade.

A partir de então, houve uma grande mobilização de todo o nosso Núcleo. Ao longo da segunda metade do ano letivo de 2009,

os responsáveis pela elaboração deste Projeto Político-Pedagógico saíram em campo para coletar tudo o que foi dito e escrito; leram o que foi anotado, levantaram e receberam questionamentos, observaram e registraram o que aconteceu no dia a dia do curso Pré-Técnico de nossa Capela. Tudo isso para documentar, registrar e entender como ocorre no "chão de nossa sala de aula" as relações pedagógicas; como é conduzido, executado e avaliado nosso currículo; quais as atitudes, os valores e as crenças mais perseguidos; e quais seriam as formas de organização do trabalho pedagógico.

O objetivo desse esforço conjunto é selecionar os valores a serem consolidados, encontrar um material teórico-metodológico comum a todos, identificar as demandas da comunidade em relação ao papel que nosso Núcleo assumiu na educação dos jovens do bairro e na contribuição que este Projeto oferecerá para "o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o [mercado de] trabalho" (art. 2º da Lei nº 9.394/96).

Diante de todos estes fatos, percebemos que nosso Projeto Político-Pedagógico não poderia se reduzir à dimensão pedagógica apenas, muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada docente em sala de aula. Ele deve expressar a realidade de nosso Pré e se constituir como um produto específico dos anseios de nossa comunidade, ou seja, "a construção do Projeto Pedagógico [deve ser] assentado na concepção de sociedade e educação [...] que vise à emancipação humana" (Veiga, 1995, p. 157).

Portanto, acreditamos que o processo de construção do Projeto Pedagógico tem de ser dinâmico e exigir esforço coletivo, além de comprometimento, é claro. Por isso, buscamos que nosso projeto não seja mais um documento escrito por um grupo de pessoas a fim de que se cumpra uma tarefa acadêmica. Foi concebido solidariamente, com possibilidade de sustentação e legitimação, pois está devidamente ligado ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo de nossa CCPT. Construí-lo, significou enfrentar um esforço em direção à mudança e à transformação, tanto na forma como organizamos nosso processo de trabalho pedagógico quanto na gestão que é

exercida pelos interessados, fato que possibilita a forma de repensar a estrutura de poder em nosso Núcleo Comunitário.

Dessa forma, nosso primeiro Projeto Político-Pedagógico foi dividido em três capítulos e uma conclusão: o primeiro deles diz respeito ao diagnóstico. Aqui, o registro dos dados acerca do trabalho que vem sendo realizado em nossa prática pedagógica. Em seguida, no segundo capítulo, será a vez de construirmos a identidade de nossa CCPT, definirmos as concepções e ações a serem compartilhadas pelo coletivo, estabelecendo, portanto, a "cara" de nosso Núcleo. No último capítulo, mostraremos como executar as ações definidas, quais os participantes que irão executá-las e como isso vai ser realizado. Na conclusão, faremos uma síntese de todos os pontos apresentados nos três capítulos e inseriremos nosso ponto de vista acerca de um ideal de condução do processo socioeducacional no século XXI.

DIAGNÓSTICO

Nesta fase inicial, procuramos responder ao questionamento abaixo levantando o máximo de informações sobre o trabalho socioeducativo que o Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio vem desenvolvendo há mais de 12 anos no bairro de Magalhães Bastos e adjacências, descrevendo os principais elementos que compõem o universo de sua prática pedagógica. Logo em seguida, apresentamos as análises e as indagações da equipe gestora e da comunidade em relação a essas informações, sugerindo e apontando medidas para eventuais mudanças na estrutura da nova grade curricular.

Como é a CCPT Capela Santo Eugênio? Análises e questionamentos

A construção da prática pedagógica do Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio começa a ser elaborada ao fim de cada ano, próximo ao encerramento de nossas atividades escolares. Em meados de novembro, coordenadores e professores se reúnem a fim de estabelecer o planejamento para o ano seguinte. Esta reunião tem o objetivo de constituir os planos curriculares que

serão empreendidos durante todo o ano letivo, por cada equipe docente: Matemática, Língua Portuguesa e Redação, Ciências, Geografia, História e, para 2010, Cultura, Cidadania e Projeto de Vida e Atualidades. As discussões sempre partem da análise feita sobre cada segmento do projeto anterior, uma vez que não havíamos constituído um Projeto Político-Pedagógico ou instrumento similar. É durante este diagnóstico que procuramos expor as demandas da comunidade – representada por pais e alunos de nossa CCPT – e inseri-las na confecção do próximo currículo. Estes dados são obtidos nas reuniões entre pais e mestres por meio de sugestões e discussões. A partir de então, avaliamos o que tem dado certo, o que precisa ser aperfeiçoado e o que deveria ser modificado para que o conteúdo do novo currículo possa corresponder também aos anseios de nossa comunidade.

Após o currículo ter tomado sua forma, o próximo passo é a elaboração do material didático-pedagógico, que em nossa CCPT é confeccionado em forma de apostilas e tem como base os conteúdos dos programas das principais Escolas Técnicas, de livros didáticos de ensino fundamental, de material cedido por cursos particulares e de sites especializados em educação.

Este instrumental é utilizado em sala de aula ao longo de todo o ano, em conjunto com a aplicação de exercícios. A avaliação de tal conteúdo é feita por meio de provas, testes e simulados, aplicados em sala, em dias previamente estabelecidos. A finalidade é verificar o quão efetivo está sendo aplicado o conteúdo, se este é o método mais eficiente de aprendizagem e se a resposta dos alunos diante do que lhes foi apresentado é satisfatória. Além disso, nosso plano curricular é complementado por atividades extraclasse eventuais, como visitas a museus e lugares históricos importantes de nossa cidade.

Outro aspecto significativo que é parte da prática pedagógica desenvolvida pela CCPT Capela Santo Eugênio é a reunião entre pais e mestres. Os encontros são de extrema importância e ocorrem a cada dois meses. É quando há uma prestação de contas do Núcleo aos pais. É durante este tête-à-tête com os responsáveis que aproveitamos para pedir sugestões, ideias, ressaltamos a importância da família na vida escolar dos alunos, alertamos sobre os egressos e discutimos sobre a situação deles no

curso. Já a reunião com os novos professores ocorre na segunda semana de janeiro e tem como meta orientá-los sobre como operamos e desenvolvemos o trabalho voluntário em nossa Classe.

As aulas no Núcleo Capela Santo Eugênio acontecem de segunda a sexta-feira, das 17h às 20h e aos sábados, de 8h às 12h, com um tempo aproximado de uma hora e meia para cada disciplina. As cadeiras de Cultura, Cidadania e Projeto de Vida e Atualidades não se integravam como parte da grade curricular de nosso curso e, por isso, eram ministradas esporadicamente. Além disso, não havia confraternizações regulares.

Em novembro deste ano, ao levarmos em conta a análise de nosso plano curricular de 2009 e elaborarmos nosso primeiro Projeto Político-Pedagógico, percebemos que um longo caminho precisava ser percorrido em relação às mudanças e aprimoramentos que deveriam ser empreendidos. Novas demandas, propostas, atores e ferramentas surgiram a fim de conceder um caráter inovador ao currículo de 2010. Cinco reuniões foram realizadas até que nós conseguíssemos chegar ao resultado pretendido. Em um esforço coletivo, gestores e comunidade elaboraram um plano curricular que pretende explicitar quais as características que nossa CCPT quer assumir e qual a formação que nosso Núcleo deverá conceder a seus alunos.

As primeiras transformações foram realizadas na estrutura do currículo. Antes, cada equipe docente decidia e construía a própria grade escolar, sem se preocupar em interagir com as outras disciplinas do curso e sem levar em conta a opinião da própria comunidade, que não contava com representantes nas reuniões de elaboração dos currículos de nossa Classe Comunitária. Por isso, os debates que ocorreram nos encontros sugeriram modificações visando à construção de uma grade curricular mais integrada, cujas disciplinas se organizassem de acordo com temas comuns e em consonância com as demandas de nossa comunidade. Tudo isso foi feito pensando em garantir a nossos alunos uma aprendizagem mais completa, criativa e produtiva. O próximo passo foi em direção à utilização de ferramentas multimídia na técnica de ensino-aprendizagem empregada em nossa CCPT. Verificamos que o uso desses recursos foi pouco explorado nos últimos anos e, dessa forma, decidimos que em 2010 as

aulas serão complementadas por meios alternativos, modernos e inovadores como música, cinema, vídeos, documentários, filmes, com o objetivo de estimular entre os alunos debates em sala sobre os temas abordados e possibilitar a construção de um pensamento intelectual mais sólido.

As atividades extracurriculares constituíram outro ponto relevante levantado nas reuniões. Elas representam um importante mecanismo de aprendizagem e foram pouco empregadas em nosso Núcleo. Por esse motivo, decidimos incluí-las como parte de nossa grade curricular, uma vez que essas atividades poderão auxiliar no desenvolvimento de habilidades como liderança, o trabalho em equipe, o respeito ao próximo, entre outras. Percebemos também que existem duas formas de trabalhá-las: uma mais pedagógica e outra mais recreativa. Quando optarmos pela forma pedagógica, estimularemos visitas a museus, a locais históricos, às escolas técnicas e universidades, a eventos culturais e exposições e ao maior conhecimento da realidade local, com visitações a fábricas e empresas do bairro. Se a forma escolhida for a recreativa, envolveremos a participação dos responsáveis em atividades esportivas e de recreação, como uma partida de futebol ou xadrez entre pais, alunos e professores, por exemplo. Seja qual for o modo empregado, chegamos à conclusão de que elas devem ser estimuladas com mais frequência, pois representam um excelente meio de integração entre a CCPT e seu entorno, e possibilitam o maior engajamento da comunidade em relação ao projeto educativo desenvolvido por nosso Núcleo Comunitário.

A falta de perspectiva em relação a um futuro profissional e o profundo desconhecimento da realidade local pelos alunos constituíram outros dois pontos de preocupação. Isso gerou uma enorme mudança na estrutura de nossa grade curricular, vislumbrando a necessidade de inserir a disciplina de Cultura, Cidadania e Projeto de Vida como parte integrante do currículo para o ano letivo de 2010. Esta é uma alternativa que poderá ajudar nossa equipe e a comunidade a apoiar nossos adolescentes, a fim de que se tornem protagonistas da própria história e exerçam uma cidadania ativa e, como consequência, possam transformar nossa realidade quotidiana em algo melhor. Além disso, inseri-

remos também uma disciplina que possa informar ao aluno tudo o que estará acontecendo a seu redor, seja em sua comunidade, no Brasil ou no mundo. Dessa forma, disponibilizaremos ainda em nossa grade curricular a disciplina Atualidades, cujo objetivo é muni-los de informações ricas em conteúdo que contribuirão para o desenvolvimento de sua formação socioeducacional.

As confraternizações compuseram outro aspecto que nos chamou bastante atenção e suscitou uma série de questionamentos em nossas reuniões. Elas simbolizam um grande elo entre gestores e comunidade, e, sendo assim, não podem ser subutilizadas, guardadas "no armário" ou simplesmente serem sinônimo de subversão, como estava acontecendo em nosso Núcleo. Importantes ferramentas de interação social, as confraternizações são uma peça-chave para nos aproximarmos da comunidade ao nosso entorno, e é com essa intenção que serão empregadas na CCPT Capela Santo Eugênio. E isso não se dará de forma isolada, pois será fundamental a participação das famílias, de líderes comunitários e da união de todos que trabalham para a concretização desse objetivo.

Após levantarmos as modificações necessárias à confecção do novo currículo, chegou o momento de apresentarmos os pontos que deram certo no currículo passado, mas que ainda necessitam de um refinamento, conserto, complemento ou adaptação para se adequarem ao novo perfil estabelecido para a grade curricular de 2010. O primeiro deles é a avaliação dos conteúdos passados em sala de aula em forma de provas, testes e simulados. Considerando-os como métodos e/ou procedimentos mais tradicionais de avaliação, não poderíamos deixar de empregá-los, uma vez que são os mais utilizados para admissão dos alunos nas escolas técnicas. No entanto, decidimos que não precisávamos ficar "engessados", utilizando uma forma que muitos teóricos da área da educação julgam como obsoleta ou arcaica. Pensando em um método de vanguarda e mais de acordo com a realidade de nossa clientela, desenvolvemos um joguinho escolar procurando corresponder às expectativas de todo o Núcleo. O "Tec-Quizz" foi uma das formas que encontramos para levar para dentro da sala de aula todas as características que permeiam o nosso novo currículo. Por isso, um trabalho minucioso foi realizado em cima de um instrumental que pudesse ser transdisciplinar, atual, lúdico, que despertasse o aluno para o trabalho em equipe e para a vida profissional, que utilizasse a Internet e aparelhos audiovisuais como ferramentas de operacionalização e, ao mesmo tempo e principalmente, que contribuísse para o aprimoramento do processo de aprendizagem.

Além desse, mais um segmento suscitou discussões em face dos possíveis aprimoramentos: a reunião de boas-vindas aos novos professores. Compreendemos que um simples encontro com vistas a explicar aos novos voluntários o modus operandi de nosso Núcleo era insuficiente para permitir que ingressassem imediatamente como docentes voluntários. Isso gerou uma série de problemas durante o ano letivo. De um lado, pais e alunos incomodados com o ensino ministrado por voluntários com pouca didática e, de outro, a equipe gestora preocupada em perdê-los e desfalcar parte do Núcleo. Resultado: evasão de alguns alunos que se recusavam a assistir a determinadas aulas e professores que não entenderam bem o "espírito do voluntariado", pois enxergavam exclusivamente no projeto uma oportunidade de conseguir acrescentar uma atividade complementar a seu currículo na faculdade. Muitos ainda nem chegavam a completar um mês de aula, abandonando o projeto a partir da primeira dificuldade que surgisse. A fim de sanar essa grave deficiência, buscamos reformular o conteúdo de nossas reuniões de boas-vindas para o próximo currículo. Mais completo, o teor das reuniões de 2010 contará com um programa de apresentação dos objetivos e da missão de nossa CCPT; estabelecerá uma equipe de monitoramento nas aulas dos professores voluntários, com o objetivo de avaliá-los e encaminhá-los a outras áreas do curso caso sua aptidão como docente seja insuficiente para atender nossa clientela; e estabelecerá a presença obrigatória da equipe gestora nesses encontros. Tentaremos, assim, construir um programa que contenha medidas que atendam não só às demandas da comunidade, mas que também consiga contornar a falta de experiência de alguns voluntários como docentes e os motive em relação aos objetivos do projeto.

Dessa forma, conseguimos delinear todos os segmentos que configuram nossa prática pedagógica, apresentar como é o fun-

cionamento de cada um deles, verificar o que precisava ser transformado e o que apenas necessitava de alguns ajustes ou adaptações. O próximo passo será analisar o quão efetivas se mostram as informações coletadas e qualificá-las conforme seu grau de sucesso ou insucesso.

O OUE FAZER? OS SUCESSOS E INSUCESSOS

Nesta etapa, atribuiremos valores a todas as ações que compõem nossa prática pedagógica, tanto os pontos que apresentaram dificuldades em seu empreendimento quanto os que obtiveram êxito. É o momento de mensurar de forma qualitativa e quantitativa, sempre que for possível, todos os dados coletados do quotidiano e analisá-los cuidadosamente.

Uma administração perfeita é o objetivo de qualquer equipe gestora, seja qual for o segmento a que pertença. No entanto, defeitos e dificuldades existem e precisam ser sanados para que a perfeição possa ser alcançada e uma boa gestão aconteça. Em nosso Núcleo, isso não é diferente. Inúmeras dificuldades surgiram e algumas ainda persistem por vários anos. Assim, enumeraremos e explicaremos tudo o que deu e não deu certo nas práticas pedagógicas, em relação aos dados coletados de nossa realidade no ano letivo de 2009:

• A Evasão — Este é um problema comum a toda Classe Comunitária Pré-Técnica e em nosso Núcleo persiste há muito tempo. No ano letivo de 2009, contamos com um universo de 18 alunos. Desse total, 10 permaneceram no curso até o final, contabilizando aproximadamente 44% de evadidos. Mesmo sendo um número elevado, os alunos egressos em nossa CCPT mantiveram-se na mesma média percentual em relação aos últimos anos. Acreditamos que o aumento na qualidade das aulas de algumas disciplinas, as reuniões bimestrais entre pais e professores e a utilização, mesmo que incipiente, de uma nova metodologia e de recursos tecnológicos possam vir a colaborar para a redução do número deste quadro. Por isso, mesmo sendo um grave problema, a diversidade de medidas a serem tomadas, em conjunto com o aprimoramento da metodologia a ser aplicada, auxiliará na diminuição da evasão.

- Os alunos e as disciplinas O desinteresse por algumas disciplinas representa outra angústia vivida em nossa CCPT e precisa ser superado o quanto antes. No entanto, a percepção dessa deficiência foi diagnosticada tardiamente e, até agora, poucas ações foram realizadas a fim de contê-la. A qualidade do ensino nessas disciplinas melhorou apenas no final do curso, quando detectamos os pontos de aproximação entre nós e a escola pública. Percebemos que quanto maior a proximidade entre nossa metodologia e a utilizada por essas Escolas, maior a falta de interesse em relação à disciplina. E isso ocorreu porque os alunos não viram diferença entre as técnicas de ensino nos dois ambientes, já que para eles houve apenas uma mudança de espaco físico, nada mais. As consequências desse tipo de problema são inúmeras, e a maior delas é o spillover. Trata-se de um fenômeno em que ocorre um "transbordamento" de todas as ações empreendidas em um ambiente para o outro, sejam elas positivas ou negativas, de mais ou menos intensidade. Neste caso, houve um transbordamento do quotidiano da escola pública de nossos alunos para dentro de nossa sala de aula. Pela forma que o ensino público é tratado no Brasil, não é difícil imaginar que o que acabou chegando a nossa sala teve uma conotação negativa muito maior do que positiva.
- Formas extras de captação de recursos Sem capital seria impossível levar adiante todas as atividades que mantêm nosso Núcleo em pleno funcionamento. Ao longo do ano, nossa equipe gestora promove alguns eventos que visam à arrecadação de recursos extras. As rifas constituem nosso principal meio para esse tipo de captação de verbas e o retorno que elas têm nos dado tem sido excelente. O dinheiro recolhido foi utilizado tanto para adquirir novos materiais didáticos quanto para a confecção de apostilas, de xerox, na reforma das estruturas internas das salas e no pagamento de uma pequena ajuda de custo a nossa zeladora. Além disso, conseguimos estimular o trabalho em equipe em nossa turma, ao contarmos com a participação efetiva de todos os alunos que se organizaram em prol desse tipo de empreendimento. Porém, iniciativas como essa foram pouco estimuladas durante o ano. Passamos apenas uma rifa em 2009. Ou-

tras atividades, como um "Festival de Sorvetes" e barraquinhas montadas nas festas juninas da Capela e organizadas pelos alunos, também poderiam ser estimuladas como formas alternativas de se arrecadar divisas.

- A COMUNIDADE E O PROJETO Nossa comunidade deu uma pequena amostra de que está aprovando o trabalho que desenvolvemos com os jovens do bairro. Nos últimos anos, verificamos um aumento na adesão e na participação dos moradores do entorno da CCPT em relação ao projeto. Constatamos que as reuniões com os responsáveis estão mais bem frequentadas e que os residentes locais zelam mais pelo espaço, evitando que a estrutura física da Capela seja pichada ou depredada. Mesmo que o interesse venha crescendo a cada ano, a participação da comunidade ainda é parcial. Nada de muito concreto foi feito para mobilizar pais, alunos e moradores locais a abraçarem a nossa causa. Esperamos que para o próximo ano esse quadro se reverta e que as medidas a serem tomadas nos ajudem a solucionar mais essa dificuldade.
- As parcerias Ter parceiros fortes e que possam ajudar na elaboração e na realização de novos projetos sempre foi um dos objetivos do Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio. Como sempre dispomos de recursos limitados e dependemos do auxílio de nossos alunos e de nossa comunidade, muitos planos precisam ser arquivados ou adaptados a nossa realidade financeira para que possam ser empreendidos. Afinal, para ser empreendedor não é necessário dispor somente de recursos financeiros. É preciso, acima de tudo, ter atitude. E é dessa forma que procuramos realizar nossas atividades enquanto ainda não encontramos empresas, instituições ou organizações que se interessem por nosso projeto e queiram compartilhar conosco os desafios e as alegrias de ver a cada ano mais um jovem carente conquistando seu espaço na escola pública profissionalizante.
- Os INSPETORES Ter responsáveis que possam organizar as salas, verificar o estoque de materiais didáticos, recolher as demandas de alunos e professores e colaborar para o bom funcio-

namento no dia a dia do Núcleo é um desejo que a equipe de gestores mantém há muito tempo. Geralmente, este papel é desempenhado pelos alunos representantes do Pré-Vestibular ou por algum professor que esteja disponível no dia. Como se pode notar, não há uma pessoa responsável para exercer essa tarefa. A vontade de se ter um inspetor como parte da equipe é muito grande, porém é difícil encontrar voluntários que queiram desempenhar esta função e muito mais difícil ainda remunerar um profissional qualificado para este cargo. Acreditamos que a parceria com algum órgão ou empresa possa garantir a concretização desse fim e tornar mais simples a administração quotidiana de nosso Núcleo.

- Aulas de monitoria Esta é mais uma demanda de alunos e professores em nossa CCPT. Como não temos voluntários suficientes que possam suprir essa necessidade, quase não houve esta prática em nosso Núcleo em 2009. Contudo, não faltou vontade de reverter essa situação e muito foi pensado para que, no próximo ano, possamos contar com o auxílio de ex-alunos de nosso Pré-Vestibular e de outros voluntários para a execução dessa tarefa.
- **D**ISCIPLINA DE CULTURA, CIDADANIA E PROJETO DE VIDA É por meio dessa disciplina que poderíamos ter solucionado de forma mais rápida parte dos problemas que apareceram em nossa CCPT durante o ano letivo de 2009, mas que, devido a sua ausência, tiveram uma resolução mais lenta. Percebemos a necessidade de inseri-la na grade curricular de 2010 como uma disciplina a ser ministrada uma vez por semana. Problemas como a conscientização das famílias e da comunidade em relação ao projeto, a indisciplina dos alunos, o esclarecimento sobre dados acerca do funcionamento das escolas técnicas, seu processo de admissão e os cursos que oferecem foram dificuldades que poderiam ser evitadas se tivéssemos esta cadeira em nosso currículo.
- Comprometimento dos professores com o projeto Esta é uma área que quase não apresenta problemas em nossa CCPT. A maior parte de nossos professores tem vivido o "espírito do voluntariado" e compreendido bem a missão e os objetivos de nosso

curso. Para o próximo ano, solucionaremos algumas defasagens nesse quesito dando uma nova roupagem às reuniões de boasvindas aos novos voluntários.

• Métodos de avaliação — A elaboração e inclusão de uma nova metodologia certamente ajudar-nos-á no desenvolvimento de um método de ensino-aprendizagem mais moderno, participativo e itinerante. Um grande esforço coletivo envolvendo toda a equipe técnico-administrativa foi empregado para que essa ideia amadurecesse e criasse forma para ser inserida na grade curricular de 2010. Um protótipo foi testado este ano e seu resultado foi bastante satisfatório, contando com a aprovação de toda a classe discente. Como pode ser constatado, muitos pontos ainda precisam ser estudados, reavaliados e implementados para chegarmos o mais próximo possível de uma gestão perfeita. Para isso, uma série de questionamentos tem de ser feita e soluções para ela deverão ser encontradas.

Como fazer? A autoanálise

E o momento de inaugurarmos uma nova fase dentro do projeto. Agora, equipe gestora, professores e comunidade levantam importantes questionamentos acerca do próprio trabalho que vêm desenvolvendo. Uma série de pontos que se relacionam com a forma de nossa CCPT operar, com o meio no qual está inserida e com quais objetivos ela quer trabalhar são algumas das indagações que deverão ser respondidas.

Como se apresenta o contexto sócio-político-econômico em torno do qual se articula o Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio?

Nosso Núcleo Comunitário está inserido em parte das dependências que compõem a Capela Santo Eugênio, situada na Rua Princesa Leopoldina nº 2, no bairro de Magalhães Bastos, região oeste da cidade do Rio de Janeiro. A população residente no entorno de nosso Núcleo é de baixa renda e apresenta pouca escolaridade. As casas são, em sua maioria, de alvenaria, muitas com tijolos à vista, construídas bem próximas umas às outras. O bair-

ro de Magalhães Bastos é desprovido de equipamentos sociais urbanos de natureza pública, como hospitais, postos de saúde, creches, bibliotecas e centros de cultura (Abramovay, 2002, p. 77). Por isso, nossa preocupação de nos tornarmos um centro de referência para a comunidade.

Fliperamas e lan houses são numerosos em torno de nosso Núcleo, sendo responsáveis pelas fontes frequentes de tensões entre a equipe gestora e os alunos que "matam aula" nesses espaços. Outro grave problema da localidade refere-se à segurança pública. Isso nos remete a descrever tanto à presença quotidiana do tráfico de drogas quanto à ausência de policiamento ostensivo na região (Abramovay, 2002, p.77).

Qual tem sido a função de nossa CCPT?

O papel principal desempenhado por nosso Núcleo é consolidar um ensino básico de qualidade a fim de que nossos alunos tenham acesso a uma instituição de educação técnica profissional. Diante do cenário excludente e injusto sobre o qual se debruça a educação no Brasil, nosso desafio é:

Assegurar em curto prazo uma escolaridade fundamental de qualidade, que habilite adolescentes e jovens de comunidades pobres a se assegurarem do acesso, permanência e conclusão com qualidade das novas oportunidades de ensino técnico e formação profissional, a serem geradas neste biênio (Carvalho, 2009, p. 25).

Com isso, a função de nosso Núcleo tem sido proporcionar alternativas concretas de inclusão socioprodutiva e mobilidade socioprofissional dos adolescentes de nossa comunidade aos mais variados contextos e modelos de processos produtivos, operacionalizada sobre um conjunto de saberes, competências e valores denominados de Códigos da Modernidade, estabelecidos por José Bernardo Toro¹ e indispensáveis à efetiva participação cidadã e produtiva no século XXI (Carvalho, 2009, p. 29).

Acreditamos que a sólida base fundante da cidadania educacional e da trabalhabilidade deva ser parte essencial de nossa

^{1.} José Bernardo Toro é um educador colombiano e presidente da Confederação de ONGs em seu país.

função e de nossa proposta político-pedagógica. Articulados com valores e conhecimentos como os de Toro, responderão ao processo de escolaridade contínuo exigido e assegurarão a nossos alunos a inclusão socioprodutiva ao longo de suas existências e em diferentes espaços e modalidades da economia, desde sua forma de subsistência até seus segmentos mais globalizados.

Como tem sido a participação de pais e responsáveis em nossa CCPT?

Nos últimos anos, verificamos que houve um ligeiro aumento da participação de pais e responsáveis na vida escolar de seus filhos em nosso Núcleo. De certo que este envolvimento ainda é tímido e se concentra em pontos específicos, como na presença em reuniões com os mestres. Os pais alegam que o principal motivo que os mantêm distantes de uma participação mais efetiva é o trabalho. Dessa forma, descobrimos que a melhor maneira de acabar com esse distanciamento seria engajá-los em eventos e confraternizações que vamos desenvolver no próximo ano. Com esta medida, aumentaremos o escopo de atuação dos pais nas atividades de nosso Núcleo e derrubaremos mais um obstáculo.

Que resultados nosso Núcleo está apresentando para sua comunidade?

Os resultados expostos todo final de ano são bem positivos. A experiência adquirida ao longo desse tempo tem rendido à comunidade saldos significativos no que se refere à redução de jovens ociosos no entorno de nosso Núcleo, índices satisfatórios de aprovação de adolescentes locais em instituições de ensino técnico e considerável na formação de cidadãos cientes de sua própria história e de agentes promotores de valores como cidadania, democracia, diversidade e cultura. Além do mais, alguns itens do Código da Modernidade de Toro encontram-se em processo de desenvolvimento em nosso Núcleo, como fomentar a capacidade para planejar, trabalhar e decidir em grupo, através de uma aprendizagem cooperativa em equipe e capacidade para localizar, acionar e usar a informação acumulada nas fontes de dados e bancos de informações. Todo esse conjunto de competências é articulado a longo prazo, pois quando os alunos retornam e in-

gressam na Classe Comunitária Pré-Vestibular apresentam uma base mais sólida de conhecimento, fruto das atividades desenvolvidas na Classe Pré-Técnica. Isso configura um processo de formação continuada, com resultado final de aprovação no Vestibular e em concursos públicos. Tal fato representa uma característica de nossa CCPT.

Como nossa CCPT tem considerado seus alunos no que concerne às práticas de ensino-aprendizagem?

Como estudantes oriundos, em sua maioria, das escolas públicas, nossos alunos ainda estão bem distantes da proposta reivindicada pela LDB (Lei nº 9.493/96), pelo Conselho Nacional de Educação (CNE Parecer nº 39/2004) e por decretos da União (Decreto nº 5.154/2004). Nossos jovens são concluintes do 9º ano (antiga 8ª série), porém com conteúdos curriculares do 5º ano (4ª série) fundamental. O nosso trabalho é combater essa defasagem e lutar pela conquista de uma escolaridade de qualidade, assegurada em nosso direito constitucional, em seu artigo 208, inciso I.

Um recurso disponível este ano para avaliação da metodologia utilizada em nosso Núcleo foi a realização da Prova CSE, que serviu de instrumento de comparação com a Prova Brasil. Os resultados da comparação entre estes exames mostraram os limites e as possibilidades de nosso Núcleo diante dos instrumentos técnico-pedagógicos que avaliam as garantias constitucionais de nossos alunos como cidadãos inerentes ao direito de aprender.

Finalizada a etapa de indagações, avançamos dando mais um passo. Ainda analisando o diagnóstico, a função de nossa equipe gestora e comunidade agora é identificar os recursos humanos e financeiros que compõem o universo do Núcleo. É indispensável que tenhamos ciência do funcionamento de nossa CCPT e de como a prática pedagógica é acompanhada e avaliada por nossa equipe.

A equipe técnico-administrativa do Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio é bastante compacta, formada por apenas 20 agentes comunitários, divididos entre coordenadores, professores, gestor-financeiro, colaborador, zeladora e bibliotecária.

A Capela Santo Eugênio é uma das nove capelas que se integram à Paróquia São José, igreja matriz do bairro de Magalhães

Bastos. Dessa forma, ao analisarmos o contexto externo no qual nosso Núcleo está inserido, é imprescindível destacar a participação da Igreja Católica como nossa principal "parceira". Esta parceria se dá em dois campos, tanto no aspecto material quanto no simbólico-ideológico. No primeiro deles, o material, anualmente a Capela concede um subsídio a nosso Núcleo que corresponde a mais de 70% de nosso orçamento e, por isso, constitui-se como nossa principal mantenedora. Este repasse financeiro, aliado a uma pequena ajuda de custo cobrada em forma de mensalidade e consubstanciado por atividades externas que visam à captação de recursos financeiros extras, como rifas, eventos e doações, configuram-se como nossa principal fonte de subsistência. O segundo aspecto, o simbólico-ideológico, é exercido no dia a dia de nosso Núcleo, cuja forma operacional está imbuída dos valores do Evangelho, da promoção da justiça e da paz e da prática de boas obras que, em conjunto com outros valores cristãos, compõem um elenco de crenças, ensinamentos e preceitos fundamentais da Doutrina da Igreja. No entanto, convém ressaltar que nenhum tipo de catecismo ou conversão à fé católica é parte integrante de nosso currículo educacional. Entendemos que cada indivíduo é livre para exercer sua crença, e isto está assegurado em nosso ordenamento jurídico pelo artigo 5º, inciso VI, da Constituição Federal. Portanto, a grade escolar do Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio se caracteriza por ser desvinculada da educação religiosa católica, porém não se distancia dos valores cristãos, pois, de acordo com nosso entendimento, são indispensáveis à formação do indivíduo como cidadão.

O Pré-Técnico Comunitário do Núcleo Capela Santo Eugênio é um movimento sem fins lucrativos, pautado nos princípios do voluntariado e comprometido com o desenvolvimento e a ampliação do nível cultural da comunidade ao seu redor. A Gestão Financeira é realizada em nosso Núcleo por meio do controle de entrada e saída de capital, contabilização de notas e prestações de contas. Também é responsável pela organização das taxas de colaboração, rifas e doações, que são utilizadas no pagamento das despesas mensais, como contas de luz, água, apostilas e provas para os alunos, na ajuda de custo aos professores, nas confraternizações de fim de ano, na compra de material de higiene pessoal e de lim-

peza de salas e sanitários. Se o aluno não puder contribuir mensalmente, é um compromisso do Núcleo arcar com suas despesas no curso após comprovação de suas dificuldades em se manter.

A prática pedagógica sempre foi acompanhada e avaliada exclusivamente nas reuniões, por toda a equipe. Até este ano (2009), não contávamos com responsáveis capazes de exercer esta função. A comunidade também não tinha uma atuação muito ativa no projeto. No entanto, para o ano de 2010, uma equipe de monitoramento acompanhará este processo.

Assim, após demonstrarmos como nossa CCPT funciona e de conhecermos as pessoas que trabalham na execução das atividades, a fase seguinte aponta para o desejo de mudança de cada segmento de nosso Núcleo – coordenadores, professores, gestor financeiro, colaborador, zeladora, bibliotecária, pais e alunos – na busca de um desempenho melhor. Como todos sempre querem transformar o ambiente em que atuam, restará apenas articular esses desejos e construir uma proposta capaz de mudar os rumos de nossa Classe Comunitária. Sendo assim, vislumbraremos os anseios de cada equipe que constitui os recursos humanos de nossa CCPT:

- EQUIPE DE COORDENADORES Seus principais desejos se articulam em direção à conquista de uma parceria duradoura e eficaz; na maior eficiência na comunicação com os pais; no cumprimento de metas e objetivos; na permanência da qualidade do trabalho oferecido; no bom funcionamento do Núcleo; e provimento de recursos para a manutenção do projeto.
- EQUIPE DE PROFESSORES Contam com um maior envolvimento de pais e alunos em relação ao projeto; esperam mais disciplina da parte dos alunos; a presença de um inspetor para organizar o quotidiano escolar; melhores condições da estrutura e do mobiliário (carteiras, mesas, apagadores, quadro-negro, material didático, salas, etc.); sala de aula como primeiro local para alunos começarem a exercer seu papel como cidadãos; e mais atenção dos pais em relação ao dia a dia de seus filhos.
- Gestor financeiro Manter a saúde financeira do Núcleo; receber as mensalidades nas datas marcadas; contar com recur-

sos em caixa para desenvolver os projetos; e evitar que o caixa atinja o "vermelho".

- COLABORADOR Por se tratar de um religioso, seu desejo é que os alunos respeitem o ambiente no qual o Núcleo está inserido, evitando: a utilização de trajes muito curtos; o consumo de bebida alcoólica nas dependências da Capela; portar drogas ou qualquer outro tipo de substância psicotrópica; envolvimento mais íntimo com companheiro/a; e as desavenças e tumultos.
- Zeladora Certamente que seus desejos vão em direção a salas e sanitários mais limpos e organizados; e respeito pelo ambiente religioso no qual nos encontramos.
- Bibliotecária Esta, por sua vez, almeja por receber doações de livros; catalogação informatizada dos acervos existentes no Núcleo; mais frequência de alunos na biblioteca; devolução de livros no prazo estabelecido; cuidado no manuseio do volume emprestado, além da abertura da biblioteca à comunidade.
- Pais e responsáveis Estão interessados nos seguintes pontos: qualidade dos professores; na perpetuação desse trabalho na comunidade; que o projeto atenda a seus anseios de uma educação melhor e comprometida com a necessidade socioeducativa de seus filhos; que seus filhos respeitem o ambiente escolar e as regras estabelecidas; e que o projeto auxilie na aprovação de seus filhos junto às instituições técnico-profissionalizantes.
- Alunos São os primeiros a querer mudar o ambiente, porém nem todas as suas demandas podem ser atendidas. No geral, desejam que a técnica de ensino-aprendizagem do Núcleo seja diferente das escolas que frequentam; que as aulas sejam dinâmicas e participativas; uso de recursos multimídia nas aulas (Internet, datashow, vídeos, filmes, etc.); aumento do número de atividades extraclasse; mais confraternizações e eventos; professores mais disponíveis; aulas menos "hierarquizadas"; realização de debates sobre temas do quotidiano e espaço para monitoria.

A AUTONOMIA. AS OUATRO DIMENSÕES

Após o levantamento de todos os anseios e desejos das equipes, a partir desse momento o diagnóstico de nossa CCPT levará em consideração sua autonomia, trabalhada em quatro dimensões: administrativa, jurídica, financeira e pedagógica. Apesar de serem áreas bem distintas, elas se relacionam e se articulam, pois são interdependentes. Estas dimensões geram direitos e deveres, ao mesmo tempo em que são sinônimos de compromisso e responsabilidade de todos os segmentos da Comunidade Capela Santo Eugênio.

Desde seu processo de formação como um Pré-Técnico na região de Magalhães Bastos, há 12 anos, uma das características marcantes de nosso Núcleo é a autonomia. Seus idealizadores sempre acreditaram que a independência do Núcleo Capela Santo Eugênio seria um quesito importante para delinear sua identidade. Com o passar do tempo, o significado do valor de autonomia para nós foi se fundamentando sobre o conceito de responsabilidade conjunta. Conceito este que deixou de ser um valor absoluto, fechado em si mesmo e passou a ser determinado por uma interação comunitária, em consonância com os outros níveis da esfera administrativa educacional.

Por isso, ser autônomo para nós significa conceber a proposta pedagógica e ser independente para executá-la e avaliá-la, assumindo, assim, uma nova atitude de liderança acerca dos escopos sociopolíticos e culturais de nosso Núcleo.

Coordenar, elaborar e gerir os próprios planos, programas e projetos. Contar com a possibilidade de adequar a própria estrutura organizacional à realidade e ao momento histórico vivido. Para nós, equipe técnico-administrativa do Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio, este é o conceito de autonomia administrativa. Por isso, o Pré-Técnico Comunitário Capela Santo Eugênio está organizado em três equipes:

- 1 Equipe de gestores, formada por coordenadores, professores, financeiro e colaborador.
- 2 Equipe de auxiliares técnicos, composta de zeladora e bibliotecária.
- Equipe comunitária, constituída pelo universo de pais e alunos.

Todos responsáveis por realizar e coordenar um processo que envolve relações internas e externas, tanto com o sistema educativo quanto com a comunidade na qual o Núcleo está inserido. Nossos professores são voluntários, jovens universitários que acabaram de ingressar, concluíram ou estão em fase de conclusão do ensino superior. O Núcleo também apresenta uma boa infraestrutura material, pois dispomos de mobiliário escolar (carteiras e mesas em bom estado de uso), TV, DVD, datashow e material didático para trabalharmos em sala de aula. Acreditamos que a autonomia administrativa se consolida no Núcleo Capela Santo Eugênio por meio da participação, da intervenção e do diálogo, pois representa um espaço de negociação permanente entre os que estão mais diretamente envolvidos com o projeto.

A segunda dimensão, a jurídica, refere-se à possibilidade de nosso Núcleo poder elaborar as próprias normas e orientações curriculares, tais como matrícula, "admissão" de professores voluntários, etc. Ao contrário de uma instituição escolar convencional, nossa CCPT não está vinculada à legislação de órgãos centrais. Sendo assim, está livre de se transformar em uma instância burocrática, obrigada a seguir diretrizes estatutárias, regimentos e portarias, por exemplo. Com isso, podemos desempenhar, de forma mais efetiva, nosso papel como um instrumento que permite aos jovens carentes de nosso entorno conquistar melhores condições de participação cultural, profissional e sociopolítica. Mesmo assim, nossa autonomia não poderia deixar de se enquadrar nos princípios da legalidade e ser desfrutada com muita responsabilidade.

A autonomia financeira, terceira dimensão, diz respeito aos recursos financeiros capazes de manter nossa CCPT em condições efetivas de funcionamento. Em nosso Núcleo Comunitário, esta dimensão compreende as habilidades de que dispomos para elaborar, gerir e executar a própria receita, com fluxo regular concedido pela Igreja Católica, permitindo-nos planejar e executar nossas atividades, em consonância com outras fontes de receita com fins específicos. Destarte, em nosso Núcleo, a autonomia financeira engloba três vertentes: dependência financeira da Igreja Católica e de fontes extras, controle e previsão de contas. Os recursos de que dispomos no momento são aplicados,

tendo-se como prioridade o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, tentamos suprir parte de nossas carências com a aquisição de material didático e a reforma de nossas salas de aula. Todavia, muitas mudanças ainda precisam ser realizadas, por exemplo: aquisição de novos ventiladores ou aparelhos de arcondicionado; restauração de lousas, que estão bem desgastadas; informatização de nossas salas, com computadores conectados à Internet; e uma homepage para divulgação de nosso trabalho e captação de recursos.

Quando nos referimos à essência do Projeto Político-Pedagógico, mencionamos a quarta dimensão da autonomia, a pedagógica. No Núcleo Capela Santo Eugênio, esta dimensão consiste na liberdade de ensino, pois está vinculada de maneira bem próxima à identidade, à função social, à clientela, à organização curricular, à avaliação, assim como aos resultados obtidos. Mesmo sendo interdependente e se articulando com as outras três dimensões, a autonomia pedagógica foi o recurso utilizado por nós com o objetivo de refletir, ordenar, sistematizar e criticar nosso processo educativo, tão necessário ao trabalho de elaboração, desenvolvimento e análise do Projeto Político-Pedagógico de nossa CCPT.

Destarte, dentro do aspecto pedagógico, serão analisados a própria proposta pedagógica (objetivos e conteúdos, metodologias de ensino e processos de avaliação); faixas etárias, posição social, necessidades e valores dos alunos; índice de evasão; relação idade/série; estratégias que visam à recuperação de alunos com menor ou baixo rendimento; e qualidade dos serviços prestados por nossos professores voluntários.

• Proposta Pedagógica — A proposta pedagógica do Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio foi elaborada com vistas a contornar a deficiência do ensino de base brasileiro e assegurar a curto prazo uma escolaridade fundamental de qualidade que, articulada com subsídios teórico-práticos, possa garantir a continuidade e a permanência de nossos jovens nos níveis médio e superior e, ao mesmo tempo, contribuir igualmente para que conquistem condições efetivas de "trabalhabilidade" (Carvalho, 2002, p. 21).

- Conteúdo Nosso conteúdo se baseia nos programas das Escolas Técnicas. Utilizamos apostilas como instrumental que será trabalhado em sala. As questões são retiradas de provas passadas, apostilas cedidas por cursinhos particulares, livros didáticos e da Internet. Para o próximo ano, daremos destaque maior às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, pois são as que apresentam mais dificuldade de aprendizagem e, ao mesmo tempo, são as mais cobradas nos concursos.
- Metodologia de ensino A metodologia utilizada no Núcleo tem como objetivo, sempre que possível, relacionar o conteúdo programático à realidade na qual nossos jovens se encontram. Para o ano letivo de 2010, este método será ainda mais desenvolvido a partir da elaboração de uma grade curricular multidisciplinar e, em determinadas situações, em caráter interdisciplinar.
- Processos de avaliação Além dos métodos tradicionais como provas, testes e simulados, para 2010 trabalharemos também com atividades lúdicas, como o caso do game citado anteriormente.
- FAIXAS ETÁRIAS A maior parte dos alunos que compõem o corpo discente de nosso Núcleo é formada por jovens entre 14 e 16 anos. Porém, a faixa etária não é um fator de admissão de adolescentes em nossa Classe Comunitária e, por isso, não há impedimento se o aluno apresentar idade superior ou inferior à média da turma.
- Posição social Em sua maioria, são jovens carentes e de baixa renda. No entanto, não engrossam as estatísticas de brasileiros que estão excluídos do manejo de ferramentas digitais. Quase 100% dos alunos dispõem de computadores e acesso à internet em suas residências. Além disso, mais de 80% possuem outros recursos e equipamentos multimídia, como MP3, câmeras fotográficas digitais e pen drives.
- Necessidades e valores dos alunos Os adolescentes que chegam até nosso Núcleo não apresentam somente carência socioeducacional. Muitos não têm atenção e carinho de suas famílias,

sequer recebem uma orientação vocacional e são subvalorizados em suas atitudes e ações. Esse quadro contribui para que sofram de baixa autoestima e com a falta de respeito por si e pelos outros, pois não se veem como cidadãos e, com isso, não podem ser agentes da própria história.

- Evasão Este ano foi de 44%. Em 2010, tentaremos reduzir esse número para menos de um quarto dos inscritos. Para isso, contaremos com uma metodologia mais moderna e dinâmica, aulas de cidadania, cultura e projeto de vida e atividades extraclasse.
- ESTRATÉGIA PARA RECUPERAÇÃO DE ALUNOS COM MENOR OU BAIXO RENDIMENTO EM NOSSA CLASSE Nossa estratégia é inserir as aulas de monitoria em dias específicos, aulas de reforço escolar, pelo menos uma vez por semana, indicação de livros e sites especializados no assunto trabalhado em sala e compartilhar o problema do aluno com a família, para juntos ajudá-lo em sua recuperação.

Os conteúdos retirados da internet são de fontes seguras, como sites especializados na área da educação, organizações internacionais como UNESCO, universidades e associações de caráter científico, como ABRAPEC.

• Valorização dos educadores voluntários — Buscamos valorizar o trabalho de nossos docentes oferecendo-lhes uma pequena ajuda de custo mensal, a fim de que possam arcar com seus gastos ao se dirigirem até o Núcleo. Porém, a ajuda de custo só é repassada aos que moram mais distante do Núcleo e precisam de auxílio de transporte.

Após o levantamento de todas as informações acerca do trabalho realizado pelo Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio, demos por concluído o nosso diagnóstico. Apresentamos tanto a prática pedagógica realizada em 2009 quanto a que ainda será aplicada em 2010, de acordo com a confecção desse nosso primeiro plano pedagógico. Todavia, para construir um Projeto Político-Pedagógico completo, não basta que tenhamos apenas um diagnóstico de nosso Núcleo Comunitário. Após esta autoavaliação, é necessário que busquemos uma base que sustentará o trabalho em equipe desenvolvido por todos os segmentos do Nú-

cleo. Surge, assim, a necessidade de desenvolver uma reflexão teórica sobre a prática. O próximo item desse documento refere-se à apresentação do conjunto de elementos que comporão a identidade de nossa CCPT.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Neste ponto, será muito importante levantarmos as concepções que o coletivo de nosso Núcleo apresenta acerca do trabalho pedagógico que vem realizando. O objetivo é propor mudanças e inovações em nosso dia a dia. Pois é preciso estabelecer uma linha de ação que o Núcleo tenha prioridade em implementar na CCPT.

O que fazer? Mudanças e inovações

O coletivo do Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio, como foi dito antes, é formado por três equipes. Juntos, têm a responsabilidade de dar prosseguimento à obra e zelar pelo seu bom funcionamento. O entendimento do grupo de colaboradores de nosso Núcleo é que é necessário trabalhar em cima de mudanças que levem em conta a superação dos erros que ocorreram e a inovação, inserindo técnicas modernas de ensino-aprendizagem, utilizando as novas mídias e modalidades recreativas.

Como fazer? O coletivo questiona as ações

A realização das ações pode se dar por meio do questionamento do coletivo a respeito das suas próprias concepções. O perfil que esperamos de nossa comunidade é que esta seja cada vez mais engajada com o projeto, participativa e atuante. Além disso, tem de estar ciente das responsabilidades de que possui como a peça-chave na realização de nosso trabalho. Outro ponto refere-se ao tipo de cidadãos que pretendemos formar. Nossa meta é formar um cidadão pleno, capaz de atuar de forma crítica, consciente, participativa, com mobilidade e flexibilidade, tanto na vida quotidiana quanto no mundo do trabalho. Sem esquecer de refletir, compreender e interpretar sua realidade com autonomia.

Quando o assunto for educação, entendemos que, acima de tudo, é um direito assegurado a todo o cidadão brasileiro, presente em nossa Constituição Federal, em seu artigo 208, § 1º. Reconhecemos que a educação é a base fundamental para todo brasileiro poder se inserir nos espaços socioprodutivos e, ao mesmo tempo, construir sua cidadania, sua visão do ser e do mundo, sua capacidade de raciocínio e o exercício da flexibilidade produtiva (Carvalho, 2009, p. 117-118). Enxergamos que o verdadeiro objetivo da educação é desenvolver ao máximo a personalidade de nossos jovens no seio de uma comunidade racional a que ele serve e que lhe serve (Freinet, 2001, p. 9). Assim, esperamos construir um Núcleo centrado em jovens em situação de vulnerabilidade socioeducacional. Foi pensando no amanhã que pretendemos construir uma CCPT voltada a nossos adolescentes como membros de uma comunidade carente e esquecer de vez a metodologia tradicional da escola pública, hierarquizada, centrada nas matérias ensinadas e nos programas que as definem. Tentamos agir com a razão ao propormos essa virada pedagógica e esperamos que seus frutos sejam eficientes e possam permitir a nossos alunos alcançar com pujança seu destino como cidadãos (Freinet, 2001, p. 9).

A gestão realizada no Núcleo Capela Santo Eugênio visa a ser, acima de tudo, democrática, atuante e sempre preocupada em pensar em métodos e formas para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem dentro de nosso Núcleo. Aliado a isso, leva em consideração as necessidade e urgências da comunidade local e tem como meta o trabalho organizado, honesto e que nos renda frutos. Dessa forma, compreendemos que um currículo deve ser, acima de qualquer coisa, coletivo. Organizado segundo as concepções de todos os que trabalham para manter a obra em pleno funcionamento. Além do mais, não é fechado em si mesmo, por isso deve ser bastante flexível, podendo ser modificado a qualquer tempo, a fim de atender às demandas mais urgentes de nossa comunidade. Acreditamos que um bom currículo não tenha mais que preconizar a matéria a ser memorizada, mas sim a saúde e o ânimo do indivíduo, a riqueza do ambiente educacional e o material e as técnicas que, nesse ambiente, possibilitarão a educação natural, viva e completa de que confiamos (Freinet, 2001, p. 10-11).

Por isso, a missão que desempenhamos é apoiar adolescentes em risco social em nossa comunidade, proporcionando o desenvolvimento de suas potencialidades como cidadão, por meio do reforço e complementação da educação fundamental e da democratização do conhecimento. Diante dos tradicionais modelos de avaliação, pensamos em trabalhar para o próximo ano com a possibilidade de incluirmos em nosso currículo formas mais dinâmicas, que se ajustem à realidade de nossa clientela. Em conjunto com os meios tradicionais, este novo método de avaliação auxiliará nossos jovens na luta contra um sistema de seleção, concurso, exame que continua a destinar aos mais favorecidos os melhores lugares na sociedade (Freinet, 2001, p. 11-12).

É das respostas a essas questões que procuramos construir um posicionamento político-pedagógico, levando a uma definição das ideias e ações a serem compartilhadas por todos os autores. Portanto, a identidade, a "face" de nossa CCPT, resultará das concepções do coletivo e unificará, de algum modo, o trabalho desempenhado por todos nós.

A EXECUÇÃO DAS AÇÕES

É o momento de nossa CCPT definir a maneira pela qual pretende superar os desafios de seu quotidiano, discutindo e aproveitando as propostas apresentadas pelo coletivo. Nesta fase, identificaremos os segmentos de nosso Núcleo que levarão a cabo os anseios de todos os participantes do Projeto Político-Pedagógico.

As propostas do coletivo. Anseios e modus operandi

Outro ponto importante nesta etapa é reconhecer se as soluções apontadas são criativas, realistas e se serão capazes de ultrapassar os obstáculos identificados pelo grupo. Dessa maneira, uma vez estabelecidas as concepções do coletivo, é preciso definir as prioridades, como suprir as lacunas na educação de base deixadas pelas escolas públicas; aumentar o índice de aprovação de alunos nas escolas-alvo; reduzir o número de egressos no curso; e despertar em nossos alunos a consciência de seus direitos e deveres na sociedade.

Para isso, a CCPT desenvolverá novas ações, mencionadas no decorrer de todo o Projeto Político-Pedagógico. As ações desenvolvidas contarão com a colaboração de todas as equipes de nosso Núcleo. No entanto, algumas equipes terão participação mais efetiva dentro de cada ação a ser realizada. Dessa maneira, para reverter o atraso na educação fundamental, presente na realidade da maioria de nossos alunos, contaremos com a participação da equipe de monitores, formada por novos voluntários e ex-alunos. As aulas de reforço também ajudarão a concretizar esta meta. O aumento do índice de aprovação deverá ser alcancado por meio de um programa conjunto que envolverá tanto a equipe de coordenadores, professores e monitores quanto a própria comunidade. O intuito é envolver todos os segmentos neste sentido que, certamente, deverá ser uma das metas mais difíceis de ser alcançada. A proximidade entre o Núcleo e a comunidade deverá ser empreendida pela equipe de coordenadores e professores, quando o assunto for a reunião entre pais e mestres, e pela nova equipe de eventos, que será formada também por ex-alunos e desenvolverá essa interação por meio de atividades de entretenimento e confraternizações. Já em relação ao compromisso do Núcleo em formar cidadãos, contaremos com aulas de cultura, cidadania e projeto de vida e atualidades para o ano letivo de 2010. Também contaremos com palestras de profissionais em diversos segmentos, tais como: ONGs, instituições e empresas que desenvolvem trabalhos nessa área temática.

Diante de todos esses fatos, é importante ressaltar que a necessidade de avaliação permanente das tarefas executadas pelo coletivo é a garantia de sucesso de qualquer Projeto Político-Pedagógico. Pois é essa avaliação que indicará os rumos que nossa CCPT irá tomar. Considerando os diferentes objetivos do processo de avaliação, achamos interessante ressaltar alguns pontos, como os desafios a serem superados. Além disso, não podemos nos esquecer dos novos desafios. O maior deles, sem dúvida, será a captação de novos voluntários. Precisamos com a máxima urgência aumentar nosso corpo técnico-administrativo, a fim de levar a cabo todas as ações que planejamos para o ano de 2010. Para tal. continuaremos a oferecer aos novos voluntá-

rios certificados com hora complementar nas universidades e uma pequena ajuda de custo para que possam se deslocar até nosso Núcleo.

Parte das propostas aqui apresentadas já foram implementadas. De forma embrionária, testamos, no fim do ano de 2009, parte de nossa nova metodologia; algumas aulas de cidadania, cultura e projeto de vida e atualidades foram ministradas; e a construção de um instrumento político-pedagógico que nos concedesse um subsídio para diagnosticarmos os problemas e encontrarmos possíveis soluções está sendo desenvolvido em nosso Núcleo a partir desse ano. O Projeto Político-Pedagógico busca a construção da identidade de nossa CCPT; estabelece seu direcionamento; almeja o comprometimento da comunidade com uma visão comum e compartilhada de educação. É, portanto, o norteador de todas as práticas de nosso Núcleo.

O que ficou claro para nós é que, em consonância com os diversos escopos da avaliação, também será importante definirmos formas de acompanhamento dessas tarefas, assim como os segmentos responsáveis por elas. Nas avaliações serão empregados os métodos qualitativos e quantitativos, a fim de verificar em quais condições e em que medida os desafios foram superados e as metas alcançadas. Dependendo do resultado, as ações serão empreendidas com o objetivo de melhorar, refazer, reestruturar ou modificar o projeto. Os segmentos responsáveis por essa avaliação serão os mesmos que irão implementá-la, sendo que a coordenação estará à frente para apoiar todos os projetos.

O ACOMPANHAMENTO DO PROJETO. OS SEGMENTOS RESPONSÁVEIS

O acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico deverá ter por base os dados obtidos, que possibilitará a nossa CCPT a análise dos resultados de seus esforços, superando eventuais problemas, no momento específico do projeto em que ainda é possível resolvê-los. Assim, em todos os seus pontos, tivemos a preocupação de pautar nossa discussão em três questionamentos, quais sejam: como é a nossa CCPT? Que identidade nosso Núcleo quer construir? Como executar as ações definidas pelo co-

letivo? Todas essas questões serviram de orientação para a confecção de nosso Projeto Político-Pedagógico e devem ser objeto constante de avaliação.

Até o momento, o que pode ser observado foi o "mergulho" do coletivo de nosso Núcleo em uma série de questionamentos e indagações, com vistas à mudança de rumos em nosso ambiente educacional. Agora, esses questionamentos servirão de base para a articulação do Projeto com a prática pedagógica da CCPT.

Os Pré-Técnicos Comunitários necessitam de uma gestão que, partindo da construção do Projeto Político-Pedagógico, crie condições para que ela possa alcançar sua finalidade, concretizando sua função social, isto é, a promoção da cidadania, o desenvolvimento pleno e o sucesso dos alunos. Para que isso seja possível, as CCPTs precisam de um Planejamento, em que organizará seu trabalho e sua prática pedagógica, de modo que as ações implementadas se articulem, promovendo uma educação de qualidade, conforme o proposto pelo coletivo no Projeto Político-Pedagógico. Este Planejamento seguirá como um documento à parte a ser futuramente entregue como item complementar desse Projeto.

A partir do momento que nos abrimos à importância de se construir um Projeto Político-Pedagógico, nosso Planejamento passou a incluir uma profunda reflexão na montagem dos conteúdos programáticos quando revimos o quotidiano de nosso Núcleo. Sendo assim, tivemos certeza de que a relação entre o Projeto Político-Pedagógico e o Planejamento é bem próxima, embora apresentem significados distintos, pois o Planejamento é o processo de uma ação organizada que pretende transformar nosso Núcleo. Ele tem diferentes abordagens em diferentes CCPTs. Assim, para que a gestão do trabalho em nosso Núcleo ocorresse de forma organizada, foi necessário que tivéssemos clareza da função social que nosso Núcleo apresenta em sua comunidade, de sua missão e dos objetivos estratégicos que precisam ser desenvolvidos a fim de que os planos de ação assegurem-lhe o sucesso que esperamos.

O PLANO DE AÇÃO. IMPLEMENTANDO AS TAREFAS

O plano de ação é o documento que apresenta a forma de ope-

racionalização e de implementação de todas as ações planejadas em nosso Núcleo. Deve conter, no mínimo, as metas ou objetivos estratégicos, a justificativa, as ações ou estratégias de ações, os responsáveis por colocá-las em prática, o período em que elas vão acontecer e os recursos materiais e humanos necessários para a execução dessas ações ou estratégias.

Missão

O Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio tem por missão: tirar jovens e adolescentes, que cursam o nono ano do ensino fundamental nas escolas formais, da situação de vulnerabilidade socioeducacional e assegurar-lhes o direito à escolaridade fundamental que garanta aos alunos sua inclusão socioeducativa e condições efetivas de trabalhabilidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Representam o Núcleo que temos e definem o que queremos construir: melhorando e fortalecendo o relacionamento com a comunidade; diminuindo o índice de evasão e aumentando o de aprovados em escolas profissionalizantes e incentivando a convivência democrática na escola. A partir da missão e dos objetivos estratégicos definidos pela comunidade escolar, é preciso agora estabelecer as metas e elaborar nosso Plano de Ação.

MFTAS

As metas explicitam os resultados que nossa CCPT espera obter após a implementação das ações. Elas consistem em:

- META 1 Formar alunos mais conscientes de seu papel na sociedade e na comunidade onde moram e de responderem de forma eficiente aos desafios que lhes serão impostos pela sociedade.
- Estratégia Inclusão no currículo de aulas de cultura, cidadania e projeto de vida e atualidades.
- Responsáveis pela execução da tarefa Equipe de cultura, cidadania e projeto de vida e atualidades, com apoio da coordenação.

- ■Período Durante todo o ano letivo.
- Recursos materiais e humanos empregados Recursos financeiros e palestras de visitantes de outras CCPTs.
- Meta 2 Reduzir para menos de 25% do número de alunos egressos.
- ESTRATÉGIA Aplicação de uma mudança na metodologia de ensino; chamar os pais para o projeto; levar a opinião do jovem em consideração; utilização de recursos multimídia em sala; inserir o cotidiano dos jovens e correlacioná-lo ao que aprendem; desenvolver a noção de coletivo; desenvolver debates em cima de temas do quotidiano; aulas externas e atividades extraclasses.
- Responsáveis pela execução da tarefa Equipe da CCPT com apoio dos pais.
- Período As atividades extraclasses dar-se-ão uma vez por mês, aos finais de semana e de acordo com a possibilidade de presença do responsável do aluno. Em sala de aula, dar-se-ão de acordo com o currículo estabelecido por cada disciplina.
- Recursos materiais e humanos empregados Bola, Internet, vídeos para os debates, jogos interativos. Tudo coordenado por nossa equipe da CCPT, pais, alunos e recreadores.
- Мета 3 Aumentar a participação da comunidade no projeto.
- Estratégia Jornal-mural (prestação de serviços); eventos como almoços, festas, auto de Natal, festa junina, pintura das salas, reuniões com pais e mestres.
- Responsáveis pela execução da tarefa Coordenação pedagógica, professores, alunos e equipe de eventos.
- Período Durante todo o ano letivo.

- Recursos materiais e humanos empregados Utilizar faixas, folders, panfletos para divulgar eventos ou reuniões, além do Google grupos da Capela.
- META 4 Superar o atraso na educação de base das escolas públicas de nossos alunos e aumentar o índice de aprovação nas escolas técnicas.
- ESTRATÉGIA Aulas de reforço, monitoria, atividades lúdicas e extraclasses; aplicação de exercícios; trabalhar melhor e com mais tempo as matérias-chave para o ingresso nas escolas técnicas, como Língua Portuguesa e Matemática; visita às escolas técnicas; passeios a universidades; depoimentos de ex-alunos que obtiveram êxito em outros anos, etc.
- Responsáveis pela execução da tarefa Equipe da CCPT e pais.
- **P**ERÍODO Durante o ano letivo e sem previsão de encerramento.
- Recursos materiais e humanos empregados Simulados; quizz; exercícios; aulas extras e externas; jogos que estimulem o raciocínio lógico-matemático. Vale ressaltar que todos terão acesso às informações sobre o planejamento e o acompanhamento das ações, evitando que alguns pensem e outros façam, sem saber por que o fazem.

A RELAÇÃO ENTRE PROJETO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica remete-nos à elaboração do currículo, ao conhecimento selecionado e organizado socialmente, peças fundamentais no processo de aprendizagem em nosso Núcleo. Por isso, finalizaremos este capítulo com algumas considerações, que serão listadas abaixo:

• Os conteúdos são selecionados para os alunos que ingressam em nossa CCPT. O intuito é que, por meio desse instrumento, nossos jovens possam ingressar em uma escola técnica profissionalizante. São levados em consideração os programas dessas instituições, com base nos quais é elaborado o nosso.

- Os conteúdos selecionados interessam a toda comunidade, formada por equipe pedagógica, professores, pais e alunos. Todos que participam e lutam por uma educação de qualidade.
- Alguns conteúdos são selecionados porque temos um objetivo preestabelecido e temos de segui-lo. Por isso, priorizamos os conteúdos que se encaixam de forma mais eficaz na formação do jovem que pretende ingressar em uma escola técnica profissionalizante.
- Os conteúdos são selecionados em uma reunião realizada todo fim de ano letivo, pela equipe de coordenadores, professores e pela comunidade de nossa CCPT, levando em consideração o contexto social no entorno e as demandas de nossos alunos como estudantes de escolas públicas e em uma situação de vulnerabilidade socioeducacional.

CONCLUSÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio contou com a participação de gestores, professores, pais e alunos que, juntos, colaboraram para que este documento refletisse um pouco das características de todos os atores que o compuseram, a fim de construir a identidade desta CCPT. Além disso, o Projeto Político-Pedagógico procurou explicitar também qual a formação que nós, seus empreendedores, queremos oferecer a quem estuda em nosso Núcleo Comunitário. Elaborar este Plano certamente ajudou tanto nossa equipe quanto nossa comunidade a vislumbrarem a transformação de nossa realidade quotidiana em algo melhor. Por isso, devemos zelar para que o próprio processo de construção do documento gere mudanças no modo de agir de todos os envolvidos e, com todo o trabalho que suscitou, impeça que este se transforme em um amontoado de papéis quardados no fundo de uma gaveta.

No primeiro capítulo, intitulado de Diagnóstico, procuramos coletar todas as informações sobre o modo de atuação socioeducativo de nosso Núcleo Comunitário. Com base nestes dados,

mostramos que uma série de questionamentos e indagações foi realizada por todo o coletivo, apontando mudanças que deveriam ser empreendidas em todos os itens que constituem nossa prática pedagógica. Em seguida, assinalamos os erros e os acertos na estrutura da grade curricular e o que fazer diante disso para o próximo ano letivo. A autoavaliação representou a possibilidade de se questionar o próprio trabalho que estamos desempenhando, tanto em relação ao nosso modo de atuar quanto aos objetivos que pretendemos alcançar. Finalizando o capítulo, mostramos as quatro dimensões da autonomia sobre as quais nos apoiamos: administrativa (com liberdade para elaborar e executar a própria proposta pedagógica), jurídica (liberdade para elaborar normas e orientações curriculares), financeira (liberdade para elaborar, gerir, captar e executar a própria receita) e pedagógica (liberdade de ensino, síntese do processo pedagógico).

A identidade do Núcleo é apresentada no segundo capítulo. Aqui, o objetivo é mostrar ao leitor a "fisionomia" que nossa CCPT deseja alcançar. Para isso, buscamos apresentar um coletivo que analisa o próprio trabalho e o questiona, enumerando as mudanças e as inovações prioritárias para o próximo ano.

Por fim, no capítulo três, apresentamos as propostas de nossa equipe, nossos desejos e vontades e a maneira pela qual pretendemos superar todos os entraves do dia a dia. Ainda neste capítulo, apontamos os segmentos responsáveis pelo monitoramento e implementação de todas as ações que serão executadas em nosso plano para o ano letivo de 2010, aproveitando todas as ideias discutidas pelos participantes.

Dessa forma, chegamos à conclusão de que nossa CCPT, a partir do momento que constrói seu Projeto Político-Pedagógico à imagem do ambiente que se abre à sua volta, buscou adaptar não só seus programas e objetivos, mas também sua metodologia e técnica às conquistas essenciais ao progresso socioeducacional e produtivo de dezenas de jovens e adolescentes locais. Não podemos nos acomodar diante de uma metodologia que tem quase duzentos anos de atraso, com seu verbalismo, seus manuais, manuscritos, no século do reinado inconteste da mídia e dos recursos tecnológicos. Esse contraste, que chama atenção pela insensibilidade de educadores, juristas e pais, convoca-nos

à árdua tarefa de readaptá-lo sem deixarmos de lado a essência e valores cristãos que fazem parte do modus operandi do Núcleo Comunitário Capela Santo Eugênio.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, Miriam et al. Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2004, 124p.

CARVALHO, José Carmelo Braz de. Classes comunitárias pré-técnicas e pré-profissionais: bases para a escolaridade e a trabalhabilidade permanentes. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2009, 192p.

DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 19^a ed. São Paulo: Ática, 2001.

FREINET, Célestin. Para uma escola do povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. Tradução: Eduardo Brandão. – 2ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GANDIM, Danilo. A prática do planejamento participativo. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005, 182p.

VEIGA, I.P.A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. Campinas: Papirus, 1995.

O Projeto Político-Pedagógico do Pré-Técnico Perfeita Alegria

Núcleo Comunitário Casa Perfeita Alegria

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Entidade	Casa Perfeita Alegria
Nome do Projeto	Pré-Técnico Perfeita Alegria
Endereço	Rua Mário de Araújo, 2013 Centro – Nilópolis
Horário de Funcionamento	Sábados: das de 8h às 18h
Público-Alvo	Adolescentes e jovens que cursaram ou estejam cursando a última série do Ensino Fundamental
Capacidade	Turma de 25 alunos

ELEMENTOS NORTEADORES

Missão

Promover ações e atitudes de solidariedade com os desfavorecidos e excluídos, contribuindo para o exer-

SUMÁRIO IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO **ELEMENTOS NORTEADORES** Missão Valores Evangélicos e Franciscanos na Ação da Casa Perfeita Alegria Diretrizes da Casa Perfeita Alegria INTRODUCÃO ANÁLISE DO CONTEXTO Contexto Educacional Local JUSTIFICATIVA FUNCIONAMENTO E INSTALAÇÕES PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PLANO DE AÇÃO METODOLOGIA DAS COMPETÊNCIAS RECURSOS MATERIAIS Itens de Aquisição Itens de Consumo RECURSOS HUMANOS CRONOGRAMA CONSIDERAÇÕES FINAIS CONCLUSÃO

cício da cidadania e inclusão social, no modo franciscano de viver e estar ao lado dos menos favorecidos.

Visão

Um Serviço Social fundamentado nos direitos humanos e ecológicos, voltado para a busca de superação da desigualdade social, articulando atendimento e a construção de políticas públicas que assegurem os direitos da população.

Valores evangélicos e franciscanos na ação da Casa Perfeita Alegria

- O entendimento do humano como ser sagrado.
- A misericórdia, a compaixão, a caridade.
- A justiça na ótica profética do anúncio e da denúncia.
- A simplicidade, a minoridade, o serviço.
- O acolhimento, o cuidado, a cortesia, a cordialidade, a paciência.
- A fraternidade, a alteridade, a qualidade das relações.
- A integração entre feminino e masculino.
- A criatividade, a beleza e a bondade, a sabedoria, a ternura, a alegria.
- A atenção aos sinais dos tempos, a utopia.
- Liberdade de expressão, opinião, pensamento, consciência e opção político-ideológica.
- Postura ecumênica e diálogo inter-religioso.
- Uma cultura de paz.
- Pluralidade cultural, étnica e de gênero.
- Superação da discriminação e do preconceito de qualquer natureza.
- Postura ética e práticas democráticas.
- A política como prática do bem comum.
- Consciência ecológica integral.

DIRETRIZES DA CASA PERFEITA ALEGRIA

- O respeito à dignidade da pessoa, sua liberdade e o seu direito à autonomia e emancipação.
- Valorização das potencialidades de cada pessoa, levando em consideração o seu núcleo familiar.
- O exercício constante da reflexão sobre o trabalho, à luz da missão, da visão e dos valores.
- construção social de ações humanitárias que atendam a aspectos espirituais, religiosos e de cidadania;
- Cuidado para não se deixar manipular, evitando o uso do trabalho com fins político-ideológicos contrários aos valores evangélicos e franciscanos.
- Recusa de parcerias com empresas de fins armamentistas ou de prejuízo à saúde, à dignidade humana e ao meio ambiente;

- Investimento em encontros de formação na ótica da mística cristã e franciscana, bem como no horizonte das questões conjunturais, políticas, culturais e históricas.
- Trabalho em equipe, com vistas a um projeto em comum.
- Mobilização, apoio e participação em torno da justiça, paz e ecologia, numa articulação entre projetos e serviços da Caas Perfeita Alegria e entidades e movimentos sociais.
- Atuação junto ao Poder Público, em vista da efetivação de políticas sociais que garantam vida digna para a sociedade, prioritariamente aos pobres.
- Fidelidade aos valores evangélicos e franciscanos na metodologia de transformação da sociedade.

Introdução

O Pré-Técnico Perfeita Alegria desenvolverá um importante trabalho educacional com os jovens e adolescentes de baixa renda do Estado do Rio de Janeiro, aumentando suas oportunidades no mercado de trabalho, através da preparação para os concursos de escolas técnicas estaduais e federais do Estado — Ensino Médio e Profissionalizante. De fato, esse trabalho envolverá, além da aplicação dos conteúdos exigidos pelas escolas, dedicação no intuito de elevar a autoestima dos jovens e de suas famílias, convocando todos os participantes do processo a compartilhar com um mesmo espírito de cooperação. Ou seja, se tratará de uma missão que compreende aspectos que vão muito além da sala de aula.

Análise de contexto

O principal desafio para os países pobres, neste novo milênio, é o da retomada do processo de desenvolvimento econômico com justiça social. Neste sentido, é prioridade, indiscutível, a mais rápida reversão dos processos responsáveis pela permanência e, em certos aspectos, agravamento do gigantesco problema da existência de milhões de crianças e adolescentes em situação de exclusão social e educacional na periferia de nossas cidades.

O Estatuto da Criança e do Adolescente traz para as políticas públicas um grande desafio: o de empreender mudanças em conteúdo, método e gestão necessárias à efetiva e plena implantação do novo direito à infância e da juventude brasileira em áreas como Saúde, Educação, Trabalho e Assistência Social. Considerando que o Estado do Rio de Janeiro ainda dispõe de poucas alternativas para a população de adolescentes que querem ingressar nas escolas federais e estaduais, tanto técnicas como militares, e visto que estão restritas nos cursos para carentes, tais como o Pré-Técnico, são poucas as chances desses adolescentes de elevar sua autoestima e receber um reforco educacional, que é necessário, pois muitos deles não tiveram a oportunidade de receber uma boa formação no Ensino Fundamental em situação crônica. Isso não é exclusividade deles e sim de muitas gerações da localidade em questão, principalmente seus pais e antepassados que residem ali, passando pelas mesmas dificuldades quanto à pobreza, o que perpetua entre eles uma situação de baixa estima. Diante da situação financeira precária das famílias, esta situação torna-se insustentável, já que o elevado grau de dificuldade dos concursos faz com que as chances deles se tornem infinitamente menor. Com esta baixa formação escolar, outros problemas se fazem presentes, principalmente em relação aos direitos que eles têm previstos principalmente no Estatuto da Criança e do Adolescente no Título I, artigo 3°, onde diz que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo de proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhe, por lei ou outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Nota-se que existe muita discriminação com estes adolescentes, que muitas vezes são impedidos de ingressar nas Instituições Públicas de Ensino Técnico por virem de escolas nas quais o ensino é muito defasado. Assim, este projeto foi concebido segundo uma análise geral e profunda realizada pela equipe de trabalho, de modo que fosse possível conhecer melhor a problemática relacionada à Questão Social desses mesmos alunos.

A ideia é de um amplo e profundo tratamento, atingindo as diferentes questões, e isso ocorre quando a equipe responsável faz um trabalho conjunto com profissionais como assistentes sociais, psicólogos e pedagogos, direcionando essa população jovem, que está excluída da boa instrução escolar, de modo que ela possa se preparar adequadamente para as provas das instituições que querem ingressar, para dar continuidade aos seus projetos de vida.

O projeto quer ser uma alternativa para a população, trazendo a estes jovens uma maior integração à sociedade, com maior dignidade e justiça. Para isso é necessário que o projeto tenha um maior desenvolvimento do trabalho na área educacional por meio de palestras, aulas mais bem estruturadas e reforço nas disciplinas de maior dificuldade para os alunos, juntamente com uma melhora nos recursos didáticos para os professores, voluntários e profissionais em áreas específicas para que se possa adquirir uma maior abrangência e eficácia.

Nesta proposta a ser cumprida, o nosso desejo é atingir plenamente todos os envolvidos no projeto, para que com isso possamos entender o porquê de alguns desses adolescentes ainda estarem excluídos e à margem do conhecimento necessário para uma vida com dignidade. Queremos, também, buscar mecanismos que os levem a uma inclusão educacional digna, através de uma abordagem que transforme estes adolescentes em pessoas estimuladas a participarem das aulas assiduamente. Para isso, buscamos, por intermédio deste projeto, meios para uma preparação melhor de nossos professores voluntários que irão ministrar as aulas a fim de proporcionar uma melhor formação destes adolescentes com o intuito de que essa experiência não se torne mais um fracasso em suas vidas já tão castigadas.

Queremos concluir, afirmando que a centralidade do projeto reside em torno da redução do índice de adolescentes excluídos de uma boa formação escolar, marcados por uma sociedade injusta, excludente. Nessa perspectiva, buscamos desenvolver atividades preventivas na área educacional, tais como oficinas, dinâmicas, reforço escolar, bem como direcioná-los no sentido de uma definição de seu perfil profissional, a partir da colaboração de psicólogos, pedagogos e assistentes sociais.

E, ainda, procurando fazer com que estes jovens façam realmente parte deste processo, se beneficiando das informações trazidas pela equipe, cujo objetivo principal é reintegrá-los à sociedade e, ao mesmo tempo, elevar sua autoestima. Por isso, consideramos que a elaboração deste projeto é um importante passo no enfrentamento da questão social deste país tão desigual.

CONTEXTO EDUCACIONAL LOCAL

Para um melhor entendimento da situação em que se encontra a nossa classe pré-técnica, decidimos apresentar a realidade da escola que está mais próxima da Casa Perfeita Alegria. Trata-se do Colégio Estadual Prof. Mario Campos. Comparando as tabelas abaixo, percebemos que tal estabelecimento não conseguiu alcançar sequer a média da cidade de Nilópolis no IDED.

IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para rede municipal – Nilópolis										
Ensino IDEB o		servado	Metas projetadas							
fundamental	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais	3,0	3,9	3,1	3,4	3,8	4,1	4,4	4,7	5,0	5,3
Anos finais	2,4	3,4	2,5	2,7	3,0	3,5	3,9	4,2	4,4	4,7

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar

IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para escola – Colégio Estadual Professor Mario Campos										
Ensino fundamental	IDEB observado		Metas projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Anos finais	2,8	2,3	2,8	3,0	3,2	3,6	4,0	4,3	4,5	4,8

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar

Além disso, entendemos que os resultados obtidos na Prova Brasil são também uma alternativa para se conhecer as dificuldades enfrentadas pelos alunos do Colégio Professor Mario Campos, e por esse motivo apresentamos, a seguir, os níveis de proficiência em Língua Portuguesa alcançados por eles.

Abaixo do nível 1 (< 125): 1,0	Nível 6 (250 < 275) 12,7
Nível 1 (125 < 150): 2,5	Nível 7 (275 < 300): 7,6
Nível 2 (150 < 175): 7,6	Nível 8 (300 < 325): 1,7
Nível 3 (175 < 200): 26,3	Nível 9 (325 < 350): 0,8
Nível 4 (200 < 225): 27,1	Nível 10 (350 < 375): 0
Nível 5 (225 < 250): 12,7	Acima do nível 10 (> 375): 0

Observando essa listagem, podemos afirmar que, quanto ao desempenho em Língua Portuguesa, a maior parte dos alunos atingiu o índice de 218,16, o que correspondente ao nível 4.

Cabe assinalar que, segundo os critérios adotados na Prova Brasil, nesse nível, a partir de anedotas, fábulas e textos com linguagem gráfica pouco usual, narrativas complexas, poéticas, informativos longos ou com informação científica, os alunos são capazes de:

- Selecionar entre informações explícitas e implícitas as correspondentes a um personagem.
- Inferir o sentido de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopeia.
- Inferir a intenção implícita na fala de personagens, identificando o desfecho do conflito, a organização temporal da narrativa e o tema de um poema.
- Distinguir o fato da opinião relativa a ele e identificar a finalidade de um texto informativo longo.
- Estabelecer relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou lexicais.
- Reconhecer diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos.
- Estabelecer relação de causa e consequência explícita entre partes e elementos em textos verbais e não verbais de diferentes gêneros.
- Identificar os efeitos de sentido e humor decorrentes do uso dos sentidos literal e conotativo das palavras e de notações gráficas.
- Identificar a finalidade de um texto informativo longo e de estrutura complexa, característica de textos de publicações didáticas.

No contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação/Prova Brasil 2009 afirma-se a necessidade de estabelecer em que nível o aluno deve estar quando domina a competência leitora de forma adequada. Diferentes organizações, estados e municípios têm escolhido diferentes parâmetros para estabelecer a competência leitora dos seus alunos. O Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE do Ministério da Educação adotou os parâmetros da organização não governamental Compromisso Todos pela Educação. Tal organização define que, no caso dos alunos do nono ano, eles têm domínio adequado da competência leitora

quando alcançam pontos acima de 275. Considerando os dados da escola analisada, temos que apenas 10,1% dos alunos estão dentro ou acima deste nível.

Quanto à distribuição do percentual de alunos em cada nível de proficiência, com relação à Matemática os resultados são:

O desempenho médio do colégio em Matemática é de 221,36, que corresponde ao nível 4. Além das habilidades dos níveis anteriores, os alunos são capazes de:

- Identificar a localização ou movimentação de objetos em representações gráficas, com base em referencial diferente da própria posição.
- Estimar medida de comprimento usando unidades convencionais e n\u00e3o convencionais.
- Interpretar dados num gráfico de colunas por meio da leitura de valores no eixo vertical.
- Estabelecer relações entre medidas de tempo (horas, dias, semanas) e efetuar cálculos utilizando as operações com base nelas.
- Ler horas em relógios de ponteiros, em situação simples,
- Calcular resultados de subtrações mais complexas com números naturais de quatro algarismos e com reserva.
- Efetuar multiplicações com números de dois algarismos e divisões exatas por números de um algarismo.
- Localizar pontos usando coordenadas em um referencial quadriculado.
- Identificar dados em uma lista de alternativas, utilizando-os na resolução de problemas, relacionando informações apresentadas em gráfico e tabela.
- Resolver problemas simples envolvendo as operações, usando dados apresentados em gráficos ou tabelas, inclusive com duas entradas.

Os dados referentes ao desempenho em Matemática refletem uma grande defasagem escolar, pois apenas 11% dos alunos obtiveram pontos acima de 275. Sabemos que esta defasagem se deve a diversos fatores: seja o método de ensino empregado, a falta de experiência do professor, a realidade econômica e social dos alunos e muitos outros que precisam ser identificados e analisados.

Os níveis da escala de Matemática da Prova Brasil posicionam os alunos de acordo com as suas competências e mostram os rumos que devem ser tomados para suprir as deficiências existentes.

Se levarmos em conta que a maioria dos concursos públicos para as Escolas Técnicas tem em sua grade de disciplinas a exigência de competências em Raciocínio Lógico-Matemático e Língua Portuguesa, teremos à nossa frente um grande desafio: como suprir as lacunas de nossos alunos, a fim de que estejam preparados não só para os concursos, mas também para o aprendizado em geral e para a entrada no mercado de trabalho?

Temos de ter em mente que o sistema educacional brasileiro não vem cumprindo o que expressa a Constituição Federal promulgada em 1988.² Pois, em seus artigos 6º, 23, 30, 205, 206, 208 e 214, a nossa Carta Magna preconiza que os Governos Federal, Estadual e Municipal são os responsáveis pela educação pública. Esses artigos garantem que a educação:

- É direito social de todos.
- Além do Estado, a família também é responsável, assim como toda a sociedade.
- Visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- Deverá ter um ensino ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; e no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- Terá um plano decenal que terá como metas principais: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento es-

^{2.} http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituiçao.htm.

colar; melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do país.

Principalmente em relação a esse último item, temos um grave problema em nossa escola pública local: há muitos alunos que ainda são analfabetos funcionais. Sendo assim, observamos que esta unidade escolar possui uma péssima qualidade de ensino. Nossos alunos não têm, em hipótese alguma, formação básica para entrar no mercado de trabalho, uma vez que não possuem as competências básicas nas disciplinas avaliadas pela Prova Brasil.

Faz-se importante lembrar que, além da obrigatoriedade dos pais matricularem os filhos nas escolas, outras instâncias são responsáveis pela educação das crianças. Nós, como comunidade, estamos buscando cumprir a nossa parte, porém precisamos ser mais efetivos. Temos tido exemplos da preocupação das famílias quanto ao futuro das crianças, porém a esfera pública, como podemos observar pelos números acima, não vem cumprindo seu papel, pois no Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 53 está descrito o seguinte texto:

"Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II- Direito de ser respeitado por seus educadores."4

Diante do exposto acima, precisamos lutar pela garantia desses direitos. Temos que possibilitar aos alunos uma educação de qualidade, tanto em nossos trabalhos como na busca de um diálogo com os estabelecimentos de ensino. Como agentes, devemos buscar soluções para esse problema, que provoca muita frustração e infelicidade em nossas comunidades.

^{3.} Como diz o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 4º: "É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária."

^{4.} http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm.

JUSTIFICATIVA

Compreendendo a precariedade vivenciada pelo ensino das escolas públicas e muitas particulares — que carecem de estrutura física, corpo docente especializado e estável e de técnicas adequadas para o ensino, o que leva consequentemente a uma situação de exclusão social "hereditária" —, este projeto visa dar um passo adiante na capacitação desta parcela de nossa população, viabilizando o acesso direto a escolas de excelência (o foco principal de nossa meta) e influindo desse modo positivamente no acesso ao ensino superior, potencializando, assim, a democratização do ensino universitário brasileiro.

Funcionamento e instalações

As aulas serão realizadas na Casa Perfeita Alegria em uma sala com 25 alunos. Ocorrerão palestras e outras atividades que buscam incentivar e estimular o ingresso nas escolas, escolhendo de forma coerente e racional o curso a ser frequentado.

A coordenação entende que muitas atividades podem ser oferecidas aos alunos, como forma de agregar valor ao tempo de formação ao qual eles são submetidos, durante o ano letivo, assim como às suas famílias, que precisam internalizar e multiplicar em seus ambientes de convívio esses mesmos valores fundamentais.

Afinal de contas, todo profissional é, antes de tudo, cidadão; e todo cidadão é, antes de tudo, ser humano, com necessidades que vão além da formação para o mercado de trabalho. É necessário formá-los, sobretudo, para a vida.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

- Capacitar a equipe de trabalho para o bom desenvolvimento das aulas expositivas com uma base sólida para atuarem junto à população-alvo assistida pelo projeto.
- Realizar estudos coletivos para os adolescentes com a finalidade de promover e dinamizar ações direcionadas ao atendimento deles.

- Estimular o interesse pela educação escolar segundo as novas referências de aprendizagem.
- Envolver os adolescentes na construção de um projeto de vida bem melhor para o futuro. Oferecer alternativas de atividades profissionalizantes de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Que ao fim do ciclo de atividades os nossos irmãos possam entender o quanto é importante a educação, tanto para eles quanto para a sua família, não só no que tange à aprovação em concursos, mas também para a formação de cidadãos mais participativos e atores das mudancas sociais de suas comunidades.

PLANO DE AÇÃO

	Metodologia Prazo		Responsável	Resultados esperados	
	ividiouologia	ΓΙαΖΟ	nesponsaver	Qualidade	Quant.
Curso preparatório comunitário	_	_			
Pré-técnico PERFEITA ALEGRIA	_	_	_	_	_
Aulas					
Competência Linguística				Apoiar os alunos	19
Ciências Sociais					19
Ciências Naturais	Observar em			na obtenção de conhecimentos	19
Pensamento Lógico-Matemático	Metodologia das	12/dez.	Equipe de Professores	técnicos suficientes	19
Projeto de Vida e Orientação Profissional	Competências			para aprovação no concurso	19
Cultura e Cidadania	1				19
Avaliação de Desempenho					
Testes	10-12 questões dos professores	Mensal	Equipe de Professores	Medir o nível de retenção dos conteúdos ministrados	10
Simulados		29/maio	31/iul.	Medir o nível de retenção dos conteúdos ministrados	1
Meio Ambiente	1	31/jul.			1
Saúde	40 questões e 1 redação				1
Orientação Sexual	o i rodação				1
Temas Locais		30/out.			1
Visitas					
Escolas Técnicas		Datas a	Equipe Pedagógica	Assimilar novos conhecimentos de acordo com a vivência em	1
Planetário	Guiadas e				1
PUC-Rio	Orientadas	serem definidas			1
Museus				espaços diferenciados	1

Itens de verificação

Presença		Mensal	Coordenação	Obter feedback das nossas atividades
Estatística de Aproveitamento	Análise	A cada avaliação		
Índice de Aprovação	dos dados obtidos nos	Anual		
Acompanhamento Escolar	relatórios gerenciais	Semestral		
Avaliação das Visitas		A cada visita		

METODOLOGIA DAS COMPETÊNCIAS

Projeto de Vida				
Proposta	A participação e auxílio da família no processo de Orientação Profissional ou Projeto de Vida de seus filhos.			
Público Alvo	Pais ou responsáveis			
Objetivo Geral	Apresentar aos familiares a orientação profissional e sua importância através da vivência de palestras e atividades pertinentes às etapas de autopercepção dinâmica, percepção dinâmica do mundo e visão prospectiva que integram a Metodologia de Ativação: planejamento por objetivos.			
Resultados Esperados	A autoconscientização da família acerca da importância da orientação profissional na vida dos alunos.			
Duração	Indeterminada			

COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA

Público-Alvo	Alunos
Objetivo Geral	Proporcionar ao educando bases linguísticas e gramaticais na elaboração de produções textuais. Para a execução desta elaboração, é pretendido um trabalho com aulas expositivas usando materiais extralinguísticos e cotidianos que norteiem e envolvam a realidade do aluno, mediante as competências e habilidades exigidas a ele nos conteúdos curriculares expressos pelas instituições de ensino que os prescrevem.
Duração	10 meses

CIÊNCIAS NATURAIS

Proposta	A metodologia das competências para o ensino de ciências naturais será baseada na tríade perceber-relacionar-conhecer.
Objetivo Geral	Possibilitar a percepção, estabelecer relações e conhecer fenômenos naturais construídos segundo as sequências vivenciadas, além de buscar, com base em um processo criativo e reflexivo conduzido por questões apresentadas pelas Ciências Naturais e buscando a transdisciplinaridade, o senso crítico do educando, de modo a lhe propiciar uma amplitude de olhar sobre a tecitura do real.
Duração	10 meses

CULTURA E CIDADANIA

Proposta	A participação dos alunos em um debate sobre a realidade que os cercam e a construção de um projeto comum.
Público-Alvo	Alunos
Objetivo Geral	Possibilitar a leitura, análise e reflexão sobre os grandes problemas que angustiam a sociedade moderna, detectando-os na comunidade e fazendo emergir soluções e caminhos para amenizá-los, ou quem sabe solucioná-los. Além disso, fomentar nos alunos atitudes práticas que possam torná-los agentes de transformação social no local onde vivem.
Resultados Esperados	Jovens com consciência crítica e cientes dos problemas que a sociedade apresenta no que tange a sua realidade social.
Duração	10 meses

PENSAMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO

Proposta	Tornar o ensino da Matemática mais interessante e agradável ao aluno, desenvolvendo o conteúdo por intermédio de situações-problema, cujos temas são algum assunto emergente ou ligado à realidade do aluno.
Objetivo Geral	Desenvolver leitura, interpretação e análise dos conteúdos matemáticos, objetivando preparar os alunos para os modelos de provas adotados por nossas escolas técnicas.
Duração	10 meses

RECURSOS MATERIAIS

ltens de aquisição				
Quantidade	Unidade	Item		
1	Uni.	Impressora multifuncional		
1	Uni.	Projetor multimídia		
4	Uni.	Ventiladores de parede		
1	Uni.	Máquina fotográfica digital		
1	Uni.	Televisão 29"		
1	Uni.	Aparelho de DVD		
1	Uni.	Aparelho de som		

Itens de consumo			
Quantidade	Unidade	Item	
10	Resmas	Papel A4	
50	Uni.	Marcador de texto	
4	Caixas	Lápis de cor	
200	Uni.	Piloto preto ou azul	
10	Tubos	Cola	
30	Uni.	Bloco	
20	Rolos	Durex	
3	Uni.	Tesoura	
5	Uni.	Estilete	
20	Uni.	Caderno	
200	Uni.	Caneta azul	
50	Uni.	Caneta vermelha	
30	Uni.	Piloto vermelho	
30	Uni.	Cartolina	
80	Uni.	Lápis	
30	Uni.	Borracha	
30	Caixas	Grampo para grampeador	
3	Uni.	Grampeadores	
20	Caixas	Clips	
10	Uni.	Corretor (Liquid Paper)	
10	Uni.	Apontador	
10	Uni.	Régua 30 cm	
3	Caixas	Canetinhas coloridas	
15	Uni.	Cartucho para impressora jato de tinta	
3	Uni.	Apagador	

RECURSOS HUMANOS

Qt.	Formação Profissional	Cargo	Funções e Responsabilidades	Carga Horária
1	Superior Completo	Assistente Social	Atuar em toda a área ligada aos atendimentos sociais dos alunos e familiares.	
1	Superior Completo	Psicólogo	Atender às demandas e necessidades dos alunos e familiares.	Conforme as necessidades de cronograma
1	Superior Completo	Pedagogo	Organizar e coordenar toda a área da educação.	

Eventos				
Atividades	Locais	Período	Meses	
Divulgação do Pré-Técnico Perfeita Alegria	Colégios, internet (sites, orkut, e-mails), igreja	Mensal	Outubro/2009	
Inscrições	Colégio Mário Campos	Aos sábados	Novembro/Dezembro/2009	
Entrevista Assis. Social	Casa Perfeita Alegria	Aos sábados	Janeiro/2010	
Início das Aulas	Aulas na Casa Perfeita Alegria	Aos sábados	Março/2010	
Término das Aulas	-	-	Dezembro/2010	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de nos organizarmos melhor, esse PPP nos possibilitou identificar o estágio de desenvolvimento e os problemas de aprendizagem dos alunos que estamos recebendo em nosso Pré-Técnico. Isso foi feito por meio de uma análise das escalas da Prova Brasil. Dessa forma, pudemos planejar atividades de ensino mais adequadas às necessidades específicas dos alunos e que possam dar condições para que eles tenham um melhor desempenho em suas atividades escolares e um bom resultado nos concursos de seleção das escolas técnicas.

Porém, não poderíamos deixar de notar que esses números apresentados com base na Prova Brasil são alarmantes. Eles nos possibilitaram constatar o descaso que nossa sociedade como um todo tem com a formação dessas crianças. Por isso, a necessidade de, como educadores populares, realizar de forma bem criteriosa as análises desses números.

Para nós a construção do PPP foi algo muito gratificante. Foi possível reunir nossos voluntários e discutir em que ponto nós estamos e para onde vamos. Projetar um futuro para nossa caminhada. Nele temos o pensamento coletivo e as metas que devemos alcançar.

Sabemos que como um projeto, muita coisa ainda vai ser adequada e construída em nossa trajetória. Mas foi bom saber que, como grupo, temos os mesmos objetivos e os mesmos sonhos.

Não foi fácil, pois não sabíamos nem como era construído um documento como esse. Porém, com muita coragem e vontade de acertar esse é o resultado de nosso trabalho.

Esperamos que ele possa nos ajudar e a outros grupos que, da mesma forma, sonham em mudar as condições da educação em nosso país. Dando acesso a nossas crianças e jovens a um futuro melhor.

CONCLUSÃO

Acreditamos que a educação é um dos caminhos para que os excluídos se tornem cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres. Sabemos que isso não é tudo, mas é indispensável para o crescimento pessoal e espiritual de cada indivíduo, e, consequentemente, da coletividade.

Por isso, a partir deste projeto, acreditamos que muitos dos jovens e adolescentes carentes poderão vislumbrar um futuro com melhores oportunidades e assim contribuírem de maneira crítica para efetivas transformações na sociedade.

Que a Paz do Senhor esteja com todos nós, por intercessão de São Francisco e Santa Clara!

"Aquele que planta não é nada, e aquele que rega também não é nada; só Deus é que conta, pois é Ele que faz crescer." (I Cor 3, 7)

O Projeto Político-Pedagógico da CCPT Igreja Batista Betânia

Núcleo Comunitário Igreja Batista Betânia

Fazendo o bem, muito benfeito!

APRESENTAÇÃO

Projeto Político-Pedagógico da Classe Comunitária Pré-Técnica e Pré-Profissional da Igreia Batista Betânia surgiu de ideias que circularam no curso Bases Curriculares e Metodológicas das CCPTs: assegurar a cidadania da escolaridade fundamental e da trabalhabilidade permanente, tanto em um momento inicial, que culminou na I Jornada de Saberes do dia 1º de agosto de 2009, quanto em um segundo momento, que contou com o apoio da CCEAD para viabilizar um curso a distância, utilizando uma plataforma virtual e colaborativa de aprendizado.

Este Projeto Político-Pedagógico pôde contar com a participação de muitos voluntários e profissionais, não só os envolvidos com o curso da

Sumário

APRESENTAÇÃO

OBJETIVOS DO PROJETO

POLÍTICO-PEDAGÓGICO

- Identificação
- Histórico
- Diagnóstico
- Finalidades
- Fundamentação
- Metodologia

PROGRAMAÇÃO - EIXOS TEMÁTICOS

- Tema Central:
- O cidadão do século XXI
- •1º eixo: o cidadão e o meio ambiente
- 2º eixo: o cidadão e a sua comunidade
- 3º eixo: o cidadão e a economia
- Estrutura
- Matrícula
- Atuação do Núcleo de Apoio Psico-sócio-pedagógico
- Equipe de psicologia
- Avaliação
- Calendário para 2010
- Recursos humanos
- Corpo docente
- Equipes de apoio
- Considerações finais

ANEXO

CCEAD, mas também de outros professores de disciplinas, coordenadores pedagógicos, equipes de eventos, comunicação social, administração e outros.

Objetivos do Projeto Político-Pedagógico

O objetivo geral desse projeto é sistematizar o processo de formação/preparação dos discentes, com base nos dados socioeconômicos coletados pelos professores e de informações prestadas pelos alunos.

Outros objetivos específicos também foram levados em consideração, como:

- Apresentar trabalho, visando à conclusão do curso de extensão Bases Curriculares e Metodológicas das CCPTs: assegurar a cidadania da escolaridade fundamental e da trabalhabilidade permanente, oferecido pela PUC-Rio em parceria com a CCEAD.
- Viabilizar um documento com as diretrizes pedagógicas para a condução dos trabalhos na CCPT-IBB.
- Iniciar um trabalho interdisciplinar na Classe Comunitária, segundo uma temática central e dos eixos transversais.
- Assegurar a formação do cidadão/discente visando à sua inserção no mercado de trabalho.
- Fazer uma revisão curricular e metodológica dos planos anteriores das Classes Comunitárias Pré-Técnicas IBB e do ProJovem Urbano.

IDENTIFICAÇÃO

A Classe Comunitária Pré-Técnica da Igreja Batista Betânia pode ser identificada e classificada como um projeto social, sem fins lucrativos, que funciona nas dependências do Prédio de Educação da Igreja Batista Betânia, localizada na Rua Núncio Callepi, 369, Jardim Sulacap, Rio de Janeiro/RJ.

O projeto ainda não é uma instituição jurídica, mas conta com a ajuda da Igreja Batista Betânia, que está inscrita no CNPJ sob o número 29.969.649/0001-05. Todos os materiais utilizados no curso, gastos com passagens e refeições dos voluntários são mantidos com uma taxa de manutenção simbólica, cobrada aos alunos que podem pagá-la.

A Classe Comunitária Pré-Técnica IBB também conta com o auxílio de parceiros para a realização de eventos e de doações; em contrapartida, oferece consultoria em materiais didáticos, divulgação da marca em eventos e prestação de serviços educacionais.

Histórico

No ano de 2009, após a experiência bem-sucedida de três anos da Classe Comunitária Pré-Vestibular – Prevest-IBB, percebemos nas necessidades dos adolescentes da comunidade que seria interessante iniciar no referido ano um curso preparatório para as Instituições de Ensino Técnico. Todavia, mesmo cientes das dificuldades que seriam encontradas, observamos certa urgência, e em caráter de emergência fizemos um breve planejamento de três meses para execução do Projeto.

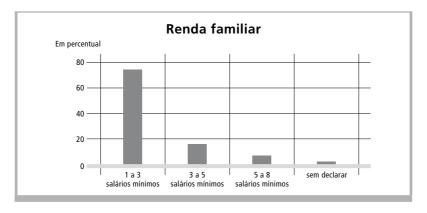
Assim, o Pretec-IBB — que também fora muito estimulado pelo Prof. Dr. José Carmelo da PUC-Rio no I SIEC (Simpósio de Educação Comunitária), ocorrido em 2008, juntamente com o coordenador da ONG Eu Penso no Futuro, Thales Reis — iniciou as suas aulas no dia 2 de maio de 2009.

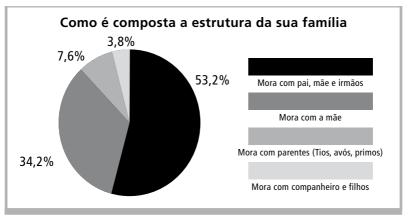
O corpo docente, inicialmente formado por professores do Pré-Vestibular, aos poucos foi recebendo novos voluntários e o corpo discente também crescia a cada aula. Dessa maneira constituía-se a "Família Pretec-IBB", através de voluntários comprometidos com a excelência de um ensino fundamental de qualidade e de alunos dispostos a mudar suas realidades.

DIAGNÓSTICO

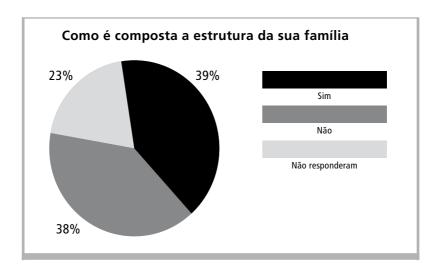
A Classe Comunitária Pré-Técnica da Igreja Batista Betânia é composta por 65% de adolescentes que residem na comunidade Vila João Lopes e adjacências. Localizada nos primeiros quarteirões à esquerda geográfica da Estrada Manoel Nogueira de Sá, em direção ao Jardim Novo, em Realengo, essa comunidade tem cerca de 1.000 famílias e praticamente inexiste força do Estado na composição social dos seus habitantes. Os demais alunos moram em outras comunidades como a Vila Cosme e Damião e nos entornos do Jardim Sulacap, Realengo, Malet, e uma pequena fração em Magalhães Bastos.

Conforme os gráficos a seguir, temos como perfil socioeconômico alunos com renda familiar entre um e três salários mínimos, uma porcentagem expressiva com a mãe como chefe de família, dificuldades no aprendizado, déficit de conteúdos curriculares não desenvolvidos pelas escolas públicas da região, o que reforça a falta de perspectiva positiva na vida pessoal, profissional e social.









A comunidade onde os alunos estão inseridos é caracterizada por profissionais prestadores de serviços domésticos, em comércios e pequenas indústrias. Como em todas as comunidades de periferia, também temos uma grande parte dos trabalhadores que atuam na economia informal.

Em relação ao perfil sociocultural dos alunos, podemos observar que eles não têm uma experiência com manifestações artísticas de teatro, museus, exposições, feiras tecnológicas e outros eventos. Grande parte tem contato apenas com os meios de difusão midiáticos de massa como televisão, rádio e jornais populares.

Muitos têm ciência da importância da escola e da Classe Comunitária como possibilidade de assegurar um futuro profissional digno, porém pela sua autoestima deficiente ainda não se veem como sujeitos transformadores da sua comunidade e da sociedade.

FINALIDADES

A Classe Comunitária Pré-Técnica da Igreja Batista Betânia tem a finalidade de preparar os alunos para os exames de seleção das escolas federais e estaduais de ensino técnico e profissionalizante, dos colégios de aplicação das universidades, dos colégios militares e de ensino regular.

Porém essa preparação tem caráter formativo do cidadão e futuro profissional, pois acreditamos na importante tarefa de "(...) contribuir para a criação das condições para o surgimento de uma nova cidadania, como espaço de organização da sociedade para a defesa e a garantia de direitos e a conquista de novos." (LUCINDA, 2009, p. 3)

As metas para 2009 podem ser assim discriminadas:

- Aprovação de 25% dos alunos remanescentes.
- Estruturação da gestão.
- Participação, prioritariamente na prova da FAETEC.
- Realização de reuniões bimestrais com os responsáveis.

Para 2010 esperamos:

- Aprovar 30% dos alunos que chegarem ao final do ano.
- Realizar mais eventos culturais, como idas ao cinema e aos museus.
- Consolidar os conteúdos curriculares defasados, tendo em vista o desempenho das escolas públicas da região.
- Firmar parcerias com escolas municipais da região.
- Focar as aprovações no exame da FAETEC e apresentar aos alunos outras instituições importantes como CEFET, FIOCRUZ, SENAI e IFRJ.

Fundamentação Teórica

Temos como aporte teórico o ideal social e político para o desenvolvimento de uma Classe Comunitária que faça diferença em ações na comunidade em que está inserida, pois:

(...) é indispensável caminhar dialogicamente na construção de uma Proposta Político-Pedagógica voltada para a consolidação da Cidadania Educativa e Trabalhista: o Direito Público e Subjetivo — inalienável, portanto de todo adolescente comunitário de desenvolver uma escolaridade fundamental de qualidade de conteúdos curriculares e de qualidade social (CARVALHO, 2009, p. 28).

Procuramos viabilizar assim uma educação mais integral ao aluno, para a melhoria de sua qualificação cognitiva, de forma a assegurar o seu desenvolvimento ao longo da educação básica e do ensino técnico e profissional.

METODOLOGIA

Este Projeto Político-Pedagógico é composto por uma temática central que norteará os demais eixos transversais. A partir do direcionamento expresso por cada pequeno assunto serão feitas as conexões entre os temas e os conteúdos curriculares de cada disciplina. Esse cruzamento, entre os assuntos transversais e as disciplinas, visa garantir a interdisciplinaridade que tanto almejamos na educação contemporânea.

Os temas transversais dos novos parâmetros curriculares incluem Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Eles expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem às questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira de hoje, presentes sob várias formas na vida cotidiana. São amplos o bastante para traduzir preocupações de todo o país, são questões em debate na sociedade, por meio das quais o confronto de opiniões se coloca.

Nós trabalhamos isto na CCPT-IBB durante as aulas regulares e também com aulas extras, chamadas aulas de Cultura e Cidadania. Nossa metodologia de ensino se preocupa em despertar o interesse do aluno pela matéria a ser aprendida, e nisso os temas transversais muito nos ajudam, por se tratarem de assuntos da realidade vivida por todos eles.

Por meio da Ética, o aluno deverá entender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade de construção de uma sociedade justa, adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças sociais, discutindo a moral vigente e tentando compreender os valores presentes na sociedade atual e em que medida eles devem ou podem ser mudados.

Por meio do tema Meio Ambiente, o aluno deverá compreender as noções básicas sobre o tema, perceber relações que condicionam a vida para se posicionar de forma crítica diante do mundo, dominar métodos de manejo e conservação ambiental.

A Saúde é um direito de todos. Por esse tema o aluno compreenderá que a saúde é produzida nas relações com o meio físico e social, identificando os fatores de risco aos indivíduos e a necessidade de se adotar hábitos de autocuidado.

A Pluralidade Cultural tratará da diversidade do patrimônio cultural brasileiro, reconhecendo a diversidade como um direito dos povos e dos indivíduos e repudiando toda forma de discriminação por raça, classe, crença religiosa e sexo. A Orientação Sexual, numa perspectiva social, deverá ensinar o aluno a respeitar a diversidade de comportamento relativo à sexualidade, desde que seja garantida a integridade e a dignidade do ser humano, conhecer seu corpo e expressar seus sentimentos, respeitando os seus afetos e do outro.

Trabalhando os temas transversais, será possível implementar ações em conjunto com todos os professores das diversas disciplinas, em prol da formação integral dos alunos, para que eles passem pelo Pré-Comunitário com o "carimbo da cidadania", alunos formados e não apenas treinados.

Programação - Eixos temáticos

Tema central - O cidadão do século XXI

1º EIXO: O CIDADÃO E O MEIO AMBIENTE

PERÍODO: FEVEREIRO A MAIO / 2010

Tem por objetivo fazer a interface entre o indivíduo – inserido em um habitat que depende exclusivamente da ação do homem – e as transformações que este pode desempenhar.

Esse eixo temático inicia um projeto de conscientização individual e coletiva diante dos desafios físicos, geográficos e biológicos enfrentados pela espécie humana em um ambiente mundial cada vez mais caótico.

Projeto a ser desenvolvido nesse eixo: desenvolvimento sustentável

2º EIXO: O CIDADÃO NA SUA COMUNIDADE

PERÍODO: JUNHO A AGOSTO / 2010

Esse eixo temático terá como objetivo fazer uma análise do potencial de cada um, sua realidade na comunidade e suas possíveis estratégias para promover mudanças pequenas ou grandes, mas mudanças seguras e traçadas pela conduta de uma boa educação fundamental, necessária para a inserção social e de direito do futuro profissional.

Também serão discutidas pelos professores e alunos as forças antagônicas a esse processo de crescimento intelectual, profissional e social tão almejado pelos alunos das camadas populares.

Projeto a ser desenvolvido nesse eixo: responsabilidade social/trabalho voluntário

3º EIXO: O CIDADÃO E A ECONOMIA

PERÍODO: SETEMBRO A DEZEMBRO / 2010

Não menos importante que os anteriores, esse eixo culminará na apresentação ao aluno de um leque de possibilidades para uma trabalhabilidade digna, coroada de direitos e deveres, para a inserção financeira do indivíduo no cenário econômico nacional e quiçá internacional.

De maneira mais simples, porém altamente direcionada à proposta política da CCPT, serão analisados e discutidos conceitos a respeito da organização política e social do Brasil, lideranças políticas e partidárias e sua participação nos conselhos e eleições.

Projeto a ser desenvolvido no eixo: formação sociopolítica do cidadão

ESTRUTURA

A sala onde ocorrem as aulas da Classe Pré-Técnica funciona na Igreja Batista Betânia e localiza-se no segundo andar do prédio utilizado para fins educativos e culturais da própria instituição.

As aulas são realizadas em turnos nos sábados, das 8h às 15h, com 1 hora de almoço (das 12h às 13h), contabilizando 6 horas de aulas, divididas em 1h30min para as disciplinas de Competência Linguística e Competência Lógico-Matemática. As outras três horas ficam divididas entre o ensino de Ciências Naturais, Ciências Sociais e Atividades Complementares.

Para assegurar um ensino de qualidade, a única turma possui capacidade máxima de 30 alunos, pois também temos limitações de espaço. Pretendemos, em breve, ampliar essa oferta para duas turmas de 25 alunos.

MATRÍCULAS

As matrículas podem ser feitas pelo site da Igreja Batista Betânia, no link do Prevest (www.ibbetania.com), utilizando fichas cadastrais disponíveis na secretaria da igreja e na sede da Classe Comunitária (4° andar do Prédio de Educação da igreja) aos sábados. Os alunos têm acesso à realização das matrículas no início do ano letivo; ao término do ano letivo com interesse no próximo ano e em períodos estabelecidos ao longo do ano, suprindo a evasão e oportunizando novos interessados a participar do atual trabalho desenvolvido.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa do Pretec-IBB está inserida nos modelos mais atuais, com uma abrangência democrática e participativa, visando o crescimento orgânico de sua infraestrutura, dos seus recursos humanos e dos alunos participantes. Essa estrutura de gestão fundamenta-se nos moldes gerenciais PDCA, que tem por funcionamento a sequinte vertente:

Onde **Plan** significa Planejamento, efetuado sempre no início das atividades; **Do**: execução das tarefas previstas; **Check**: verificação dos resultados esperados, uma vez que no planejamento são definidas diretrizes e metas, que são mensuradas em determinados momentos: trimestrais (simulados), semestrais (questionários); **Act**: tomando



por base a verificação, são adotadas medidas corretivas e retificadoras, buscando sempre a melhoria contínua.

ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO PSICO-SÓCIO-PEDAGÓGICO (NAP)

O NAP surgiu a partir do entendimento da necessidade de um trabalho em conjunto com as coordenações de pedagogia, psicologia e serviço social. Desde o início, visava-se o planejamento dos projetos e tarefas do curso, envolvendo tanto a interação

aluno-professor, trabalhos realizados entre coordenação e aluno, como o desenvolvimento de trabalhos com os professores e demais voluntários. Dentre suas funções estão:

- Auxiliar os professores em suas atividades, através do planejamento de curso e com reuniões mensais, orientar e acompanhar o rendimento dos alunos, a frequência e os resultados dos simulados.
- Realizar trabalhos de orientação vocacional.
- Desenvolver trabalhos que abordem questões como cultura e cidadania, socialização da educação e outros temas.

Com base nessa articulação, a atuação dessas diferentes áreas pode ser assim expressa:

- A PEDAGOGIA se responsabiliza pelo planejamento educacional, pela coordenação de plano de cursos em conjunto com os professores, pelo controle de entrada e saída de alunos, acompanhamento do aluno com cronograma de estudos e situação nos simulados propostos pelo curso.
- A psicologia tem como responsabilidade a elaboração e execução da orientação profissional junto aos alunos, analisando com a participação deles algumas questões fundamentais para a escolha da profissão.
- A ASSISTÊNCIA SOCIAL se responsabiliza pelo acompanhamento da situação socioeconômica dos alunos e sua família, fazendo elos com outras ONGs e institutos, visando ao encaminhamento dos casos que apresentem necessidade de auxílio. Ela também dá assistência na concessão de bolsas de estudos do curso e de isenção das taxas cobradas nos processos seletivos das escolas técnicas públicas.

Portanto, o NAP é um núcleo de serviços com o qual os nossos alunos e voluntários contam para que o desenvolvimento de um trabalho excelente seja efetuado.

EQUIPE DE PSICOLOGIA

Por ocasião do curso Bases Curriculares das CCPTs, oferecido pela CCEAD e pela PUC-Rio, a equipe de Psicologia apresentou a proposta de implantação dessa própria equipe no Prevest e Pretec-IBB.

Vale destacar que, além do trabalho anual de Orientação Profissional, realizado no Dia da Orientação, a equipe de Psicologia, em articulação com outros profissionais de educação, acompanha o corpo docente e discente de maneira individual e/ou coletiva, desenvolvendo dinâmicas, realizando entrevistas e aplicando outros instrumentos de observação e pesquisa.

AVALIAÇÃO

Cabe, portanto, à CCPT-IBB, em conjunto com os professores, a formulação dos mecanismos e/ou procedimentos para o acompanhamento, a supervisão e a avaliação de cada discente, sistematização teórica, elaboração de materiais, relatório de avaliação formativa sobre o aprendizado de seus alunos e o relato conclusivo no final do curso, indicando se é preciso haver uma revisão do curso, pelos coordenadores, visando ao seu aperfeiçoamento, com o objetivo de possibilitar um Projeto Político-Pedagógico interessante que seja viável de se pôr em prática na sala de aula.

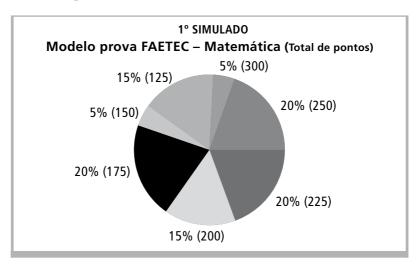
Além dessas práticas que não nos diferenciam dos cursos preparatórios particulares, nós praticamos a avaliação formativa e contínua, ou seja, a equipe está sempre observando a evolução moral e cognitiva dos discentes, para que tenhamos parâmetros de trabalho realmente eficazes. A equipe de cultura e cidadania utiliza-se continuamente desta avaliação para planejar seus trabalhos.

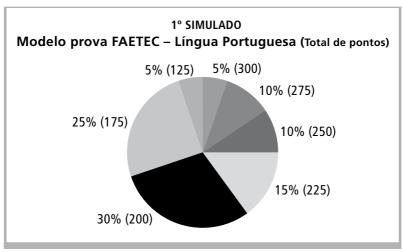
Além das avaliações formativas, também podemos contar com instrumentos somativos, como avaliações dos alunos por meio de questões propostas durante a abordagem dos assuntos e de simulados/provas de seleções anteriores aplicados regularmente durante todo o ano.

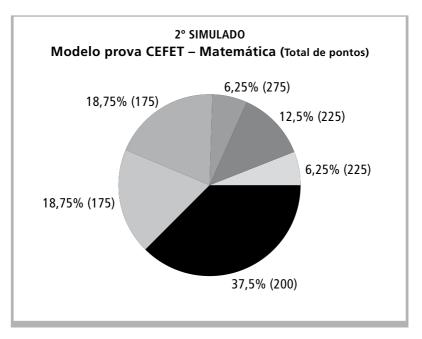
Algumas observações feitas em sala de aula sobre os valores pessoais e sociais dos alunos ao longo do ano podem sinalizar necessidade de trabalharmos conteúdos escolares do ponto de vista ético de forma mais incisiva. Essa avaliação conduz à criação de atividades, inclusive extraclasse, com o objetivo de propiciar ao aluno vivências que conduzirão a uma aprendizagem mais efetiva.

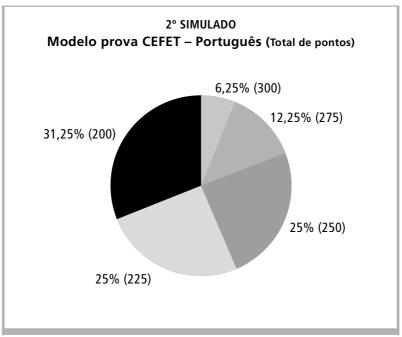
Portanto, nosso método de avaliação é baseado na articulação do passado e do presente, da herança cultural e das atividades culturais em desenvolvimento, da unidade e da pluralidade, nas avaliações propostas ao longo do curso e num currículo capaz de favorecer a mediação da aprendizagem escolar com fins de sua aprovação e inserção nas escolas técnicas e de ensino regular.

No ano de 2009, foi possível aplicar três simulados. Os dois primeiros estão quantificados nos gráficos a seguir, tendo como parâmetros as pontuações desenvolvidas, a partir das competências descritas e mensuradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.









CALENDÁRIO PARA 2010

Dia 20 de fevereiro (sábado) – Aula inaugural.

Dias 10 a 13 de março — Olimpíadas do Conhecimento — Riocentro.

Dia 20 de março (sábado / tarde) — Cine-Pré (filme abordando o 1º eixo temático do PPP — o cidadão e o meio ambiente).

Dia 10 de abril (sábado) — Passeio pedagógico dos alunos e professores de Ciências Naturais à PUC-Rio.

Dia 21 de abril (quarta-feira, feriado nacional de Tiradentes) — Lançamento do novo livro sobre o desenvolvimento dos PPPs de quatro CCPTs, na PUC-Rio.

Dia 13 de maio (domingo) – 1º simulado Pré-Téc (modelo FAETEC – Português e Matemática).

Dia 29 de maio (sábado) — Ida ao Museu Histórico Nacional ou Centro Cultural Banco do Rrasil

Dia 26 de junho (sábado / tarde) — Cine-Pré (filme abordando o 2º eixo temático do PPP — o cidadão na sua comunidade).

Dia 17 de julho (sábado / noite) – Festa Típica.

Dia (a combinar) de julho (domingo) – Ida ao Cine Odeon (Projeto Domingo É Dia De Cinema).

Dia 7 de agosto (sábado) – Dia da Orientação.

Dia 22 de agosto (domingo) – 2º simulado Pré-Téc (modelo CEFET – Português, Matemática. Ciências e Estudos Sociais).

Dia 25 de setembro (sábado) — Ida ao Observatório Nacional.

Dia 16 de outubro (sábado / tarde) — Comemoração do Dia do Mestre.

Dia 7 de novembro (domingo) – 3° simulado Pré-Téc (modelo CEFET com redação).

Dia 27 de novembro (sábado / tarde) — Cine-Pré (filme abordando o 3º eixo temático do PPP — o cidadão e a economia).

Dia 10 de dezembro (sexta / noite) – Festa de encerramento das atividades de 2010.

RECURSOS HUMANOS

Diretor - Daniel Oliveira

Coordenadora Pedagógica – Monique Silva

Coordenadora Educacional – Michelle Oliveira

Supervisor Pedagógico – Cândido Rafael Mendes

Coordenadora da Equipe de Psicologia – Débora Lomba

CORPO DOCENTE

Competência Linguística – Mariana Muniz Santiago, Eliane da Silva Pinto, Cândido Rafael Mendes, Lídia Mafort de Oliveira, Michelle Oliveira Correia

Competência Lógico-Matemática – Renata Kessler Miltersteiner, Everaldo Quinelato, Daniel de Oliveira Lima

Cultura e Cidadania – Monique de Oliveira Silva, Michelle Oliveira Correia

Ciências Sociais – Cláudia Santos, Nilson dos Santos Carneiro, Maisa Manhães da Silva, Adriana Faustino Terri Werlick, Suelem Demuner Teixeira, Tais Regina Cardoso

Ciências Naturais – Cíntia Oliveira da Costa Silva, Bianca Margato, Patrícia Reis Pinto, Lívio Belo

Orientação Profissional e Projeto de Vida — Débora Emanuelle Nascimento Lomba, Clarissa Rosa Brachtvogel, Suelen Sampaio.

EOUIPES DE APOIO

Administrador – Marcelo Gomes da Costa

Contadora – Suelen Lima

Economista – Iza Mendes

Comunicação Social – Sulamita Ricardo, Bruno Alves dos Santos Noqueira

Eventos – Mariana de Macedo Correia, Vanessa dos Santos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver um Projeto Político-Pedagógico que atenda o corpo docente, discente e a comunidade, levando em consideração suas características, nuances e condições socioeconômicas, é uma tarefa laboriosa. Implica elaborar instrumentos de coleta de informações, acompanhá-las e interpretá-las, reunir as equipes e tentar desenvolver um viés a ser explorado como temática educativa, e por fim resultar na produção textual, feita por várias mãos de um planejamento/relatório em que apresentem algumas medidas concretizadas e a serem tomadas, é tarefa de meses ou até anos.

Entretanto, com um instrumento de comunicação bastante rápido e eficiente como a rede mundial de computadores e os serviços de mensagens virtuais, as distâncias, por exemplo, do administrador da CCPT e da equipe de Ciências Sociais são ultrapassadas. Reunir uma equipe de dezenas de pessoas para dis-

cutir um processo tão complexo, seria totalmente inviável, pois duraria muitas horas e as ideias não resultariam de fato no produto final desejado, o texto.

Já que para sair da inércia um corpo precisa de uma força aplicada nele, assim também ocorreu com este PPP. As pedagogas da CCPT iniciaram uma pesquisa para rascunhar a estrutura de um plano, que serviu como modelo para as demais construções e direcionou aos demais coautores com o intuito de cada um fazer seu "remendo" na colcha de retalhos do tecitus. Uma colcha de retalhos não tem ligações harmoniosas, por isso havia uma outra equipe que se distanciou do texto e unificou, relacionou e articulou as ideias, fazendo da colcha de retalhos um grande mosaico de pensamentos, embora em prol de uma única figura.

Resultou, portanto, num trabalho que todos tiveram orgulho em participar, pois com pouco material de apoio pedagógico – seria quase nulo se não fosse os textos que foram estudados com o grupo de apoio às Classes Comunitárias Pré-Técnicas – os coautores deste planejamento puderam ampliar suas vivências e experiências como estudantes, professores, educadores, gestores e indivíduos sociais.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, José Carmelo Braz de. O ensino Fundamental de Qualidade: o direito inalienável à escolaridade e trabalhabilidade permanentes. In: Classes comunitárias pré-técnicas e pré-profissionais: construindo as bases da escolaridade e trabalhabilidade permanentes. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2009.

DIAS, Tânia (org). Manual Pedagógico do Professor: 1º e 2º ciclos. Didática Paulista: São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: São Paulo, 1996.

HORA, Dinair Leal. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. Papirus: São Paulo, 1994.

LEI 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema de Avaliação do Ensino Básico. Brasília: INEP. Acesso em 29 de novembro de 2009. http://www.inep.gov.br/basica/saeb/matrizes/default.htm.

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais. Didática Paulista.

PPILETTI, Claudino, Didática Geral, Ática: São Paulo, 1991.

ANEXO

SUGESTÃO PARA AS MATRIZES CURRICULARES COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA

ΜΌΡΙΙΙΟ 1

O texto e o leitor (Introdução à competência linguística)

- Interpretação de textos: identificar informações explícitas no texto (Descritor do Sistema de Avaliacão do Ensino Básico D1)
- ✓ Interpretação de textos: compreensão e interpretação das ideias do texto (D6 e D7)
- O dicionário: utilização e funcionamento (após a leitura de um texto com vocábulos eruditos) (D18)
- Elementos da comunicação: emissor, receptor, código, mensagem, canal e contexto (D13)
- Semântica: denotação e conotação em textos de verso e prosa. Conceitos de metáfora e metonímia (D18)
- ✔ Produção de textos: conceito de tema, título e parágrafo

MÓDULO 2

Variações das linguagens e estudo da fonética e fonologia

- Variações linguísticas: sociais, etárias, regionais, de gênero, situacional e profissional, a partir de fragmentos de textos (D13)
- ✓ Tonicidade de palavras e acentuação gráfica (D17 e D14)
- Ortografia: uso de ch, x, u, l, s e z Estrutura de palavras: radical, vogal temática, desinências verbais e nominais (D18 e D17)
- Interpretação de textos: identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa em um pequeno conto (D10)

MÓDULO 3

Estudo da morfologia

- Formação de palavras: composição, derivação, neologismos e onomatopeia (D18 e D19)
- ✓ Produção de textos: a tipologia do texto dissertativo e argumentativo (D8 e D9)
- Classes de palavras: o substantivo e o adjetivo, seu funcionamento e importância nos textos (D18)
- Ortografia: uso do i, e, o, u, s ou ss inferir o sentido de uma palavra ou expressão do texto (D3)
- Classe de palavras: o pronome, classificação, utilização e recursos textuais (D2)
- ✓ Produção de textos: bilhetes, cartas, resumos (D12)
- Classes de palavras: o artigo e os numerais, interpretação de gráficos em questões de matemática (D18/ D10/D5)

Continuação

SUGESTÃO PARA AS MATRIZES CURRICULARES COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA

- Classes de palavras: as preposições, locuções adjetivas, contrações de preposições e artigos (D 18)
- Interpretação de textos: versos, estrofes, rimas, musicalidade, aliteração e paralelismo (D12)
- Produção de textos: coesão textual sequencial ou progressiva; e a utilização das conjuncões coordenativas e subordinativas (D2/D8/D9/D11)
- ✓ Classes de palavras: verbos, tempos, modos, vozes, números e pessoas (D15)
- ✓ Classe de palavras: o emprego dos verbos na interpretação de textos (D15)
- Interpretação de textos: a utilização dos advérbios como modalizantes e modificadores (D15)

MÓDULO 4

Estudo da sintaxe da oração e do período

- Produção de textos: estabelecer relação entre tese e argumentos utilizados para sustentá-la (D8)
- ✓ Ortografia: uso dos porquês, mau x mal, mas x mais; emprego do hífen (D19)
- Frase, oração e período, simples e composto. Identificação do núcleo da oração, sujeitos e predicados (D19)
- ✓ Interpretação de textos: intertextualidade, paródia, paráfrase, citação (D20)
- Classificação de sujeitos e sua importância para a interpretação de textos (D13)
- ✓ O predicado verbal: objetos, regência verbal direta, indireta e dupla (D19)
- Interpretação de textos: identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados (D16)
- A pontuação e sua importância para a produção de textos: a vírgula, o ponto, os dois pontos, o ponto e vírgula e as aspas (D17) (D14)
- ✓ Orações coordenadas e subordinadas substantivas (D19)
- ✓ Orações subordinadas adjetivas e adverbiais (D19)

MÓDULO 5

Estudo da semântica e sintaxe de concordância e regência

- Interpretação de textos: sinônimos, parônimos, homônimos e antônimos, polissemia (D3)
- A concordância verbal e nominal: sua importância para a compreensão e produção de textos (D21 e D15)
- ✓ Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto (D11)
- ✓ Interpretação de textos: inferir uma informação implícita em um texto (D4)

Sugestão para as matrizes curriculares

COMPETÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA

MÓDULO 1

Introdução, números e operações

- Ponto, reta, plano
- ✓ Reta
- ✓ Subconjuntos da reta
- Retas ortogonais
- Retas perpendiculares
- A história dos números
- Sistemas de numeração regras e símbolos que caracterizam o sistema de numeração decimal
- Conceito de número natural
- Operações com números naturais
- Relações multiplicativas entre números naturais (divisores, múltiplos e fatores. MMC e MDC)
- Critérios de divisibilidade
- ✓ Conceito de número primo fatoração
- ✓ Potenciação de números naturais operações e propriedades das potências
- ✓ Radiciação de números naturais conceito e cálculo de raiz quadrada e raiz cúbica
- Conceito e operações com número racional sob as representações fracionária e decimal
- Diferentes grandezas como comprimento, massa, capacidade, superfície, volume, ângulo tempo, temperatura, velocidade e unidades de memória da informática, como bytes, quilobytes, megabytes e gigabytes

MÓDULO 2

Ângulos, áreas e volumes

- ✓ Bissetriz
- ✓ Ângulo reto
- ✓ Diferentes tipos de ângulos
- ✓ Relações importantes
- ✓ Tipos de ângulos adjacentes
- ✓ Relações importantes
- ✓ Conceito e cálculo de perímetro de polígonos
- ✓ Medidas de superfície e de equivalência de figuras planas.
- ✓ Conceito e cálculo de área de figuras planas simples
- ✓ Conceito e cálculo de volume de figuras simples
- Equivalências entre algumas unidades de medida mais usuais (comprimento, massa, capacidade, tempo)

Continuação

SUGESTÃO PARA AS MATRIZES CURRICULARES COMPETÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA

MÓDULO 3

Retas paralelas e concorrentes, números e operações

- Teorema
- ✓ Postulado de Fuclides
- Ângulos
- ✓ Conceito e operações com números inteiros
- ✓ Potenciação de números inteiros operações e propriedades das potências
- ✓ Radiciação de números inteiros conceito e cálculo de raiz quadrada e raiz cúbica
- ✓ Conceito de variável e de incógnita
- Proporcionalidade razão e proporção conceito e resolução de problemas envolvendo razão e proporção
- ✓ Conceito e resolução de equações e inequações em primeiro grau em Z e em Q

MÓDULO 4

Triângulos, números e operações

- ✓ Definicão
- Elementos principais
- Classificação
- ✓ Condição de existência de um triângulo
- Lei angular de Thales
- ✓ Flementos secundários
- Teoremas
- Congruência de triângulos
- ✓ Significado da média aritmética como um indicador da tendência de uma pesquisa
- Conceito de espaco amostral
- Aproximação de análise combinatória

MÓDULO 5

Ouadriláteros convexos, números e operações

- Propriedade geral
- Classificação
- ✓ Conceito de número irracional e de número real
- Expressões algébricas e suas propriedades
- ✓ Fatoração de expressões algébricas
- Equações e inequações do primeiro grau
- Proporcionalidade: resolução de problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais ou inversamente proporcionais com uso da regra de três
- ✓ Juros simples e alguns casos de juros compostos

Continuação

SUGESTÃO PARA AS MATRIZES CURRICULARES

COMPETÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA

MÓDULO 6

Polígonos, números e operações

- Elementos
- Classificação
- Nomenclatura
- ✓ Formulário geral para polígonos convexos
- Propriedades importantes
- ✓ Gráficos de colunas, de setores, histogramas e polígonos de freguência
- ✓ Frequência e frequência relativa
- ✓ Obtenção das medidas de tendência central de uma pesquisa (média, moda e mediana)
- ✓ Construção do espaço amostral
- Estimativas de probabilidades

MÓDULO 7

Circunferência e círculo, números e operações

- Circunferência
- Círculo
- Estudo das rosáceas
- ✓ Potenciação e suas propriedades
- Radiciação operações
- Equações do segundo grau
- Sistema de coordenadas cartesianas
- Função polinomial do primeiro grau
- ✓ Função polinomial do segundo grau (função guadrática)
- ✓ Proporcionalidade razões, proporções e regra de três

MÓDULO 8

Ângulos no círculo, números e operações

- Ângulo central
- Ângulo inscrito
- ✓ Ângulo de segmento
- Ângulo ex-inscrito
- Ângulo excêntrico interno
- ✓ Ângulo excêntrico externo
- Quadriláteros inscritíveis
- ✓ Gráficos de colunas, de setores, histogramas e polígonos de frequência
- Frequência e frequência relativa
- ✓ Obtenção das medidas de tendência central de uma pesquisa (média, moda e mediana)
- ✓ Construção do espaço amostral
- Estimativas de probabilidades

SUGESTÃO PARA AS MATRIZES CURRICULARES CIÊNCIAS SOCIAIS (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)

MÓDULO 1

Idade Moderna I, Brasil Colônia, História e Tempo histórico, Geografia e Espaço geográfico

- Crise do feudalismo, feudalismo, Cruzadas, revolução comercial e urbana e formação dos Estados nacionais
- Descobrimento do Brasil, formação do estado português, expansão marítima portuguesa, descoberta do Brasil, período pré-colonial
- Noções cartográficas
- Leitura e interpretação de mapas
- Orientação e localização (pontos cardeais e colaterais; coordenadas geográficas e fusos horários)

MÓDULO 2

Idade Moderna II, Colonização I e II, Movimentos terrestres e Grandes ambientes naturais

- Expansão marítimo-comercial, Absolutismo, Mercantilismo, Antigo Regime, Renascimento, revolução científica do século XVII, reformas religiosas, colonização europeia na América, crise do Antigo Regime, críticas ao Antigo Regime, despotismo esclarecido iluminismo, liberalismo e fisiocracia
- Bases do sistema colonial, Capitanias Hereditárias, Governo Geral e câmaras municipais, invasões francesas e fundação do Rio de Janeiro, produção açucareira, pecuária, população colonial
- ✔ Rotação, translação
- Dinâmica climática
- ✓ Relevo (gênese e evolução)
- Formações vegetais
- ✓ Formas de exploração e problemas ambientais

MÓDULO 3

Crise do Antigo regime II, Colonização III, Paisagens e Territórios

- Revoluções burguesas, revoluções inglesas do século XVII, 1ª revolução industrial, independência dos Estados Unidos, independência das colônias na América, correntes ideológicas: liberalismo e socialismo, revoluções liberais
- União Ibérica, Restauração, alargamento do domínio territorial português sertão, norte e sul (bandeirismo), época do ouro, apogeu (a descoberta do ouro, a atividade mineral e ascensão de Minas Gerais), Marquês de Pombal, crise do sistema colonial, rebeliões coloniais, fim do pacto colonial, Império
- Diferenças e desigualdades na produção e apropriação do espaço urbano, exclusão e inclusão social no espaço da cidade
- ✓ As faces da violência urbana. Qualidade de vida urbana: saneamento e moradia.

Continuação

SUGESTÃO PARA AS MATRIZES CURRICULARES CIÊNCIAS SOCIAIS (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)

MÓDULO 4

Situação dos países na virada do Século XIX para XX, Independência e reinados, A organização do espaço brasileiro

- Evolução da Inglaterra, unificação da Alemanha, Estados Unidos no século XIX, imperialismo e partilha da África e Ásia, 1ª Guerra Mundial, Tratados de paz (Conferência de Paris e Tratado de Versalhes), Revolução de 1917
- Brasil Joanino, Independência, 1º Reinado, economia brasileira, Regência, rebeliões regenciais, consolidacão, panorama econômico, política externa
- Os grandes domínios naturais e suas formas de apropriação econômico-sociais
- O processo de industrialização e urbanização e suas consequências na organização do território
- As grandes regiões geoeconômicas (Amazônia, Nordeste e Centro-Sul)

ΜΌΡΙΙΙ Ο 5

Consequências do Pós-Guerra, Fim do Império, As atividades agrárias no Brasil e no mundo

- ✓ EUA, hegemonia dos EUA, crise do capitalismo, queda da Bolsa, New Deal
- Guerra do Paraguai, Abolição da Escravatura, República
- Estrutura fundiária
- ✓ Relações de trabalho
- ✓ Relações entre indústria e agricultura
- Produção de alimentos e fome

Μόριμο 6

2ª Guerra Mundial e Guerra Fria, República Velha, População Mundial e Brasileira

- ✓ Totalitarismo de direita: Nazismo e Fascismo, Guerra Fria
- Movimentos e golpes republicanos, advento da República, Governo Provisório, República da Espada. República Oligárquica
- ✓ Crescimento e distribuição
- ✓ Estrutura
- Movimento migratório (população: movimentos e deslocamentos populacionais)
- ✓ Cidadania e política. Ideologias e poder. Democracia e Estado
- ✓ Unidade e diversidade: território e regionalização
- População e diferenças regionais. Juventude e participação política. Movimentos sociais e políticos

MÓDULO 7

República Nova, Organização do espaço mundial

- Era Vargas, política populista, ditadura militar, redemocratização
- O desenvolvimento industrial desigual e suas repercussões no espaço mundial divisão internacional do trabalho (DIT)
- ✓ As transformações do espaço mundial e a formação dos grandes blocos econômicos
- ✔ Produção e consumo. Técnica e tecnologia e natureza
- ✓ Ciência, inovação e tecnologia. Circulação de mercadorias, pessoas e capitais
- ✓ Globalização. Espaço/tempo e novas tecnologias. Tecnologias e meio ambiente

Sugestão para as matrizes curriculares Ciências naturais (biologia, física e química)

MÓDULO 1

O ar e a água, Introdução ao estudo da Física, Matéria

- O ar e os seres vivos
- ✓ A atmosfera
- Características gerais do ar
- Composição do ar
- Pressão atmosférica
- ✓ O vento
- Previsão do tempo
- ✓ Ar e saúde
- Água
- ✓ A importância para os seres vivos
- ✓ Tipos de água
- Ciclos da água na natureza
- ✓ Abastecimento de água nas cidades
- Água e saúde
- Introdução ao estudo da Física
- ✓ Fenômenos físicos
- Grandezas físicas
- Matéria e energia
- Propriedades da matéria
- Estados físicos da matéria
- Mudancas de estado
- ✓ Gráficos

MÓDULO 2

Solo, Mecânica, Moléculas e Substâncias

- ✓ Solo
- ✓ Sua importância para o homem
- ✓ Erosão
- ✓ Rochas
- Utilização do solo
- ✓ Solo e saúde
- Mecânica
- ✓ Conceitos básicos de Cinemática
- Movimento unidimensional
- Conceitos básicos de dinâmica
- Os princípios da dinâmica
- ✓ Aplicação das Leis de Newton
- ✓ Trabalho, potência e energia mecânica
- Máguinas simples
- Moléculas e substâncias
- ✓ Substância pura e mistura

Continuação

SUGESTÃO PARA AS MATRIZES CURRICULARES CIÊNCIAS NATURAIS (BIOLOGIA, FÍSICA E OUÍMICA)

- ✓ Substância simples e composta
- Alotropia
- ✓ Sistemas homogêneos e heterogêneos
- Métodos de separação de misturas
- Gráficos

MÓDULO 3

Células, Ótica, Fenômenos

- Células
- ✓ Conceito
- ✓ Formas de células
- ✓ Constituição celular (a célula animal típica, a célula vegetal típica e divisão celular)
- Ótica geométrica
- ✓ Fenômeno físico e fenômeno químico

MÓDULO 4

Tecidos, Ondas, Estudo do Átomo

- Tecidos
- Conceito
- ✓ Tecido epitelial
- ✓ Tecido conjuntivo
- ✓ Tecido muscular
- ✓ Tecido nervoso
- ✓ Tecido ósseo
- ✓ Tecido cartilaginoso
- ✓ Tecido sanguíneo
- ✓ Ondas
- Estudo do átomo
- O átomo e suas partículas
- ✓ Número atômico e número de massa
- ✓ Isótopos, isóbaros e isótonos
- ✓ Íons e espécies isoeletrônicas
- ✓ A eletrosfera do átomo: diagrama de Linus Pauling

MÓDULO 5

Aparelhos, Calorimetria, Tabela Periódica

- Aparelhos
- Aparelho digestório transformação dos alimentos
- Aparelho respiratório
- Aparelho circulatório
- Aparelho urinário
- ✓ Aparelho reprodutor: fecundação e desenvolvimento
- ✓ Calor e temperatura
- Escalas termométricas

Continuação

SUGESTÃO PARA AS MATRIZES CURRICULARES CIÊNCIAS NATURAIS (BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA)

- Calorimetria
- ✓ Transmissão de calor
- Dilatação dos corpos
- ✓ Tabela Periódica
- ✓ Tabela Periódica atual
- ✓ Símbolos dos elementos
- ✔ Períodos e famílias
- ✓ Aplicação dos elementos no cotidiano

MÓDULO 6

Sistemas, Eletricidade, Ligações Químicas

- ✓ Sictomac
- ✓ Sistema nervoso
- Sistema locomotor
- ✓ Fletricidade
- Eletrização
- Carga elétrica
- ✓ Corrente elétrica
- ✓ Potência elétrica
- Ligações guímicas
- ✓ Modelo do octeto
- ✓ Ligação iônica e ligação covalente

MÓDULO 7

Doenças, Magnetismo, Reações Químicas

- Doenças
- ✓ Doencas adquiridas (viroses, bacterioses, micoses, protozooses, verminoses)
- ✓ Doenças congênitas
- Doenças hereditárias
- Magnetismo
- ✓ Inseparabilidade dos polos
- ✓ Força magnética entre os polos
- Bússola e magnetismo terrestre
- ✓ A descoberta de Oersted
- Reações químicas
- Classificação das reações

MÓDULO 8

Vegetais, Equação Química

- A importância para os seres vivos na indústria, na construção civil e na alimentação fotossíntese
- ✓ Balanceamento de equações químicas pelo método das tentativas
- Funções químicas
- ✓ Reconhecimento das principais funções: ácidos, bases, sais e óxidos

O Projeto Político-Pedagógico da CCPT Kuugi¹

NÚCLEO COMUNITÁRIO KILUGI

Introdução

ste texto tem por objetivo apresentar os aspectos pedagógicos e organizacionais que integram o Projeto Político-Pedagógico da CCPT Kilugi, que foi concebido para responder às necessidades de uma maior estruturação e organização da sua experiência iniciada em 2009.

Por intermédio da construção de um Projeto de Vida, trabalha-se com os educandos propósitos como cidadania, valores, planos de ação, que possam contribuir para a formação desses educandos, despertando nesses jovens seus sonhos, seus desejos, suas escolhas. Com a realização deste trabalho, busca-se uma maior aproximação entre os educan-

Sumário

INTRODUÇÃO

- Identificação
- bjetivos e finalidades
- Kilugi, um pouco de sua história
- Rumo a um objetivo de vida desenvolvimento de uma trajetória
- História da construção do Projeto Político-Pedagógico

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS FUNDANTES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

- Função social
- Eixos norteadores
- O trabalho pedagógico
- Concepções

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

- Calendário escolar
- Dimensões financeiras do curso
- Direitos e deveres dos educando

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ANEXOS

dos com o mundo e a sociedade em que vivem.

Esta proposta de trabalho não pretende ser uma versão final e acabada, e sim dinâmica e integrada à realidade sócio-espaçotemporal. Em outras palavras, este Projeto Político-Pedagógico não pretende ser uma obra fechada; ao contrário, está aberto a

^{1.} Etmologicamente, no idioma banto Kilugi significa "a sede do saber".

transformações e recriações permanentes, sempre incorporando novas experiências pedagógicas.

IDENTIFICAÇÃO

O Pré-Técnico Comunitário Kilugi está localizado no bairro de Campo Grande, na capital Rio de Janeiro, na Zona Oeste do município, de classe média e com aproximadamente 800.494 habitantes². Campo Grande encontra-se em constante crescimento, e o que antes se caracterizava como bairro rural, hoje já apresenta total infraestrutura e aparelhagem urbana, como escolas públicas e particulares, hospitais, segurança pública, rede bancária, entre outros serviços. O crescimento imobiliário que ocorre na região atrai vários outros investimentos, principalmente na área comercial. O bairro apresenta ainda um distrito industrial, com empresas ligadas a alimentos, bebidas e ao ramo da construção civil, por exemplo. Tendo ligação com a Avenida Brasil, apresenta uma grande facilidade para o escoamento de sua produção, como também para a atração de investimentos.

Porém, todo esse aparato urbano não é suficiente para atender a maioria dos moradores da região, os quais se caracterizam como sendo de classe média baixa e classe baixa. Tal situação dificulta a muitos habitantes o acesso a uma educação de qualidade. Daí a proposta do Kilugi em inserir estes jovens sem chances, para que possam gozar dos mesmos direitos do restante da população, trabalhando no seu PPP questões de cidadania e de construção de um Projeto de Vida.

O Kilugi tem sua denominação etmologicamente originária do idioma banto, da região da África Subsaariana, cujo significado é "sede do saber", ou "em busca do conhecimento", entre outras traduções que remetem à necessidade da busca pelo crescimento do ser humano. Este nome foi escolhido depois que os coordenadores do então curso pré-vestibular comunitário assistiram a um filme sobre a cultura africana e correlacionaram seu trabalho ao significado da palavra. O Kilugi está instalado em um prédio cedido pelo Centro Educacional Novo Horizonte, es-

cola particular que tem como proprietária e diretora a professora Eliana Alves de Abreu.

OBJETIVOS E FINALIDADES

- Despertar os educando para a formação integral, focando aspectos psicossociais que fortaleçam os processos da autoestima.
- Revisar os conteúdos programáticos desenvolvidos no Ensino Fundamental, esclarecendo possíveis dúvidas.
- Favorecer a integração social e o entrosamento comunitário dos educandos.
- Despertar para a construção de um projeto de vida.
- Reconhecer e conhecer a sociedade em que vivem.
- Orientar e despertar para as brechas que o sistema socioeconômico apresenta.
- Possibilitar aos educandos o acesso aos Direitos da Cidadania Educacional (conforme apresentado no livro "Classes comunitárias pré-técnicas e pré-profissioniais).

Os Direitos da Cidadania Educacional³ compreendem:

- O direito à escolaridade fundamental de qualidade humanista, técnico-científica e social, e relativo à herança de conhecimentos, de valores e de cultura gerada pela humanidade no século XXI, indispensável ao pleno exercício autônomo da cidadania educacional e da continuidade da aprendizagem ao longo da vida.
- O direito à escolaridade fundamental que assegure a todo cidadão brasileiro sua inclusão socioprodutiva, em condições efetivas de "trabalhabilidade" – ou seja, o conjunto de saberes, competências, habilidades e valores necessários à sua inserção como trabalhador em diferentes modalidades e níveis dos processos produtivos da economia brasileira; desde as modalidades da economia solidária, manufatureira, até formas mais sofisticadas da economia de base flexível.

CARVALHO, José Carmelo Braz de; CARVALHO, Merise Santos de (ORG.). Classes comunitárias pré-técnicas e pré-profissionais: bases para a escolaridade e a trabalhabilidade permanentes. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2009

O direito à escolaridade fundamental que assegure a Cidadania de Autorreconhecimento e Empoderamento de cidadão autônomo e livre, na Diversidade e Multiculturalismo, no âmbito dos Movimentos Sociais e Comunitários, associados ou não à construção de um projeto sustentável de desenvolvimento local.

O Kilugi atua como um agente mediador para o acesso aos direitos da cidadania educacional, lutando pelo acesso dos adolescentes às escolas públicas de qualidade de Ensino Médio, assegurada pela LDB nº 9.394/96, complementadas pela Lei nº 11.741/2008, de forma a assegurar aos educandos oportunidades de escolaridade básica e de formação técnico-profissional, seja por meio do Ensino Médio técnico, seja por outras alternativas de Ensino Médio geral com formação profissional prévia, concomitante ou subsequente.

Os educandos Kilugi não focam somente em uma determinada escola técnica. Nossos educadores estão atentos a uma demanda mais ampla, realizando um trabalho que atenda a todos os educandos, de forma que estes possam ter opções de escolha entre as mais variadas escolas de Ensino Médio.

Trabalha-se com os educandos as disciplinas requisitadas nas escolas técnicas e nas escolas de formação geral. Realiza-se uma série de trabalhos de (re)conhecimento dos interesses dos educandos, sempre na perspectiva de superar as dificuldades que possam existir, potencializando para eles um leque de opções, diante das ofertas que existem na área educacional e profissional.

A finalidade primordial é a possibilidade de sensibilizá-los quanto ao mundo profissional e à capacidade de gerir as suas competências em busca de seus sonhos. Entendemos, assim, que um profissional não se torna pleno desenvolvendo apenas as atividades pertinentes à sua área; mas, sim, quando está capacitado para desenvolver as mais diversas atividades que, direta ou indiretamente, vão contribuir igualmente para a sua comunidade.

KILUGI, UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

Em 1999, fundou-se o curso Pré-Vestibular Comunitário, que, em 2003, encontrou endereço fixo para o funcionamento, e em 2002

associou-se ao Movimento EDUCAFRO, voltado à inclusão de jovens e adultos pobres, negros, no Ensino Superior. Esta parceria favorecia os educandos, oferecendo oportunidade de bolsas de estudo em grandes universidades particulares do Rio de Janeiro, e, ao mesmo tempo, conferia estrutura organizacional ao Kilugi.

O objetivo do Pré-Vestibular é oferecer a oportunidade de ingresso às universidades para jovens e adultos negros/brancos carentes. E nesses anos de trabalho, o Kilugi obteve êxito em sua tarefa, tendo hoje entre seus ex-alunos professores universitários, doutorandos, e várias áreas acadêmicas. Isso reforça o valor do trabalho voluntário junto à sociedade.

No entanto, havia adolescentes, jovens e adultos no bairro que não conseguiam projetar o seu desejo de ter acesso a uma universidade; e não visualizavam os meios para ingressar e muito menos para se manter financeiramente num curso superior. Diante deste cenário social, a coordenação do curso pré-vestibular buscava uma resposta para estes desafios.

Em setembro de 2008, segundo um evento realizado na PUC-Rio, no qual houve apresentações de experiências de Pré-Técnicos Comunitários, e, em consonância com o livro Cursos comunitários pré-técnicos e pré-profisisonais: bases para a escolaridade e a trabalhabilidade permanentes", a equipe de docentes e coordenadores Kilugi decidiu ampliar sua ação de inclusão socioeducacional em apoio àqueles adolescentes de baixa renda que estavam prestes a terminar o Ensino Fundamental e aspiravam ingressar no Ensino Médio.

Surge, assim, o Pré-Técnico Comunitário Kilugi na comunidade. O público-alvo é constituído, em sua maioria, por adolescentes que concluíram o Ensino Fundamental II e que já se mostram preocupados quanto à sua inclusão no mercado de trabalho, até mesmo para poder ajudar em sua própria casa no orçamento familiar.

O curso pré-técnico é completamente autossustentável, sendo sua renda oriunda da contribuição mensal dos educandos, que consiste em 10% do salário mínimo. Por sua vez, os educandos que não tenham possibilidades financeiras de contribuir são isentos de tal contribuição. Todo o corpo docente e nossa coordenação realizam um trabalho inteiramente voluntário.

RUMO A UM OBJETIVO DE VIDA: O DESENVOLVIMENTO DE UMA TRAJETÓRIA

O curso pré-técnico tem como eixo pedagógico norteador a construção de um Projeto de Vida. Essa proposta considera a qualificação e a formação profissionais essenciais para a justa inserção dos jovens no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, favorece o fortalecimento de atitudes e valores necessários ao desenvolvimento da cidadania e ao despertar para a conquista de seu espaço próprio no mundo do trabalho.

A possibilidade de ingressar em cursos profissionalizantes favorece a inclusão social dos jovens no mundo do trabalho e contribui para que obtenham uma postura comprometida com seus sonhos e planos, exercendo seu papel profissional com competência e cidadania.

E, na busca de um significado maior de trabalho na proposta do Kilugi, a poiesis assume seu lugar, quando revela o ato do fazer de uma forma mais prazerosa; abandona-se assim a definição de trabalho, como tripalium, como instrumento de flagelo com três pontas em forma de esfera⁴. O trabalho pode ser algo prazeroso, uma atividade criativa, poética, que produza satisfação. É fundamental que o trabalho seja assumido como ato criativo capaz de resgatar o sonho e o desejo, como forma de superação da realidade de violência e do desemprego.

No início do período letivo, acolhendo cada educando com suas dificuldades próprias, o Pré-Técnico promove uma sondagem de vida entre os educandos, a fim de conhecer e colaborar com eles na definição e busca de seus sonhos e objetivos, Nesse contexto, apresenta os cursos disponíveis, o mercado de trabalho e os caminhos que eles deverão percorrer para alcançar seus objetivos. Formatamos com os educandos seus Projetos de Vida, no sentido de lhes mostrar os obstáculos que precisarão superar e as suas potencialidades que irão favorecer suas trajetórias.

O espaço para reflexão sobre o Projeto de Vida visa despertar no educando a reflexão sobre o mundo do trabalho, a escolha da carreira profissional que ele deseja, fortalecendo-o na busca de seus sonhos e na construção de planos de ação. A percepção da realidade profissional e das exigências do mercado auxilia os educandos a superar preconceitos e discriminações presentes na sociedade classista e excludente na qual estamos inseridos.

Despertar a autoestima destes educandos é imprescindível para a construção de seu Projeto de Vida, já que estes se sentem tão "esquecidos" pela sociedade, como se seus sonhos e desejos estivessem muito distantes da sua realidade. É preciso valorizar o potencial de cada um, fortalecendo a confiança em si e na ação comunitária para alcançar os sonhos e as metas.

Ao fazer planos de ação, eles percebem que a entrada no Ensino Médio ou no Ensino Profissionalizante é uma etapa importante para o desenvolvimento de suas vidas como trabalhadores. É importante, assim, a compreensão de que o trabalho pode trazer satisfação, ser um meio para uma melhoria das condições sociais e para o exercício de uma cidadania consciente, que possibilite uma vida digna.

São utilizadas diversas técnicas na definição do Projeto de Vida: dinâmicas de autoconhecimento, de percepção de potencialidades, de explicitação de características e interesses pessoais; jogos com enfoque profissional, análise de letras de músicas que abordam conteúdos sobre o mundo do trabalho, pesquisas sobre os cursos profissionalizantes, debates, visitas orientadas a instituições de ensino (definidas de acordo com as possibilidades dos educandos e coordenação), leitura de textos relativos às profissões de interesse dos educandos, quadro de trajetória para alcançar um objetivo.

Exemplo de dinâmicas utilizadas:

Atividades Aplicação		Objetivos	Conclusão		
Leitura de textos escritos	São distribuídos aos educandos folhetos, jornais, contas telefônicas, bula de remédio, etc. Os educandos devem ler e escrever sobre o que foi oferecido.	Contribuir para que o educando possa observar sua forma de leitura e as diversas formas de textos técnicos. Aguçar sua autopercepção em relação às debilidades e possibilidade de leitura e produção de texto.	Cada educando tem uma leitura atravessada por seu contexto e sua história de vida. A leitura do texto com o contexto contribui para a revisão de sua história e trajetória.		
Leitura sensorial	Vendar os olhos dos educandos e oferecer diferentes objetos para fazer a leitura do objeto de acordo com os sentidos	Despertar o educando para sua capacidade sensorial vinculada à produção de conhecimento. Conhecer objetos e o entorno e reconhecer pessoas por meio do tato e olfato.	Essa dinâmica amplia as habilidades sensoriais e motoras capazes de oferecer suporte para o autoconhecimento e autopercepção no contexto.		

As atividades/aulas de apoio para a definição do Projeto de Vida são realizadas semanalmente, e compõem o currículo básico do Pré-Técnico. Quando os educandos já estão integrados, é retomado o quadro "trajetória para um objetivo", de modo a permitir visualizar os cursos profissionalizantes e o caminho a ser percorrido, a fim de se alcançar o propósito profissional. Tal quadro servirá como referência para o planejamento dos estudos teóricos e práticos que cada um deverá implementar, a fim de ser aprovado nos processos seletivos para os cursos profissionalizantes que asegurem a formação de seu interesse.

QUADRO DE TRAJETÓRIA PARA UM OBJETIVO								
O que você gosta – Trajetória para um objetivo								
Nível Técnico	Técnico em Edificações	Militar (Ensino Médio)	Colégios de Aplicação	Técnico de Informática	Área de Saúde	Áreas Humanas		
Opções 🗸								
Ações (escolhas)								
Problemas								
Soluções								
Objetivo								

ESTE QUADRO É ORGANIZADO DA SEGUINTE MANEIRA:

- 1º Passo: nos campos nos quais se encontram as possíveis opções de cursos técnicos e outras escolas de nível médio, devem ser completados com todas as modalidades e competências que estes abrangem. Ex.: Técnico em Edificações Matemática, Física, Informática, entre outros.
- 2º Passo: No campo das Ações (escolha) deve ser preenchido, de acordo com o sonho do educando em realizar determinado curso. Nessa parte entram as disciplinas com as quais os educandos tenham maior facilidade de aprendizado.
- 3º Passo: No campo dos Problemas entram as disciplinas ou competências que envolvem o curso desejado pelo educando, mas nos quais ele tenha maior dificuldade de aprendizado.
- 4º Passo: Em Soluções, são apresentados os diferentes caminhos que este educando poderá seguir. Caso deseje, ele escolherá outro curso, ou caso este seja realmente o seu desejo, ele deverá se empenhar ao máximo para superar as suas dificuldades para alcançar seu objetivo.
- 5° Passo: Aqui é quando o aluno atinge o seu objetivo, que é a escolha do seu curso e seu empenho para a realização do mesmo.

Obs.: Este quadro pode e deve ser montado de acordo com as escolhas dos educandos e quantas vezes for necessário realizar, já que podem haver mudanças de opções ao decorrer do período letivo.

De acordo com esse quadro pode-se verificar as maiores dificuldades dos educandos e o que pode ser melhorado. Dessa forma, educador e educando obtêm respostas quanto às suas escolhas. O educador amplia sua percepção sobre o mundo subjetivo e objetivo do educando e sobre a realidade local, Já o educando amplia sua visão sobre si mesmo, sobre o mundo da formação técnica nas instituições públicas de ensino, bem como sobre o mercado de trabalho.

Após serem avaliadas as opções profissionais dos educandos, são realizadas palestras com depoimentos de diferentes profissionais oriundos das camadas populares e que estudaram em escolas públicas, mas que conseguiram ocupar seus lugares na sociedade, mesmo tendo iniciado suas carreiras profissionais ao fazer um curso técnico, para mais tarde ingressarem na universidade. Os depoimentos fazem com que os educandos se sintam com possibilidade de realizar seus sonhos, uma vez que os palestrantes vieram de um contexto social muito próximo à realidade deles.

Histórico da construção do Projeto Político-Pedagógico

Com o sucesso do trabalho realizado, houve a necessidade de formalização estrutural do curso comunitário Kilugi, para que o conteúdo e as atividades complementares fossem mais bem organizados, a fim de proporcionar uma maior credibilidade ao trabalho, visando ao aprendizado dos educandos.

Estando o mais próximo possível deles, fundamentamo-nos em experiências vividas no curso e também nas experiências profissionais do corpo docente. Sabemos que a cada ano a clientela se modifica, por questões sociais e econômicas. Cientes de que a sociedade é dinâmica, de que existe a necessidade de estarmos sempre atualizados para poder lidar com tais assuntos, chegamos à presente consolidação original e criativa desse Projeto Político-Pedagógico – PPP.

Como este é o primeiro PPP e o segundo ano de trabalho da CCPT, a sua construção foi baseada nos editais das principais escolas de Ensino Médio técnico ou, mesmo, de Ensino Médio regular. As atividades extras, como visita de profissionais de diversas áreas, vieram da necessidade dos educandos, mesmo sendo tão jovens, terem conhecimento das diversas profissões que poderão escolher.

Porém, o ponto principal deste projeto é o nosso trabalho com o Projeto de Vida, que nos auxilia de diversas maneiras. Este recurso psicopedagógico foi desenvolvido como o trabalho de conclusão do curso realizado pela nossa coordenadora no primeiro módulo de formação e apresentado na I Mostra de Saberes das CCPTs, em 1º de agosto de 2009 na PUC-Rio.

Concepções pedagógicas fundantes do Projeto Político-Pedagógico

Função social do curso

Desenvolver atividades de caráter social para a comunidade, incentivando os jovens Kilugi a adquirir informações para a sua formação integral, proporcionando-lhes ferramentas para fazer a leitura da sua realidade sociopolítica e econômica. Trabalhar a cidadania na comunidade, comprometendo-nos a criar uma prática educativa que transcende a educação alcançada na rede de ensino público. Trazer oportunidades aos diversos grupos de jovens atendidos pelo Kilugi, de modo a despertar o desejo desses jovens para a realização de um plano de ação para suas vidas.

EIXOS NORTEADORES

Projeto de Vida Cidadania Ética Ação Sonho Realidade

Com estes eixos norteadores, o Kilugi busca um melhor aprendizado para os educandos. Trabalhando valores éticos e profissionais, de responsabilidade social. O Kilugi é um espaço coletivo de produção de conhecimento, de disseminação e troca. Daí, trabalhar a coletividade e a diversidade. Saber trabalhar em equipe, é saber respeitar o próximo, é saber conviver. Por isso, orienta-se para humanizar, ter compromisso. Esse é o Projeto de Vida.

O TRABALHO PEDAGÓGICO

Com base nos debates apresentados pela obra Classes comunitárias pré-técnicas e pré-profissionais, visa-se a concretização de um objetivo social, por meio de valores éticos, morais, culturais, integrando elementos da vida social aos conteúdos trabalhados.

Esta integração será feita por meio de atividades complementares, tais como: palestras ministradas por profissionais de diferentes áreas residentes na comunidade, expedições culturais e atividades práticas de interação e comunicação.

Partindo do princípio que já conhecemos – a deficiência escolar dos educandos –, deve-se focar e dinamizar o ensino, com mais qualidade e persistência para suprir esse ensino deficitário com consciência cidadã, sem olhar para dificuldades passadas, trabalhando o que pode ser melhorado.

Concepções

A explicitação das concepções no Projeto Político-Pedagógico situa e norteia os profissionais voluntários que trabalham com as classes pré-técnicas do Kilugi.

DE SOCIEDADE – A sociedade é o conjunto de pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes e interagem entre si, constituindo-se num coletivo com identidade e organização social, política, econômica e simbólica próprias.

Diante do fato da incapacidade desta sociedade acolher igualmente todos os seus membros e dar sentido a todos os dilemas humanos, o Kilugi procura criar novas perspectivas de vida em parceria com os membros excluídos, fazendo com que eles observem a sociedade ao seu redor, conheçam seus mecanismos de produção e exclusão, de modo a interagirem como sujeito de direitos e de desejos com a sociedade. **DE EDUCAÇÃO** — O processo de ensino e aprendizagem é dinâmico. A educação não é somente a representação de conteúdos didáticos, mas um conjunto de informações e valores socioculturais que são compartilhados entre educador e educandos. Uma das propostas do Kilugi é mostrar aos educandos que eles são capazes de agir positivamente sobre a sua sociedade, que é possível com um trabalho conjunto — educandos, comunidade e educadores — transpor as dificuldades que a sociedade impõe.

DE CURRÍCULO – Subsídios teóricos educacionais que serão oferecidos aos educandos, no contexto de aulas e atividades extraclasse, a fim de alcançar os objetivos propostos, através do trabalho integrado entre as disciplinas, da interdisciplinaridade dos conteúdos e do currículo oculto, que, segundo Silva, "é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes (...) o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações"⁵.

DE PLANEJAMENTO – São todas as ações do coletivo que visam a construir a estrutura, e manter o funcionamento do currículo e do curso propriamente dito. O ato de planejar nos remete à realidade do educando e exige um plano de ação construído de acordo com a realidade deles.

DE AVALIAÇÃO — Avaliar é verificar com os educandos a assimilação de conteúdos de modo a orientar os professores quanto às metodologias aplicadas. A avaliação do conhecimento qualitativo é feita por meio de simulados, redações e atividades pedagógicas realizadas em grupo. Nossas avaliações abordam a realidade de cada um, suas potencialidades, qualidades e avanços, de acordo com seu Projeto de Vida. Um elemento que integra avaliação e capacitação é o modelo de cartão-resposta (em anexo) para os educandos acumularem experiência em sua marcação e demonstrarem os conhecimentos apreendidos.

^{5.} Página da Web: http://www.boaaula.com.br/iolanda/disciplinas/curriculo/defcurriculo.html. Acessado em 4 de fevereiro de 2010.

Metas — As metas podem ser definidas por meio de dados e indicativos que comprovem o caminho percorrido na direção dos objetivos. As metas são essenciais para a avaliação e replanejamento. Elas ajudam a dizer se as coisas vão bem ou se há necessidade de alterar o ritmo ou a direção dos trabalhos. Desenvolver uma meta significa canalizar energia, fazer com que o empenho de professores e educandos estejam orientados para um mesmo objetivo, o Projeto de Vida dos educandos.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

CALENDÁRIO ESCOLAR

Início: Mês de março

Término: Último dia letivo de novembro.

O calendário inclui reuniões bimestrais para manutenção e/ou melhorias no serviço oferecido. Estas também serão realizadas sempre que houver a necessidade, imediata ou não.

As aulas são ministradas de segunda a sexta-feira, das 18 às 21 horas. Nesse horário ocorrem também algumas das atividades complementares, como a visita de profissionais técnicos da região e, também, a própria realização das etapas do nosso Projeto de Vida.

DIMENSÕES FINANCEIRAS DO CURSO

O curso se mantém única e exclusivamente pela cobrança da taxa de manutenção aos educados, correspondente a 10% do salário mínimo vigente, em cada mês. Há ajuda de custo para transporte e lanche dos professores, no valor de R\$ 10,00, de acordo com a disponibilidade em caixa da CCPT.

DIREITOS E DEVERES DOS EDUCANDOS

DIREITOS

- Encontrar ambiente propício para o estudo.
- Adquirir conhecimento prático necessário.
- Reivindicar o cumprimento da carga horária.

- Reivindicar o cumprimento das tarefas e conteúdos propostos.
- Ter professores comprometidos com a pontualidade das aulas.

DEVERES

- Ser pontual.
- Estar em dia com suas contribuições.
- Respeitar os profissionais que trabalham com ele.
- Ser assíduo.
- Conservar o patrimônio (contribuindo para a manutenção e higiene deste).
- Realizar as tarefas propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no trabalho realizado é possível concluir que as experiências obtidas foram de grande valia para o Kilugi. Trabalhando o Projeto de Vida como eixo norteador, foi possível perceber uma grande melhoria no comportamento dos educandos. Estes passam a se (re)conhecer e a (re)conhecer o outro. Estimular a autoestima dos educados é um ponto que deve ser muito bem implementado. Sabe-se que a sociedade já os exclui. Nesse sentido, é necessário realizar um trabalho para que a situação possa ser modificada. Acredita-se que a educação é um caminho para se ter uma sociedade mais justa, solidária, com valores humanos e éticos.

Como dificuldades encontradas na elaboração deste Projeto Político-Pedagógico podem ser citadas a falta de orientação pedagógica efetiva para realizar trabalhos de articulação, entre os educandos, visando a melhorias na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, e a deficiência na aprendizagem dos educandos, pelo fato de o trabalho estar sendo realizado em um curso no qual o período de contato com os alunos é curto. Supomos que as deficiências no aprendizado provêm da falta de base educacional inadequada adquirida por eles na Educação Básica, sendo estes educandos uma incógnita para os educadores, já que não é possível identificar em um primeiro momento o grau de conhecimento que estes alunos trazem.

Trabalhar portanto os pontos positivos é o mais importante para o Kilugi. É gratificante perceber as transformações destes educandos, antes tão distanciados dos trabalhos escolares realizados, e agora se mostrando mais conscientes e focados nos seus objetivos.

ANEXO 1

Sugestões de conteúdos programáticos MATEMÁTICA: ARITMÉTICA E ÁLGEBRA

- ✓ Noção de conjuntos e operações entre conjuntos
- ✓ Conjuntos numéricos: Naturais
- ✓ Conjuntos numéricos: Inteiros
- Múltiplos e divisores de um número natural
- M.M.C. e M.D.C.
- ✓ Simulado
- ✓ Polinômios: definicão, valor numérico, grau
- ✓ Polinômios: raízes
- ✓ Polinômios: identidade, identicamente nulo
- ✓ Polinômios: Operações
- ✓ Razão
- Proporção: grandezas direta e indiretamente proporcionais
- Regra de três
- Simulado
- Sistema de equações
- Funções
- ✓ Função linear
- Estudo do sinal da função linear e inequações
- Função quadrática
- Estudo do sinal da função quadrática
- Inequações

Obs.: O conteúdo proposto com base nos editais das provas de nível técnico, sempre que possível, é trabalhado de forma interdisciplinar por meio de exemplificações de como é possível integrar as diferentes disciplinas do currículo, a fim de proporcionar a formação cidadã.

Temos como grande exemplo disso o tópico de proporção que é relacionado também à Física, por exemplo, no conceito de força; na Química quando é preciso calcular certas quantidades de substâncias; e na Biologia na qual é possível modelar o crescimento populacional de certos seres por meio de modelos exponenciais, que é um caso de proporção. Além disso, há um conceito importantíssimo que engloba todas essas ciências que é o de taxa de variação, que dá a razão entre duas grandezas, ou seja, uma proporção.

ANEXO 1

Sugestões de conteúdos programáticos

MATEMÁTICA: GEOMETRIA

- ✓ Conceitos sobre: ponto, reta e plano
- ✓ Ângulos parte 1
- ✓ Ângulos parte 2
- ✓ Paralelismo, perpendicularismo e teorema de Tales
- ✓ Triângulos propriedades parte 1
- ✓ Triângulos propriedades parte 2
- ✓ Congruência de triângulos
- Semelhanca de triângulos
- ✓ Teorema de Tales
- Razões trigonométricas no triângulo retângulo
- ✓ Relações métricas no triângulo retângulo
- Teorema de Pitágoras
- ✓ Quadriláteros: definicões e propriedades
- ✓ Circunferência e círculo parte 1
- ✓ Circunferência e círculo parte 2
- ✓ Perímetros e áreas de figuras planas
- ✓ Volumes
- ✓ Sistema métrico decimal parte 1
- ✓ Sistema métrico decimal parte 2

Obs.: Com relação ao conteúdo de Geometria, também é possível trabalhar de forma integrada com outras disciplinas.

Um grande exemplo disso são as razões trigonométricas que são repetidamente usadas em Física, nos cálculos de força aplicados em ângulos diferentes de 180°, por exemplo. Na Química é possível ver a Geometria, nas estruturas dos elementos, que muitas vezes formam polígonos.

OUÍMICA

PARTE 1

Estrutura atômica Periodicidade de química Ligações químicas

PARTE 2

Substâncias, sistemas, elemento químico e entropia Dissociação iônica, ácido, base, sal e nomenclatura de ácidos Conceito de substância inorgânica

ANEXO 1

Sugestões de conteúdos programáticos

CULTURA E CIDADANIA

- ✓ O que é cultura?
- ✓ O que é cidadania?
- ✓ A cultura cidadã ou a cidadania cultural? paralelos entre os dois conceitos
- ✓ As diversas formas de preconceitos e discriminações
- ✓ Breve reflexão sobre os direitos do homem e do cidadão
- ✓ As raízes do discurso do imperialismo norte-americano e suas implicações na atualidade
- ✓ Nocões sobre os três poderes da União Legislativo, Executivo e Judiciário
- ✓ Breve reflexão sobre a história da mulher e dos movimentos feministas.
- ✔ Breve reflexão sobre a história do trabalho, do emprego e do desemprego no Brasil
- Breve reflexão sobre a história da discriminação e dos movimentos de segregação racial
- ✓ Debate sobre a escolha de uma profissão acertos e impasses sociais e econômicos
- ✓ O que é crise econômica? Debate sobre as anteriores e atuais crises econômicas mundiais
- Impasses culturais e legais sobre a polêmica do estupro e suas consequências na sociedade
- ✓ Multietnicidade, segregação e aculturação breve história sobre os imigrantes no Brasil
- ✓ Debate sobre a cultura e a legislação dos povos indígenas no Brasil
- ✓ Debate sobre a influência da ditadura militar na cultura do cidadão e na sociedade

Obs: Os temas apresentados aqui fazem parte das aulas já lecionadas e algumas propostas para aulas ulteriores. Claro que, por ser uma disciplina que lida com o esclarecimento de temas presentes na atualidade, a ordem e até mesmo os temas trabalhados poderão sofrer mudanças em seu enfoque e abordagem.

GEOGRAFIA

Noções cartográficas

- Leitura e interpretação de mapas
- Orientação e localização (pontos cardeais e colaterais; coordenadas geográficas e fusos horários)

Movimentos terrestres

- ✓ Rotação
- Translação

Os grandes ambientes naturais

- Dinâmica climática
- ✓ Relevo (gênese e evolução)
- ✓ Formações vegetais
- ✓ Formas de exploração e problemas ambientais

A organização do espaço brasileiro

- ✓ Os grandes domínios naturais e suas formas de apropriação econômico-sociais
- O processo de industrialização e urbanização e suas consequências na organização do território
- As grandes regiões geoeconômicas (Amazônia, Nordeste e Centro-Sul)

ANEXO 1

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

As atividades agrárias no Brasil e no mundo

- Fstrutura fundiária
- ✓ Relações de trabalho
- ✓ Relações entre indústria e agricultura
- ✓ Produção de alimentos e fome

População mundial brasileira

- ✓ Crescimento e distribuição
- ✓ Estrutura
- Movimentos migratórios

Organização do espaço mundial

- O desenvolvimento industrial desigual e suas repercussões no espaço mundial divisão territorial do trabalho
- ✓ As transformações do espaço mundial e a formação dos grandes blocos econômicos

FÍSICA

Introdução ao estudo da Física

- ✓ Fenômenos físicos
- ✓ Grandezas físicas

Mecânica

- Conceitos básicos da cinemática
- ✓ Movimento unidimensional
- Conceitos básicos da dinâmica
- Os princípios da dinâmica
- ✓ Aplicações das leis de Newton
- ✓ Trabalho, potência e energia mecânica
- Máguinas simples

Ótica geométrica

Física ondulatória

Calor e temperatura

- Escalas termométricas
- Calorimetria
- ✓ Transmissão de calor
- Dilatação dos corpos

Eletricidade

- Eletrização
- Carga elétrica
- Corrente elétrica
- ✔ Potência elétrica

Magnetismo

- ✓ Inseparabilidade dos polos
- ✓ Força magnética entre os polos
- ✓ Bússola e magnetismo terrestre
- A descoberta de Oersted

ANEXO 1

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

BIOLOGIA

O ar e os seres vivos

- ✓ A atmosfera
- ✓ Composição do ar
- ✓ Propriedades do ar/vento
- Pressão atmosférica/Previsão do tempo
- ✓ Ar e saúde

A água

- ✓ Sua importância para os seres vivos
- ✓ Tipos/fases da água
- Ciclo da água
- ✓ Abastecimento de água nas cidades
- A água e a saúde

Solo

- ✓ Sua importância para o homem
- Erosão/rochas
- ✓ Utilização do solo/solo e saúde

Células

- Conceito/formas de células
- ✓ Constituição celular/célula animal e vegetal

Tecidos

- ✓ Conceito/epitelial/conjuntivo
- ✓ Muscular/nervoso/ósseo
- Cartilaginoso/sanguíneo

Sistemas

- ✓ Digestivo/transformação dos alimentos
- Respiratório
- Circulatório
- Urinário
- ✓ Reprodutor; fecundação e desenvolvimento
- Nervoso
- ✓ Locomotor

Doenças

✓ Adquiridas, congênitas e hereditárias

Vegetais

- Fotossíntese
- ✓ Sua importância para os seres vivos na indústria, construção civil e na alimentação

ARTES

- A arte na História
- ✓ A arte no Egito
- A diferença da arte grega para a arte romana
- ✓ A arte na era medieval.

ANEXO 1

Sugestões de conteúdos programáticos

- O Renascimento na península Itálica
- O Barroco na península Itálica
- ✓ O Barroco no Brasil
- A influência da Missão Artística Francesa na arte brasileira
- O impressionismo francês
- ✓ A arte da segunda metade do século XIX no Brasil
- Século XX: primeira metade
- ✓ Século XX: primeira metade II e outras tendências
- ✓ O Brasil comeca a viver o século XX: o Movimento Modernista
- ✓ Artistas e movimentos após a Semana de Arte Moderna
- A arte da segunda metade do século XX

Competências

Levar o aluno a compreender a importância da Arte na sociedade; Possibilitar ao aluno o conhecimento imagético como inclusão no meio cultural e o seu uso no mercado de trabalho; Levar o aluno a conhecer a imagem por meio da leitura desta, construindo o seu repertório imagético.

LÍNGUA PORTUGUESA

Gramática

- Morfossintaxe
- Orações subordinadas (revisão)
- Coniunção coordenativa
- Orações coordenadas
- Alguns casos de locuções prepositivas
- Alguns casos de conjunções conjuntivas
- Apóstrofo
- ✓ Grafia de nomes próprios
- ✓ Pontuação nas orações subordinadas e coordenadas
- Colocação pronominal
- Concordância nominal
- Emprego de porque, porquê, por que, por quê
- ✓ O fonema /S/: se ou sse, isse, ou ice
- Regência verbal
- Regência nominal
- Crase (I)
- Crase (II)
- Emprego de artigos definidos e indefinidos
- Emprego dos pronomes demonstrativos
- Figuras de linguagem (I)
- Figuras de linguagem (II)
- Estrutura das palavras
- ✓ Processos de formação das palavras

ANEXO 1

Sugestões de conteúdos programáticos

- Ortoépia
- Prosódia
- Emprego do hífen
- ✓ Poema visual

Interpretação de texto, tipologias textuais, leitura e produção textual

- A construção do humor
- Crônica de humor (I)
- ✓ Crônica de humor (II)
- A construção da verossimilhança
- ✓ Conto de mistério
- História de ficção científica
- ✓ Diferentes modos de descrição
- ✓ Relato de viagem observador em movimento
- ✓ Relato de viagem cenário em movimento
- ✓ Elementos do debate
- Debate (I)
- ✓ Debate (II)
- Estruturas do texto expositivo
- ✓ Texto expositivo
- O texto argumentativo
- Artigo de opinião (I)
- ✓ Artigo de opinião (II)
- ✓ O espaço e a forma no poema
- Anúncio usando recursos poéticos
- Os recursos da linguagem publicitária
- Anúncio publicitário (I)
- Anúncio publicitário (II)

Objetivos gerais: Propiciar ao aluno que desenvolva a capacidade de dominar a Língua Portuguesa em diferentes contextos e situações do cotidiano, na forma oral e escrita, dando ênfase à importância da interdisciplinaridade.

Estratégias de ensino: Aulas expositivas; orais e escritas. Vídeos. Leitura de textos diversificados. Música

HISTÓRIA

- Lutas políticas na implantação da República
- ✓ Revolução de 1930
- ✓ Revolução Constitucionalista de 1932
- ✓ Estado Novo e o regime militar pós-64
- Lutas operárias, lutas sociais rurais e urbanas, lutas feministas, lutas pela reforma agrária, movimentos populares e estudantis, lutas dos povos indígenas pela preservação de seu território, movimento de consciência negra, etc.
- ✓ Guerra dos Cem Anos

ANEXO 1

Sugestões de conteúdos programáticos

- Estados Absolutistas
- ✓ Organização do Parlamentarismo na Inglaterra
- ✓ Iluminismo
- ✓ Revolução Francesa
- ✓ Democracia Moderna
- Acumulação política da Alemanha e da Itália
- ✓ Nacionalismo na Europa dos séculos XIX e XX
- Expansão imperialista dos Estados europeus
- Mudanças nas fronteiras dos Estados nacionais europeus na Primeira e na Segunda Guerras Mundiais
- Organização dos Estados socialistas e comunistas, esfacelamento dos Estados socialistas, queda do Muro de Berlim, etc.

ANEXO 2

		N	l odi	ELO I	DE C	AR	TÃO	Resi	POST	Α		
		Pré-	técr	ico	e Pr	é-v	esti	bula	ır Ki	lugi		
Nome	e:											
	_	,										
Curso): L	」Pré-	Técni	со		Pré	-Vesti	bular				
											,	,
Discip	olina	:						D	ata:			/
1	Α	В	С	D	E	1	16	A	В	С	D	E
2	A	В	C	D	E	1	17	A	В	C	D	E
3	A	В	c	D	E	ı	18	A	В	c	D	E
4	A	В	c	D	E	1	19	A	В	c	D	E
5	Α	В	С	D	Е	İ	20	Α	В	С	D	Е
6	Α	В	С	D	E	1	21	Α	В	С	D	Е
	Α	В	С	D	Е	1	22	Α	В	С	D	Е
7	~		-		_	ı		_ ~		•		_
7 8	A	В	c	D	E	l	23	A	В	c	D	E
												-
8	A	В	c	D	E		23	A	В	c	D	E
8	A	B	C	D D	E		23	A	B B	C	D D	E
8 9 10	A A A	B B	C	D D	E E		23 24 25	A A A	B B	C	D D	E E
8 9 10 11	A A A	B B B	C C	D D D	E E E		23 24 25 26	A A A	B B B	C C	D D D	E E E
8 9 10 11 12	A A A A	B B B	C C C	D D D D	E E E		23 24 25 26 27	A A A A	B B B B	C C C C	D D D D	E E E E

ANEXO 3

FICHA DE INCRIÇÃO DO CURSO KILUGI

Nome:	
Identidade:	Sexo: () Masculino () Feminino
Nome do Pai:	
Nome da Mãe:	
Endereço:	
Telefones:	
Pré-Técnico ()	Pré-Vestibular ()

ANEXO 4

Questionário sócio-econômico do Curso Kilugi

1. Sexo: () Masculino () Feminino						
2. Idade: anos completos						
3. Em que localidade da cidade seu domicílio se encontra? () Bairro na periferia da cidade () Bairro na região central da cidade () Condomínio residencial fechado () Conjunto habitacional () Favela / Cortiço () Região rural (chácara, sítio, fazenda, aldeia, etc.) () Outro:						
4. Quantos irmãos e meio-irmãos você tem no total?						
() Nenhum () Um () Dois () Três () Mais. Quantos ao todo?						
5. Qual é a sua renda familiar mensal? () Menos de um salário mínimo () De um a dois salários mínimos () De dois a cinco salários mínimos () De cinco a dez salários mínimos () Mais que dez salários mínimos () Prefiro não declarar 6. No seu domicílio há (quantos?): () Aparelho de Som? () Televisão? () DVD? () Geladeira? () Computador (micro, laptop ou notebook)? () Telefone fixo? () Telefone celular? () TV por assinatura? () Automóvel? () Motocicleta?						
7. Você alguma vez estudou em cursinho pré-vestibular? () Sim () Não						
8. Com que frequência você tem acesso a estes meios de informação? Diariamente Quase diariamente Às vezes Raramente Nunca Jornais Revistas Televisão Internet Livros Rádio AM/FM						

MAPEANDO PROCEDIMENTOS EM APOIO À ELABORAÇÃO DE PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS EM CCPTS

Cândido Rafael Mendes
Daniel de Oliveira Lima

Introdução

construção de um Projeto Pedagógico é, sem dúvida, a manifestação de ideias, anseios, sonhos, desgastes e muito esforço para se dinamizar os processos os quais, de certa forma, já existem ou que possam passar a existir em determinada instituição de ensino. Seja em instituição pública, privada, social comunitária ou empresarial. Ele surge da necessidade de tornar a educação uma forma de promover a ascensão social dos educandos.

No caso específico de uma Classe Comunitária, a construção de um Projeto Pedagógico pretende atender a pelo menos duas prerrogativas. Uma faz cumprir a Lei de Diretrizes de Bases nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que expressa no artigo 12, inciso I, a incumbência dos estabelecimentos de ensino em elaborar e executar a sua proposta pedagógica. Outra prerrogativa não menos importante é a de que, pelo viés social, a construção de um Plano Pedagógico atenda a equipe escolar, a comunida-

Cândido Rafael Mendes

Mestre em Letras Vernáculas pela UFRJ, professor do IFRJ – Nilópolis, supervisor pedagógico e professor de Língua Portuguesa da Classe Comunitária Pré-Técnica Igreja Batista Betânia.

Daniel de Oliveira Lima

Graduado em Matemática pela UERJ, graduando em Economia pela UERJ, professor da rede privada de ensino e diretor executivo/professor de Matemática da Classe Comunitária Pré-Técnica Igreja Batista Betânia.

de na qual está inserida e os órgãos de financiamento do ensino comunitário, pois compreendem, a partir da manifestação formal de tal instrumento, as linhas de ações a serem tomadas pela instituição de ensino.

Todavia, a interrogação que norteia todo o percurso de construção dos Projetos Político-Pedagógicos é a seguinte: como iniciar, construir e aplicar um plano político-pedagógico (PPP) direcionado para a educação comunitária? Essa pergunta é fundamental para a dinâmica de todo o processo de construção de tal documento, uma vez que os caminhos a serem seguidos são múltiplos, as formas de apresentação diversas e a composição dos itens sugeridos pelos educadores especialistas em tal assunto extremamente plural.

Este artigo, portanto, tem o pretensioso objetivo de tentar nortear alguns pontos chaves, fundamentais na construção de um projeto político-pedagógico de Classes Comunitárias, pois a literatura acerca de tal temática ainda é escassa no meio acadêmico e quiçá em âmbito nacional. Porém, por questões metodológicas e do recorte temático sugerido pelo organizador desta obra, procuraremos estabelecer/sugerir alguns passos importantes na construção de um PPP direcionado às Classes Comunitárias Pré-Técnicas.

MOTIVAÇÃO

Talvez seja esta a parte mais importante na construção de qualquer projeto pedagógico, ou em outra área de conhecimento. A motivação é responsável por muitas realizações humanas e sem dúvida um projeto pedagógico não fica excluído desse nobre sentimento. Essa motivação pode surgir de forças externas às Classes Comunitárias ou também da necessidade vital de funcionamento e gestão administrativa da própria organização educacional.

Nos casos específicos tratados ao longo deste livro pudemos perceber que a motivação gerada nas Classes Comunitárias, envolvidas diretamente pelo apoio pedagógico do Núcleo da PUC-Rio, sob supervisão do Professor Doutor José Carmelo Braz de Carvalho, preexistia. Todavia, os cursos desenvolvidos ao longo do ano de 2009, na mesma instituição universitária, sa-

lientaram a necessidade de se formalizar os procedimentos tomados pelas classes comunitárias e de certa forma tentar mapear os objetivos e o funcionamento de órgãos sociais que operam em grande parte em caráter amador, do ponto de vista técnico-profissional.

Envolver a comunidade escolar em que está inserido e motivá-la a trabalhar em prol de um projeto pedagógico é, sem dúvida, uma das tarefas mais difíceis, pois se torna necessário uma ligação identitária com tal ambiente social para entender seus problemas, anseios, modus operandi e potencialidades.

Composição da equipe de trabalho

Uma vez motivados, os voluntários que se propuserem a compor a equipe de trabalho do PPP necessitam de alguns esclarecimentos básicos acerca da importância e da estrutura de tal documento. Cursos de capacitação, especificamente o oferecido pela PUCRio e o Núcleo de Apoio Pedagógico às Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais, são alternativas comprovadas de uma direção segura no que se refere ao produto a ser desenvolvido por tais Classes Comunitárias.

Essa equipe de trabalho, uma vez formada e treinada para atender aos objetivos propostos e estabelecidos através do procedimento democrático do grupo, deve buscar o apoio dos demais voluntários, alunos, pais e familiares, da comunidade em que o projeto for desenvolvido, pois uma das características políticas desse projeto é a manifestação plural das ideias, vozes e ações dos componentes dessa heterogênea equipe.

Como todo aglomerado de pessoas, há naturalmente lideranças. Nesses grupos de trabalho também devem ser estabelecidos alguns integrantes que sejam os mediadores da construção do documento educacional em questão. Até mesmo porque há a necessidade de conectar, relacionar, selecionar e formatar as ideias que chegam de todas as direções.

DIAGNÓSTICO

Para um mecânico, não é possível sanar uma pane em determinado maquinário, sem antes saber o seu pleno funcionamento e o(s) operador(es) que dele fazem uso. Numa classe comu-

nitária essa metáfora é possível. Como o Projeto Pedagógico é o manual, em constante análise e avaliação por parte dos atores envolvidos no processo educativo, também devemos conhecer um pouco da "máquina" social a qual estamos atrelando nosso trabalho.

Para realizar esse diagnóstico, podemos recorrer a várias ferramentas de consulta indispensáveis para os profissionais de Serviço Social, como também para todos aqueles que se interessem pelos indicadores sociais, econômicos e humanos de sua comunidade, região ou país que podem ser levantados por meio de consultas aos números do último censo do IBGE, aos dados estatísticos da prefeitura/Estado no qual a comunidade está inserida. Pesquisas acadêmicas de mapeamento socioeconômico da região, e até mesmo pequenos questionários desenvolvidos pelas Classes Comunitárias, para saber o perfil dos discentes, são ferramentas indispensáveis para a construção do Projeto Pedagógico, pois a instituição de ensino está inserida e faz parte de uma comunidade que devemos conhecer.

"Não se constrói nada, a partir de nada"

Quando se tem um desafio tão complexo como a construção de um Projeto Político-Pedagógico, não imaginamos de que maneira iniciar tal tarefa. Devemos lançar nosso olhar para as pequenas realizações da Classe Comunitária.

Certamente essa Classe Comunitária possui fundador(es), um histórico mesmo oral da sua curta ou longa trajetória. Isso já é o "estopim" para fomentar os objetivos iniciais e posteriores da própria Classe Comunitária. Diante da apresentação do histórico de tal classe, os objetivos do PPP naturalmente são percebidos e imprescindíveis para dar seguimento ao texto.

Também não podemos deixar de lembrar que a literatura acadêmica pode nos oferecer um suporte bem interessante para a construção de tal projeto, mesmo que o direcionamento seja especificamente voltado para o primeiro e para o segundo setores da economia, o público e privado respectivamente. Podemos utilizá-los como fonte de consulta sem maiores problemas, mas devemos fazer as adaptações necessárias à nossa demanda social.

ESTABELECENDO METAS E OBJETIVOS

Assim, como já foi descrito, traçar os objetivos não só da Classe Comunitária, como também do Projeto Pedagógico que estamos desenvolvendo, é fundamental para direcionarmos os passos a serem seguidos desde o seu planejamento até a gestação do instrumento formal. Objetivar ações a serem desenvolvidas para, com base nestas, delinear as metas a serem alcançadas e traçar um caminho possível de atuação frente à comunidade em que está inserido.

Um documento escolar deve ter a finalidade de viabilizar diretrizes pedagógicas na condução das atividades concernentes ao bom funcionamento dos organismos compreendidos no cenário comunitário e institucional. Essa delimitação visa criar bases que servirão de subsídios de fomentação de estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, gestão escolar e administração de bens e recursos.

A necessidade de serem criadas essas bases vem, em sua grande parte, das reais circunstâncias das Classes Comunitárias, pois as estratégias pedagógicas são os parâmetros que balizam a equipe pedagógica, corpo docente e educadores comunitários. Essas condições corroboram as principais metas das Classes, que são balizar as ferramentas de ensino-aprendizagem, traçar pontes de ligação entre as escolas e as diversidades encontradas nos processos de seleção das principais escolas técnicas.

Eis alguns exemplos gerais de objetivos e metas de Classes Comunitárias:

- Elaboração das Matrizes Curriculares na visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e dos Descritores do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.
- Planejamento das atividades escolares e extraescolares.
- Elaboração de estratégias cíclicas contra a evasão dos alunos.
- Elaboração de simulados, avaliações para observar o rendimento dos alunos.
- Acompanhamento do desenvolvimento técnico-pedagógico dos professores por meio de questionários, observações e autoavaliações.
- Revisão dos processos por meio de indicadores preestabelecidos no planejamento.

Esses itens visam direcionar as equipes pedagógicas para a execução eficaz e produtiva de suas atividades, criando assim fundamentos teóricos e práticas metodológicas para gerenciar as Classes Comunitárias, num contexto em que seus alunos, frutos de um processo de ensino defasado e extremamente tradicional, possam desenvolver potencialidades e competências necessárias para a inserção nas escolas técnicas e futuramente no mercado de trabalho.

NÃO HÁ COMO PENSAR NA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA SEM FALAR DE GESTÃO

O processo de ensino-aprendizagem é bem mais complexo em Classes Comunitárias, pois seus alunos possuem uma base de conhecimento muito precária, criando assim uma boa oportunidade de crescimento tanto dos voluntários quanto dos alunos. Todavia, o grande obstáculo está centrado sob qual processo ganhará contorno em sala de aula, pois não devemos desconsiderar os conhecimentos prévios dos alunos adquiridos em sua família e na escola regular. Uma vez respeitada a bagagem cultural dos alunos, a práxis docente das Classes Comunitárias deve ser balizada nas matrizes curriculares de sua equipe disciplinar, criando um ambiente de ensino amistoso e enriquecedor, despertando nos alunos o interesse pelas aulas que serão ministradas e assim os preparando para os desafios pertinentes.

A gestão escolar deve se balizar nos princípios de participação democrática, procurando sempre discussões enriquecedoras dos problemas que permeiam as Classes Comunitárias. O grupo deve ser composto por pessoas de formações distintas, como administradores, pedagogos, professores, assistentes sociais, psicólogos, gestores de recursos humanos, engenheiros e profissionais das demais áreas do conhecimento. Esse modelo interdisciplinar serve de sugestão para a gestão da Classe Comunitária, pois cada núcleo tem uma demanda distinta e precisa ser altamente funcional de acordo com seus recursos humanos.

A administração de bens e recursos é acompanhada, geralmente, por contadores, administradores e voluntários que desejam integrar essa equipe. Ela é de suma importância no PPP, pois estabelecem, mapeiam e sugerem fontes ou demandas financeiras, le-

vantamento do mobiliário, materiais de consumo, recursos tecnológicos. Essa interatividade entre a administração de bens e recursos e a equipe pedagógica busca corrigir uma das principais dificuldades das classes: o crescimento sadio e ordenado de tal organização. Assim, a gestão comunitária ao ser descrita no PPP pode fomentar caminhos pelos quais se busque diluir essa problemática que se apresenta no decorrer do processo de gestão da CCPT.

A equipe deve estar orientada a providenciar os recursos de forma moderada, de acordo com a necessidade. Ao elaborar o planejamento financeiro, deve-se ter em pauta a questão da evasão de recursos no decorrer do ano letivo. Essa evasão ocorre quando se tem como fonte de recurso as finanças provenientes das mensalidades dos alunos, pois estes tendem a abandonar os estudos comunitários no decorrer do curso.

Hodiernamente, temos isso como grande desafio: uma gestão escolar integrada com a administração de bens e recursos, pois tais relações são de imensa importância para o bom andamento da Classe Comunitária. Suas lideranças administrativas e de financiamento devem participar ativamente da elaboração do PPP, para consolidar as metas mensuráveis e qualitativas de cada núcleo comunitário.

Assim, toda a estrutura de uma Classe Comunitária estará alicerçada nas diretrizes do PPP, que deverão ser elaboradas por suas lideranças ativas, professores, administradores e educadores comunitários. Essas definições devem acompanhar as inovações do tempo presente, para que os núcleos possam apresentar um trabalho distinto das escolas, no entanto em conjunto com estas. Um trabalho que não se caracterize apenas como um reforço escolar, mas como algo que se realiza em uma instituição em que as demandas socioeducativas são parcialmente supridas e em que são criados novos horizontes em conjunto com os educandos.

Mais um passo em direção ao desafio

Após reunir e capacitar a equipe para a construção do PPP e motivá-la ao trabalho em prol da construção do sonho em comum, é necessário diagnosticar e direcionar todo o recurso técnico para a execução das tarefas: semear, colher e reunir as ideias da coletividade, fazendo com que os objetivos sejam justificados

pela importância de tal planejamento. Nesse momento as bases para o Projeto Pedagógico estão sedimentadas; basta dar corpo ao trabalho, fazendo ressaltar as particularidades de cada instituição e seu direcionamento temático.

Certamente, observando o perfil social das Classes Comunitárias, surgem vários eixos temáticos a serem explorados no PPP. Tais eixos visam garantir a interdisciplinaridade, meio pelo qual as estratégias de ensino, os conteúdos curriculares e as competências a serem desenvolvidas serão articulados de modo que as estruturas cognitivas possam ser elaboradas e transformadas.

É necessário, portanto, que uma temática simples de determinado assunto seja bem definida para que, na esteira dessa abordagem, a informação tenha direcionamento para o conhecimento:

A informação, muitas vezes de cunho técnico, deve ser decodificada e sistematizada, conforme os códigos culturais e educativos das comunidades. É preciso traduzir a informação em conjunto com a população, a partir dos saberes, competências e experiências de vida. (LUCINDA, 2009: 06)

Um exemplo muito prático disso pode ser ilustrado na seguinte situação:

Uma determinada Classe Comunitária Pré-Técnica observou que em sua comunidade havia problemas de ocupação irregular do solo, crescimento desordenado da população e a recorrência de jovens grávidas na adolescência. Essas informações devem ser interpretadas e levadas em consideração no momento da escolha temática do Projeto Pedagógico. Talvez um projeto que envolva medidas de saúde pública e planejamento familiar possa impactar de alguma forma essa realidade social da comunidade.

A criação de eixos paralelos à temática central pode auxiliar na construção gradativa de uma aprendizagem plural e de conceitos culturais intrínsecos às disciplinas regulares do currículo escolar.

COMO ALIAR MATRIZES CURRICULARES E OS EIXOS TEMÁTICOS SUGERIDOS?

Essa talvez seja a mais difícil tarefa de um PPP: a de conseguir que as disciplinas Matemática, Língua Portuguesa, Ciências Naturais, História e Geografia com seus conteúdos "engessadamente" tradicionais sejam ponto de partida, veículos e também o fim de assuntos da atualidade da comunidade escolar.

Essa questão requer muita criatividade da parte do educador comunitário, pois caberá a ele estabelecer a relação da sua disciplina com a temática a ser desenvolvida pelo PPP e vice e versa. Do ponto de vista do aluno, essa articulação torna os conceitos estudados na escola mais fáceis de serem internalizados e de melhor compreensão prática da sociedade em que vive.

Também não devemos esquecer que a equipe docente envolvida na composição das matrizes curriculares e nos eixos temáticos do PPP deve conciliar, dentro do possível, os assuntos comuns e complementares entre as disciplinas da Classe Comunitária. Essa é outra atitude que promove a integração do conhecimento, por muitos anos fragmentado na divisão tradicional dos conteúdos escolares.

ORGANIZANDO O ANO LETIVO NO ESPAÇO/TEMPO

Parece simples a elaboração de um calendário anual escolar, porém a importância desse instrumento pedagógico é tal, que o sucesso do cumprimento do programa anual pode beneficiar sintomaticamente o desenvolvimento do corpo discente e docente.

Estabelecer datas de avaliação de desempenho de alunos, reuniões pedagógicas com docentes e/ou familiares dos alunos, passeios pedagógicos, apresentação de filmes ou exposições, aulas extras e outros eventos importantes como feiras tecnológicas, festas típicas, podem direcionar os trabalhos e consolidálos às propostas sugeridas inicialmente no Projeto Pedagógico.

O mais confortável para quem elabora um calendário escolar anual ou semestral é a possibilidade de realizar o planejamento de qualquer atividade proposta com bastante antecedência e observância nas tarefas a serem executadas. Isso parece algo tão simples, todavia tem significância ímpar na organização de um estabelecimento escolar confiável do ponto de vista pedagógico e de natureza estável.

AVALIAR, CORRIGIR E REESCREVER

Um Projeto Político-Pedagógico não se encerra no momento de sua publicação ou divulgação. Ele é um documento que sofre avalia-

ções constantes e que está sujeito a correções e alterações conforme as necessidades da comunidade escolar na qual está inserido.

Nas Classes Comunitárias isso pode ocorrer com muita facilidade, uma vez que, de um período a outro, financiadores sociais podem surgir ou rescindir. Ao mesmo tempo, a demanda de alunos varia muito de acordo com os voluntários disponíveis no determinado ano letivo. Podem ocorrer também mudanças físicas nas instalações da Classe Comunitária, com a cessão ou proibição de espaços reservados para as aulas ou a administração da classe. Todos esses imprevistos, aliados aos processos de avaliação internos e externos, são fundamentais para a manutenção dos PPPs.

IDEIAS ANEXAS E ANEXOS

Qualquer possibilidade de enriquecimento documental ao PPP é bem-vinda. Gráficos, planilhas de avaliações, pesquisas socioeconômicas, fichas administrativas podem auxiliar na compreensão da rotina da Classe Comunitária, tanto para quem integra a organização quanto para quem deseja conhecê-la.

Um espaço reservado para futuras ideias a serem implementadas, bem como para as possíveis estratégias a serem desenvolvidas, também pode auxiliar na reestruturação/revisão do PPP. Nesse espaço se pode considerar qualquer que seja a ideia, por mais inviável que seja, pois nem sempre o crescimento organizacional acompanha as expectativas humanas possíveis. Uma vez registrada a ideia, no campo das idealizações, há o rompimento da subjetividade, e tal ideia pode se tornar uma realidade concreta.

"O FIM É O INÍCIO DE TUDO"

A formatação, a disposição dos itens a serem listados, a apresentação do PPP são tão diversificadas como a natureza de cada Classe Comunitária Pré-Técnica, uma vez que os diagnósticos, históricos e comunidades em que estão inseridas também refletem essas diversidades sociais, culturais, geográficas e políticas, características de cada organismo social.

Diante dessas diferenças, as ideias que circulam na equipe de elaboração do Projeto podem nos surpreender muitas vezes, e é

isso que torna cada trabalho singular, no que tange à sua estrutura, e plural, no que se refere à sua manifestação ideológica.

De acordo com o Projeto Pedagógico, ferramenta indispensável a qualquer instituição educacional, os profissionais envolvidos no processo específico de educação comunitária podem se sentir, por que não, integrados às forças democráticas de formação social, vendo-se e fazendo ver sua plena cidadania em ação, reação e transformação.

Considerações finais

Os Projetos Políticos-Pedagógicos, apresentados anteriormente neste capítulo, têm como objetivo oferecer algumas possibilidades de estudo e de exemplos, já que não se "encaixam" perfeitamente em outras Classes Comunitárias, a não ser naquelas para as quais foram concebidos e implementados. Isso porque suas características principais foram definidas diante do diagnóstico levantado pela equipe de trabalho do Projeto Pedagógico.

Encontrar semelhanças e diferenças em alguns dos Projetos apresentados e acatar algumas sugestões interessantes da estrutura desses planejamentos é, de certa forma, fazer uma adaptação dos modelos sugeridos para outros organismos comunitários. Essa transposição de conhecimento é válida desde que sejam respeitadas as individualidades concernentes a cada trabalho social, seus objetivos, públicos e comunidades.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Acedido em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf.

CARVALHO, José Carmelo Braz de. Explorando nas CCTPs duas dimensões comunitárias. In: Classes comunitárias pré-técnicas e pré-profissionais: Bases para a escolaridade e a trabalhabilidade permanentes. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009.

LUCINDA, Maria da Consolação. Subsídios para uma reflexão sobre a agência do/a educador/a comunitário/a. Texto acedido no ambiente aulanet da CCEAD, Dez / 2009.

MACHADO, Lourdes Marcelino e SILVA, Carmem S.B. da. Nova LDB: trajetória para a cidadania. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

PARTE 3

Antecipando novos diálogos PEDAGÓGICOS SOBRE OS PPPS

ASPECTOS CURRICULARES E
DIDÁTICO-METODOLÓGICO DOS PPPS

AVALIAÇÃO FORMATIVA:
EXPLORANDO SUAS BASES TEÓRICO-PRÁTICAS
EM APOIO AOS PPPS

Antecipando novos diálogos PEDAGÓGICOS SOBRE OS PPPS

APRESENTAÇÃO

ste capítulo procura atender a dois objetivos:

- Articular uma reflexão pedagógica, ainda preliminar, sobre os Projetos Político-Pedagógicos desenvolvidos no capítulo anterior pelos quatro núcleos das CCPTs, tanto do ponto de vista curricular/didático/metodológico quanto do ponto de vista da avaliação.
- Abrir perspectivas para uma nova fase de diálogos pedagógicos entre as CCPTs e seus parceiros no NAPC.

No texto "Aspectos curriculares e didático-metodológicos dos PPPs", Merise Carvalho desenvolve reflexões sobre aproximações e especificidades observáveis nos quatro Projetos Político-Pedagógicos, articulando um quadro sinóptico comparativo. Ela enfatiza e valoriza os saberes e as práticas produzidos pelos educadores comunitários no chão das salas de aula, questionando-nos com o saudoso Prof. Victor Valla se, pelo presente livro, estamos apenas facilitando a mensagem das CCPTs e/ou se estamos igualmente possibilitando a construção de um outro saber técnico-político-pedagógico, que busca sistematizar o conhecimento considerando os códigos culturais e educativos das comunidades, seus saberes, experiências de vida...

Finalmente, no texto "Avaliação formativa: explorando suas bases teórico-práticas em apoio aos PPPs", o Prof. Carmelo desenvolve não só um discurso argumentativo em favor do potencial emprego deste recurso pedagógico pelas CCPTs, mas igualmente procura explorar trilhas operacionais sobre sua prática nos processos de ensino-aprendizagem nas CCPTs.

ASPECTOS CURRICULARES E DIDÁTICO-METODOLÓGICO DOS PPPs

Merise Santos de Carvalho

Introdução

s Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Profissionais surgem na urgência, ou seja, nascem do protagonismo comunitário de voluntários que não aceitam cruzar os braços ante o desafio da inclusão de seus adolescentes, nascidos na comunidade, colocados à margem do "mercado educacional" presente e do mercado profissional futuro. Voluntários que, sem nenhuma recompensa financeira, põem a mão na massa, diante da necessidade de oferecer um reforço instrucional a um grande número de jovens, com idades que variam de 14 a 16 anos ou mais, que mal terminam e terminam mal o Ensino Fundamental de nove anos, público ou não, muitas vezes ainda como analfabetos funcionais.

Tais classes brotam das entranhas da comunidade carente, na emergência da falta de ação de um Estado que constitucionalmente seria responsável por prover uma educação de qualidade para seu povo. Na verdade surgem do vácuo deixado pela
educação pública básica, vácuo este que se repete ano após ano
e que não vem de hoje. Vácuo este provavelmente já irreversível para alguns de nossos irmãos brasileiros, sobretudo para
aqueles de mais idade, que nasceram, cresceram e viveram nessas comunidades. No fundo, tais classes comunitárias nascem
da vontade e da sensibilidade de um grupo de pessoas para as
quais estes jovens se tornam dolorosamente visíveis em sua injusta marginalidade.

Na verdade, o que emerge deste vácuo de ação, tanto pública quanto privada, é uma preciosa e significativa experiência de educação – de educação comunitária – que há vinte meses surpreende e alegra, desafia e gratifica um grupo de educadores brasileiros de classe média, todos eles voluntários, oriundos da Academia, com experiências várias no Ensino Técnico, Médio ou Superior e que talvez, surpreendentemente, também são capazes de enxergar com preocupação e carinho esses jovens brasileiros. Esta preocupação das comunidades de baixa renda com o futuro de seus adolescentes contamina professores experientes que iniciam um diálogo pedagógico profícuo com tais educadores comunitários, dando origem ao Núcleo de Apoio Pedagógico a essas Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais (NAPC).

Tais classes são, em princípio, pré-técnicas e pré-profissionais porque os educadores comunitários enxergam o ensino técnico de nível médio como a opção mais viável para tais meninos e meninas recém-saídas da escola fundamental, embora reconheçam a legitimidade da busca individual por qualquer outro curso de Ensino Médio regular, dando acesso ao ensino superior ou de inclusão no sistema de formação profissional. A escolha cabe livremente ao jovem, desde que lhe possibilite futuramente condições de escolaridade e "trabalhabilidade" condizentes com seu esforço e mérito.

O curioso é que este esforço de educação comunitária não é nunca estudado. O próprio educador comunitário nunca tem tempo para refletir sobre a sua prática docente de tal maneira a desenvolver uma ação pedagógica fundada em uma práxis adequada a cada contexto em que atua. Exerce uma "jornada dupla": desempenha uma atividade existencial, de promoção humana, engajando-se no serviço comunitário, em paralelo a uma atividade profissional, responsável pelo seu sustento financeiro e manutenção no mercado de trabalho. Sua postura idealista reforça a ausência de preocupação com uma possível teorização e sistematização de sua própria prática. Dedica-se tanto a seu trabalho, que não lhe sobra tempo para sistematizar sua própria prática, nem para teorizar de forma crítica e reflexiva sobre o que faz.

Aí entramos nós do Núcleo de Apoio Pedagógico às Classes Comunitárias – NAPC. Tampouco nos sobra tempo, mas

não nos falta vontade nem sensibilidade ante uma necessidade humana tão premente quanto a inclusão socioprodutiva de muitos de nossos jovens. Há quase dois anos iniciamos um diálogo que já apresenta três momentos distintos, explícitos no capítulo 1 deste livro. Todos eles têm a ver com a tentativa de desenvolver formas de educação continuada desses docentes comunitários de modo que possam, através de utilização de uma pedagogia problematizadora e de uma permanente reflexão sobre sua prática docente, sistematizar essa mesma prática, desenvolver uma autonomia intelectual e profissional, promover a interação entre os saberes pedagógicos produzidos por eles em sua prática pedagógica, no próprio "chão da sala de aula".

Retomamos aqui o pensamento de nossa grande amiga, falecida recentemente e fundadora como nós do NAPC, a quem homenageamos de modo especial e a quem dedicamos este nosso trabalho de equipe — Professora Regina Averbug. Dizia ela para nós em 2009, que nossos caminhos teriam que ser trilhas e não trilhos. Ela assim se explicava:

"Trilhas são diversificadas, permitem ampla margem de escolhas, tentativas, avanços, recuos; são possibilidades, veredas, indicações de caminhos que se pode escolher de acordo com cada situação. Trilhos demarcam caminhos predeterminados, obrigam seguir um caminho único, que não pode ser alterado."

Averbug, Regina (2009)

Seguimos o conselho de Regina e optamos pela trilha. Pensando nela e nas Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais, procuramos nunca apontar um único caminho. Incentivamos sempre a permanente reflexão sobre a prática docente que brota "do chão da sala de aula". Assim, o terceiro momento de nosso diálogo reflexivo — docentes das CCPTs e membros do NAPC — culminou com a produção de um Projeto Pedagógico próprio de cada um dos quatro núcleos de Pré-Técnicos com os quais dialogamos mais intensamente: Capela Santo Eugênio, Casa Perfeita Alegria, Igreja Batista Betânia e Kilugi. Tais projetos compõem o capítulo 2 deste livro.

Este capítulo 3 tem como objetivo prover uma sistematização provisória, ainda inicial e incompleta, dos principais eixos pedagógicos presentes nos quatro Projetos Político-Pedagógicos que surgiram do esforco de teorização realizado por quatro Núcleos de Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais. Tais núcleos de Educação Comunitária, incentivados e apoiados pelo Núcleo de Apoio Pedagógico sediado na PUC-Rio, refletiram sobre sua própria prática educacional. Nossa intenção com este capítulo é apresentar uma revisão teórico-prática sobre dois importantes eixos pedagógicos que estão presentes nos quatro projetos aqui apresentados: suas implicações curriculares, seus desafios didáticometodológicos. O eixo pedagógico relativo à Avaliação - Avaliação Formativa – será mais bem explicitado na segunda parte deste capítulo 3, parte desenvolvida pelo Prof. José Carmelo da PUC-Rio.

DELINEANDO UM QUADRO SINÓPTICO COMPARATIVO

Cabe-nos agora comparar o produto final e, sem dúvida, mais importante desta publicação: os quatro Projetos Pedagógicos, construídos pelas quatro Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais acima mencionadas, enfatizando os aspectos que lhes são comuns e aqueles em que divergem. Concluiremos esta primeira parte do capítulo 3 com uma reflexão mais abrangente que tem a ver com algumas características que marcam a sociedade brasileira e que intensamente influenciam nosso modo de pensar e agir educacionalmente. Convém assinalar que o quadro sinóptico comparativo a ser delineado levará em consideração as duas bases pedagógicas que deram o nome ao terceiro momento do diálogo CCPTs-NAPC: "Bases Curriculares e Metodológicas das CCPTs", com o intuito de assegurar a cidadania da escolaridade fundamental e da "trabalhabilidade" permanentes.

Antes da comparação curricular e metodológica, gostaríamos de começar com dois quadros comparativos que sintetizam o modo de estruturação de cada um dos Projetos Pedagógicos e alguns dados de identificação próprios a cada um deles:

Núcleos das CCPTs	Estruturação dos Projetos Pedagógicos			
Capela Santo Eugênio	Capítulo 1 Diagnóstico	Capítulo 2 Construção da Identidade	Capítulo 3 Execução das Ações	Capítulo 4 Conclusão
Casa Perfeita Alegria	Apresentação Objetivos Identificação Histórico Diagnóstico	Finalidades Fundam. Teór. Metodologia Eixos Temát. Tema Central	Estrutura Matrículas ApPsic. Sóc.Ped Equipe Psicol. Avaliação	Calendário2010 Rec. Humanos Corpo Docente Equipes Apoio Consid. Finais
Igreja Batista Betânia	ldentificação Elementos Norteadores Introdução	Análise do Contexto Justificativa Instalações	Planej. Estratég. Plano de Ação Metod. Compet Rec. Materiais	Rec. Humanos Cronograma Consid. Finais Conclusão
Kilugi	Parte I Introdução	Parte II Concepções Pedagógicas	Parte III Organização e Estrutura	Parte IV Considerações Finais

Embora estruturados de forma diferente, podemos observar que vários desses itens são repetidos, mas usando nomenclaturas diferentes. Em dois deles, segue-se ao Projeto Pedagógico um anexo, contendo em um deles o Conteúdo Curricular das diferentes disciplinas e no outro uma Sugestão para as Matrizes Curriculares.

O segundo quadro comparativo sintetiza alguns dados de identificação relativos a cada um dos quatro projetos apresentados, dados estes ligados à sua localização geográfica, ao tempo de funcionamento e ao horário semanal em que funciona.

Núcleos das CCPTs	Localização Geográfica (Bairro)	Tempo de Funcionamento	Horário Semanal
Capela Santo Eugênio	Magalhães Bastos	Mais de 12 anos	de 2ª a 6ª feiras das 17h às 20h e sábados das 8h às 12h
Casa Perfeita Alegria	Nilópolis	11 anos (início: 2/5/1999)	Sábados das 8h às 18h
Igreja Batista Betânia	Jardim Sulacap	1 ano (início: Março/2009)	Sábados das 8h às 15h (almoço das 12h às 13h)
KILUGI	Campo Grande	1 ano (início: Maio/2009)	de 2ª a 6ª feiras das 18h às 21h

Convém observar que dois núcleos têm classes durante a semana, de 2ª a 6ª feira, enquanto outros dois só podem funcionar aos sábados. É constante a preocupação dos docentes comunitários com o pouco tempo dedicado ao trabalho com os adolescentes, sempre em razão de outros compromissos profissionais assumidos, compromissos esses que lhes garantem o sustento pessoal e de toda a família, pois trabalham como voluntários nas Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais, recebendo apenas uma pequena ajuda de custo para locomoção, quando possível.

Uma diferença que merece ser assinalada diz respeito ao número de alunos que cada núcleo pode atender. Este número é sempre reduzido para cada um dos quatro núcleos, os quais atendem a no mínimo 9 adolescentes e a um máximo de 30. Aí reside uma grande preocupação dos educadores comunitários que, em razão do pouco e inapropriado espaço disponível, se sentem frustrados por duas razões: a limitação provocada pelo espaço físico acrescida pelos elevados índices de evasão, que podem atingir o patamar de 44%. Os quatro Projetos Pedagógicos nos mostram que todos, sem exceção, planejam ampliar o número de adolescentes a serem atendidos em um futuro próximo. Todos almejam reduzir a evasão e aumentar o índice de aprovação nas escolas técnicas.

Todos os projetos começam com uma apresentação de um diagnóstico sobre o contexto socioeconômico em que estão inseridos, contexto este sempre marcado pela carência, pela ausência do Estado e pela existência de milhares de crianças e adolescentes em situação de exclusão social e educacional na periferia de uma grande cidade como a nossa. Um deles chega a apresentar gráficos sobre a renda familiar dos adolescentes a que atendem, sobre sua estrutura familiar, sobre a maior dificuldade que encontram para estudar e sobre qual curso técnico gostariam de ter acesso. Outro projeto analisa o contexto educacional local, apresentando tabelas comparativas sobre a realidade da escola pública que está mais próxima, tabelas estas que têm como fonte os resultados da Prova Brasil e do Censo Escolar.

Quanto aos recursos financeiros, também se verificam algumas diferenças. A Classe Comunitária Pré-Técnica da Capela Santo Eugênio recebe um repasse financeiro regular, concedido pela Igreja Católica, que corresponde a mais de 70% de seu orçamento e o complementa com algumas formas extras de captação de recursos como as rifas, eventos, doações, além de uma pequena ajuda de custo que é cobrada aos alunos em forma de

mensalidade. Já a CCPT da Casa Perfeita Alegria, fundamentada em valores evangélicos e franciscanos, não cobra qualquer mensalidade a seus alunos, sobrevivendo de doações da comunidade local e da Juventude Franciscana, que apoia a ideia de promover ações e atitudes de solidariedade com os desfavorecidos e excluídos e, assim, contribui de maneira crítica para efetivas transformações na sociedade.

A Classe Comunitária Pré-Técnica da Igreja Batista Betânia funciona nas dependências de Educação da Igreja e todos os materiais utilizados no curso, gastos com passagens e refeições dos voluntários são mantidos com uma taxa de manutenção simbólica, cobrada aos alunos que podem pagá-la. Ela também conta com o auxílio de parceiros para a realização de eventos e de doações e, em contrapartida, oferece consultoria em materiais didáticos, divulgação da marca em eventos... Já a CCPT do Kilugi mantém-se única e exclusivamente através da cobrança de taxa de manutenção aos educandos, correspondente a 10% do salário mínimo vigente por mês. Ela oferece ajuda de custo para o transporte e lanche dos professores, no valor de R\$ 10,00, de acordo com a disponibilidade.

Alguns aspectos importantes são comuns a todos os quatro Projetos. O primeiro deles tem a ver com a consciência que o educador comunitário tem de que um Projeto Político-Pedagógico não se pode reduzir à sua dimensão pedagógica. Este aspecto nos remete ao primeiro dos nossos três "códigos de superação do atraso": o da vivência ou da essência comunitária. Em todos os projetos há o reconhecimento de que tal PPP deve se constituir em um produto específico dos anseios da comunidade em que a CCPT se insere. Todos reconhecem que o processo de construção do Projeto exige esforço coletivo, além de comprometimento com a comunidade. Os quatro projetos encaram essa "essência comunitária", esse trabalho conjunto para o bem comum, como base fundante do trabalho que realizam no "chão da sala de aula". Reconhecem eles que, sem essa base fundante, os códigos indispensáveis à efetiva participação cidadã e produtiva no século XXI ficarão ainda bem mais distantes dos adolescentes das CCPTs do que já estão. Todos almejam uma participação cada vez mais efetiva da comunidade em que estão inseridos de

modo que possam "contribuir para a criação das condições para o surgimento de uma nova cidadania, como espaço de organização da sociedade para a defesa e a garantia de direitos e a conquista de novos", como bem o explicita a Profa. Lucinda, uma das componentes do NAPC, na página 3, em artigo intitulado "Subsídio para uma reflexão sobre a agência do/a educador/a comunitária", produzido especialmente para o quarto módulo do Fórum de Debates.

Outro aspecto que todos assinalam diz respeito à importância da família na vida escolar de seus filhos/suas filhas. Este aspecto também nos remete ao nosso segundo "código de superação do atraso": o valor da participação e do envolvimento da família. Levar em consideração o núcleo familiar de nossos adolescentes é fundamental para o sucesso do trabalho desenvolvido pelos docentes das Classes Comunitárias. Todos enfatizam a necessidade de reuniões com as famílias, tantas vezes quantas necessárias. Alguns chegam a mencionar a necessidade do apoio da assistente social, no sentido de visitar a família para melhor conhecer as condições em que vive esse adolescente e melhor ajudá-lo. Ser educador comunitário vai além do giz e quadro; é preciso interagir com a realidade da família, como explica um de nossos cursistas.

A recuperação da autoestima desses adolescentes é mais um ponto comum a todos os projetos e não pode deixar de ser mencionada. Os educadores comunitários intuem um fator primordial, indispensável à aprendizagem: para aprender é preciso acreditar em si mesmo. Esses jovens acostumaram-se a não aprender nas escolas precárias, sucateadas, muitas vezes sem professores, que lhes são oferecidas na comunidade. Não acreditam mais neles. Eles sabem e sentem que estão excluídos e que, de fato, não pertencem. Os quatro projetos reconhecem que temos ensinado a eles a desesperança. A esperança é uma mistura de possibilidades e limites, e eles aprenderam seus limites apenas, sem enxergar as possibilidades que ainda lhes são abertas. Todos os projetos assinalam ser esta uma das maiores responsabilidades das Classes Comunitárias Pré-Técnicas: a restituição da autoestima e da esperança, a possibilidade de se ter um Projeto de Vida e de se acreditar ser ele possível.

Até o momento tratamos de criar um quadro sinóptico comparativo dos quatro Projetos Pedagógicos produzidos, mas ainda não comparamos os aspectos curriculares e didático-metodológicos propriamente ditos. Vamos a eles.

O currículo é um dado importante em todos os projetos apresentados. Em dois deles chegam a ser produzidos anexos para melhor definir suas estruturas e matrizes curriculares. Seis são as disciplinas básicas que compõem todos eles: Pensamento Lógico-Matemático, Competência Linguística, Estudos Sociais, Ciências Naturais, Cultura e Cidadania, Orientação Profissional e Projeto de Vida. A busca da interdisciplinaridade, ou seja, a tentativa de estabelecer relações efetivas entre os vários tipos de conhecimento é sempre mencionada, mas de fato efetiva em apenas duas Classes Comunitárias Pré-Técnicas que estruturam seus currículos em torno de eixos temáticos geradores. A busca de uma proposta de ensino interdisciplinar, contextualizada, voltada à solução de problemas e baseada em múltiplos códigos e linguagens é o objetivo consciente de todos os projetos.

O currículo da CCPT da Capela Santo Eugênio tem como base os conteúdos dos programas das principais Escolas Técnicas, de livros didáticos de Ensino Fundamental, de material cedido por cursos particulares e sites especializados em educação. A interdisciplinaridade é uma preocupação deste núcleo: embora não se apresente explícita em seu Projeto Pedagógico, foi apresentada oralmente na Mostra de Saberes realizada em dezembro de 2009. Já o Projeto \Pedagógico da CCPT da Igreja Batista Betânia é composto por uma temática central (O Cidadão do Século XXI) que norteará os demais eixos transversais (meio ambiente, comunidade e economia), produzindo um cruzamento entre as disciplinas que visa garantir a interdisciplinaridade. Este Projeto leva em consideração os novos parâmetros curriculares nacionais e as matrizes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática para a 8ª série, produzidas pelo Ministério de Educação e Cultura e pelo INEP.

Os currículos das duas CCPTs ainda não mencionadas — Casa Perfeita Alegria e Kilugi — são estruturados em torno de uma ideia central: a Questão Social orienta e dá centralidade às diretrizes curriculares da Casa Perfeita Alegria; o Projeto de Vida

constitui o eixo pedagógico norteador do currículo básico do Kilugi. Entende o Kilugi que é preciso valorizar o potencial de cada um, fortalecendo a confiança em si e na ação comunitária para alcançar os sonhos e as metas. Para a Casa Perfeita Alegria, todo profissional é, antes de tudo, cidadão; e todo cidadão é, antes de tudo, ser humano, com necessidades que vão além da formação para o mercado de trabalho; é necessário formá-los, sobretudo, para a vida.

Resta-nos fazer alguns comentários sobre os aspectos didático-metodológicos. Uma ideia comum a todos os Projetos consiste na necessidade de se esquecer de vez a metodologia tradicional da escola pública, hierarquizada, centrada nas matérias ensinadas e nos programas que as definem, segundo as palavras dos próprios educadores comunitários. Todos, sem exceção, proporiam uma "virada pedagógica" capaz de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, pois constatam que sua eficácia é muito reduzida quando se assemelham ao modo de ensinar comum à rede escolar formal. Uma das CCPTs cita Freinet ao afirmar que um bom currículo não tem mais que preconizar a matéria a ser memorizada, mas o ânimo do indivíduo, a riqueza do ambiente educacional, o material e as técnicas pedagógicas que, nesse ambiente, possibilitarão a educação natural, viva e completa em que confiamos.

Metodologicamente todos os projetos almejam a utilização de ferramentas multimídia no processo de ensino-aprendizagem. Em suas próprias palavras, reconhecem que o uso desses recursos tem sido pouco explorado e se comprometem a complementar as aulas com meios alternativos, modernos, inovadores como a música, cinema, vídeos, documentários, filmes, datashow... com o objetivo de estimular debates em sala de aula, possibilitar a construção de um pensamento autônomo e crítico, propiciando assim a aprendizagem. Percebem as atividades extracurriculares como uma oportunidade metodológica importante, sejam elas de caráter mais educativo ou mais recreativo. Ante a falta do aparato cultural urbano nas comunidades locais, estimulam visitas a museus, a locais históricos, às escolas técnicas e universidades, a eventos culturais e exposições, a fábricas e empresas do bairro... Julgam ser importante as reuniões das equi-

pes de educadores comunitários para a divulgação das boas práticas e o relato das experiências que deram certo. Defendem nos projetos uma metodologia ativa, que implique a participação direta do adolescente no processo de construção de seu próprio conhecimento, assinalando a importância da criação de materiais didáticos simples, mas inovadores, compatíveis com a realidade de tais adolescentes, materiais contextualizados e com base em múltiplos códigos e linguagens atualizadas.

Duas Classes Comunitárias Pré-Técnicas chamam a atenção para a necessidade de um trabalho conjunto com profissionais de outras áreas como assistentes sociais, psicólogos e pedagogos, direcionando esta população jovem, que está excluída da boa instrução escolar, de modo que ela possa se preparar adequadamente para as provas das instituições em que querem ingressar, para dar continuidade aos seus Projetos de Vida. Uma dessas CCPTs chegou mesmo a criar um Núcleo de Apoio Psico-Sócio-Pedagógico ante a necessidade de um trabalho conjunto das coordenações de pedagogia, psicologia e serviço social. O NAP é um núcleo de servicos com o qual os adolescentes, suas famílias e os voluntários contam para que possa ser desenvolvido um trabalho de boa qualidade. O NAP auxilia professores em suas atividades, realiza trabalhos de orientação vocacional, acompanha a situação socioeconômica dos alunos e suas famílias, visando ao encaminhamento de casos que apresentem necessidade de auxílio, assistindo também na concessão de bolsas de estudos e de isenção de taxas de inscrição de exames seletivos.

Chegamos ao final do delineamento de um quadro sinóptico comparativo dos quatro Projetos Pedagógicos produzidos, "no chão da sala de aula", pelas quatro Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais com as quais trabalhamos no terceiro momento do diálogo CCPT-NAPC. Enfatizamos sempre, em todo o processo, trilhas diversificadas, possibilidades, indicações de caminhos que podem ser escolhidos, valorizando sempre os saberes produzidos pelos educadores comunitários em sua prática pedagógica e oferecendo subsídios para uma reflexão permanente e autônoma sobre a sua prática. Fugimos dos trilhos que demarcam caminhos predeterminados, seguindo os conselhos de nossa homenageada Regina Averbug, que em nossa úl-

tima jornada, em 14 de março de 2009, citando o poeta Thiago de Mello, afirmava:

> "Não há certeza absoluta, só a de recomeçar sempre, buscando na realidade as pistas sobre o melhor jeito de caminhar."

Resta-nos encontrar o melhor jeito de caminhar, tarefa coletiva, porém presa a um contexto específico que a define sem limitá-la. É este melhor jeito de caminhar que se torna difícil de ser encontrado quando nos deparamos com a complexa e desigual realidade brasileira.

Conclusão

Prometemos concluir esta primeira parte do capítulo 3 com uma reflexão mais abrangente, que tem a ver com algumas características que marcam a sociedade brasileira e que intensamente influenciam nosso modo de pensar e agir educacionalmente. Essa reflexão foi suscitada pela experiência concreta de um diálogo continuado, crítico e autônomo entre o NAPC e os educadores comunitários das CCPTs.

Surpreendentemente, algumas vezes nós do NAPC tínhamos a impressão de não sermos bem compreendidos por parte dos docentes das CCPTs. Eles, por sua vez, davam-nos a sensação de que se sentiam não totalmente entendidos por nós. Esta aparente "crise de compreensão" e/ou "dissonância cognitiva" entre nós surgia principalmente nas vezes em que enfatizávamos o valor do ensino técnico e profissional, de certa forma subestimado por alguns deles como um ensino de segunda classe, destinado à formação de mão de obra. A nosso ver, valorizavam em demasia o curso superior, independente de sua qualidade, mesmo reconhecendo que nem sempre garantia acesso ao mercado de trabalho. Por outro lado, tinham dificuldade em contemplar a dura realidade daqueles adolescentes que não conseguiriam

acesso ao Ensino Técnico ou mesmo Médio, por mais que tentassem, "resvalando" para as classes noturnas de EJA, para tentativas de formação profissional no Sistema S e para a busca de trabalho remunerado para ajudar em casa. Nós, do NAPC, parecíamos experimentar uma "crise de interpretação" ante as diferentes posturas lógicas e modos de pensar e de ver a vida de grupos oriundos da comunidade que já tinham conseguido acesso ao Ensino Superior.

Curioso é que estes mesmos educadores comunitários também estranhavam, ao mesmo tempo, a lógica do NAPC e a própria lógica dos alunos das CCPTs aos quais tentavam ensinar, alunos estes marcados pela falta de familiaridade com o aprendizado em si, pela falta de interesse e pela falta de autoconfiança, como explica um de nossos docentes comunitários. Começamos a nos questionar a respeito de uma possível causa dessa crise, e nesse momento nos deparamos com uma pergunta que também foi feita por um grande teórico brasileiro da área de Educação Popular, falecido em 2009, Prof. Valla:

"Bastaria (aos intelectuais e às lideranças) conhecer a realidade dos grupos com que se relacionam para poder facilitar a transmissão, ou é necessário mais do que isso? A questão é facilitar a mensagem ou é possibilitar a construção de um outro conhecimento, que é resultado de uma relação desigual entre as duas partes?" (VALLA apud Tavares, 2009)¹

A pergunta permanece ainda sem resposta, como um desafio a ser pensado por todos nós. Parecemos não ser capazes de
decifrar a lógica meio silenciada daqueles que, oriundos das camadas populares, não foram escolhidos pelo saber acadêmico
para serem alunos. Aí reside nosso maior desafio: eles podem
não ter sido escolhidos pelo saber acadêmico, mas têm direito a
este saber, que se mostra hoje indispensável à inclusão socioeconômica e educacional. Este é o nosso desafio: trabalhar no "espaço da superação do atraso", procurando conciliar os códigos
do século XXI e os códigos do atraso brasileiro, sempre em um

Referência retirada da Revista Brasileira de Educação, set./dez. 2009, v. 14, n. 42, encontrada na primeira parte do artigo "A contribuição de Victor Valla ao pensamento da educação popular", de autoria de Maria Tereza Goulart Tavares, p. 577-583.

espaço intermediário, como pontes que visam conectar os dois lados da nossa realidade, "traduzindo" a informação em conjunto com a comunidade, considerando seus códigos culturais e educativos que precisam ser legitimados e valorizados.

Mais uma vez estamos diante do "paradoxo brasileiro", da "contradição brasileira"; enfim, da imensa "desigualdade brasileira" – a marca da nossa sociedade. Ela é tão forte que nos dividiu em dois. Mais uma vez progresso e atraso se misturam no mesmo espaço e no mesmo tempo histórico. Ambos "Brasis" reais, convivendo mais ou menos em harmonia. É nesse espaço paradoxal, contraditório, desigual, ambíguo que atuam as Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais. Aí está a nossa grande oportunidade e o nosso maior desafio.

A desigualdade brasileira parece provocar uma grave consequência epistemológica, que tem a ver com a construção de conhecimento. Ela nos dividiu de tal forma, que acabou dificultando nossa capacidade de compreensão mútua. Diferentes posturas, diferentes lógicas, diferentes modos de ver a vida hoje nos dividem e se encontram no "chão da sala de aula" das nossas CCPTs, quando tentam reforçar o conhecimento desses adolescentes, de modo a permitir que possam ter acesso à cidadania escolar e à "trabalhabilidade" permanentes, de modo a garantir sua integração socioprodutiva à sociedade brasileira.

Não há certeza absoluta, só a de recomeçar sempre na busca do melhor jeito de caminhar, da melhor trilha, do melhor caminho para tornar nossa sociedade mais justa e mais solidária.

AVALIAÇÃO FORMATIVA: EXPLORANDO SUAS BASES TEÓRICO-PRÁTICAS EM APOIO AOS PPPS

José Carmelo B. Carvalho

Introdução

á quase quatro décadas, o campo da Pedagogia e das Licenciaturas no Brasil parece marcado por recorrentes debates reducionistas entre "competência técnica X compromisso político": "qualidade de conteúdo curricular X qualidade social"; "paradigmas de avaliação quantitativa, behaviorista, cognitivista X qualitativa, etnográfica, crítica".... Por um lado, em espaços puramente acadêmicos estas teorizações podem envolver interessantes discursos argumentativos e disputas por status e poder. Por outro lado, contudo, no chão das escolas públicas – e em especial no chão das CCPTs que lutam pela inclusão dos adolescentes mais excluídos - é indispensável que as abordagens avaliativas demonstrem, por meio de suas práticas, como efetivamente podem colaborar para a construção dos processos ensino-aprendizagem. Ou mais concretamente ainda, no âmbito deste livro, nos questionamos como as CCPTs podem articular ao desenvolvimento de seus PPPs as diferentes abordagens e procedimentos de Avaliação Formativa?

Com efeito, em dois tópicos deste livro as implicações teórico-práticas da Avaliação mostram-se com maior nitidez:

No item onde são reproduzidos os debates sobre a situação "de facto" que diagnostica os sofríveis índices do rendimento escolar dos adolescentes comunitários retratados pela Prova Brasil, em comparação à situação "de jure", do seu direito proclamado à plena cidadania da escolaridade de base cognitiva¹.

② No capítulo 2 e em seus quatro PPPs, que elaboram as propostas teórico-práticas de avaliação, em geral mais favoráveis a modelos formativos e processuais de avaliação; mas comprometidos igualmente em promover a inclusão dos seus educandos nos competitivos nichos de excelência das Escolas Técnicas, CAPs, rede Pedro II, Escolas Militares, cujos processos seletivos são bem mais discriminantes do que os parâmetros e matrizes estabelecidos pelo SAEB e pela Prova Brasil.

Assim, a mero título de exemplos, são relacionadas algumas referências exploratórias sobre diversos procedimentos de Avaliação mencionadas nos PPPs:

No PPP do Núcleo Capela Santo Eugênio são mencionadas

- A necessidade de desenvolver processos avaliativos que não reproduzam práticas vivenciadas negativamente na escola pública servindo à comunidade.
- A autonomia de seu PPP vinculada à identidade, função social, clientela, organização curricular, à avaliação e aos resultados obtidos.
- Além dos métodos tradicionais, como provas, testes e simulados, desenvolver atividades lúdicas (games, quizz, etc.).
- Avaliação permanente das atividades, sendo desenvolvidas pelos próprios grupos.
- "Nas avaliações serão empregados métodos quantitativos e qualitativos.
- Aulas de reforço, monitoria, atividades lúdicas extraclasse, aplicação de exercícios, trabalhar melhor e com tempo as matérias-chaves para o ingresso no Ensino Técnico.
- 1. Parece-nos questionável a resistência no campo educacional aos índices de rendimento em Português e Matemática do PDE/Prova Brasil como diagnóstico da aprendizagem alcançada, quando existem generalizada aceitação e uso de outros índices como o IDH (Desenvolvimento Humano), o de Gini sobre a concentração de renda, e outros sobre saneamento básico, condições habitacionais.

No PPP do Núcleo Casa Perfeita Alegria são observáveis

- Referência à avaliação segundo parâmetros e competências por disciplinas e áreas.
- Aplicações de testes mensais com 10 a 12 itens por disciplina e desenvolvimento bimestral/trimestral de simulados.
- Gerenciamento via estatísticas mensais sobre o aproveitamento discente; acompanhamento escolar semestral; índices anuais de aprovação.

No PPP do Núcleo Igreja Batista Betânia são referidos

- Elaboração de relatório de avaliação formativa e contínua, observando o desenvolvimento moral e cognitivo de cada aluno.
- O encargo do seu Núcleo de Apoio Psico-Sócio-Pedagógico de fazer o acompanhamento do aluno em relação ao cronograma de estudos e à sua situação nos três simulados aplicados.
- Referências a parâmetros eficazes de trabalho, comparativamente a programas propedêuticos particulares.

No PPP do Núcleo Kilugi

Em função da centralidade da elaboração do Projeto de Vida específico de cada educando, é desenvolvido o quadro "trajetória para um objetivo", que permite a cada aluno visualizar o curso profissionalizante de seu interesse. Dessa forma, no âmbito do currículo básico da CCPT, o aluno encontra as referências programáticas necessárias para concorrer aos processos seletivos dos cursos profissionalizantes aspirados, bem como encontra reforço nas palestras de profissionais bem-sucedidos da comunidade que cursaram o Ensino Técnico.

Este panorama meramente exploratório, delineado com base nos quatro PPPs, permite um mapeamento bem geral sobre diversas propostas de Avaliação Formativa, continuada e processual, bem como de Avaliação Somativa em referência direta aos processos seletivos exigidos nos concursos às Escolas Técnicas e demais modalidades de Ensino Médio Geral e/ou Profissional.

Assim, seja internamente em relação aos diversos cenários avaliativos considerados pelas CCPTs e aos seus dilemas concretos para incluir os adolescentes comunitários em Cursos Técnicos bem seletivos, seja externamente em relação aos conflitantes paradigmas predominantes do campo da Avaliação do Rendimento Escolar no Brasil, o presente texto se propõe desenvolver um discurso argumentativo ao longo de três linhas:

- Caracterizar a natureza pedagógica das CCPTs como sendo a de consolidação do ciclo da Escolaridade Fundamental, como etapa fundante da Educação Básica.
- Elaborar uma proposta para tornar a Avaliação Formativa mais objetivada e operacional, em termos de procedimentos avaliativos potencialmente aplicáveis no chão das CCPTs.
- E finalmente avançar na exploração de uma abordagem híbrida, que tentará articular dimensões de Avaliação Formativa associadas à Avaliação Cognitivista, baseada sobre o SAEB, Prova Brasil e PISA, segundo uma experiência de formação docente em Avaliação Formativa de 1.500 professores de Cursos Pré-Vestibulares Comunitários no Grande Rio, desenvolvida desde 2005 em relação à Matriz do ENEM.

A Avaliação Formativa nas escolas de ciclo: DELINEANDO UM REFERENCIAL PARA AS CCPTS DE ACORDO COM RECENSÕES DESENVOLVIDAS NO BRASIL

Ao longo de quase dois anos de diálogos entre as CCPTs e o NAPC, temos argumentado em favor do entendimento de que a consolidação de uma escolaridade fundamental de qualidade cognitivista e social² é a abordagem político-pedagógica mais adequada aos propósitos da inclusão educacional e socioprofissional dos adolescentes comunitários. Para tal, devem estar asseguradas as con-

Conferir a argumentação apresentada no primeiro livro sobre as CCPTs no tópico 1.1 – "Construindo as bases da escolaridade e da trabalhabilidade permanentes", p. 19-31.

dições objetivas tanto de construir sua educação básica de qualidade quanto o potencial de trabalhabilidade durante a vida. Consideramos assim a escolaridade fundamental como o ciclo sine qua non para os adolescentes construírem a base fundante de seus conhecimentos, competências e habilidades. Esta referência explícita ao ciclo da escolaridade fundamental permite-nos, pois, aplicar às CCPTs as relevantes conclusões de pesquisas recentes no Brasil e na Europa sobre o papel da Avaliação Formativa nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas de ciclo.

Em 2009, uma revisão bibliográfica sobre avaliação formativa no Brasil demonstra o crescente reconhecimento político e acadêmico deste recurso técnico-político-pedagógico. Elaborada por Jefferson Mainardes e Ana Cláudia Gomes³, esta revisão analisa vinte e cinco teses e dissertações desenvolvidas entre 2000-2006 sobre a avaliação da aprendizagem em escolas no Ensino Fundamental. Os dois autores enfatizam que:

"a avaliação formativa recebe destaque, talvez por trazer subsídios tanto para os processos de ensino quanto de aprendizagem (...) ela aparece desvestida do caráter técnico com que foi formulada, embora defenda os mesmos princípios (...) ou seja, é processual, contínua e diagnóstica" (p. 6).

Mainardes e Gomes reportam-se igualmente a outras propostas de avaliação recorrentes na literatura brasileira, como as de Luckesi, Hoffmann, Sacristán e Gómez, Esteban e Afonso, entre outras. Mas destacam C. Hadji:

"a avaliação formativa constitui-se mais propriamente num paradigma do que numa forma avaliativa específica: todo momento ou instrumento de avaliação, mesmo aquele de caráter certificativo, em tese, podem ser formativos, quando visem a continuidade dos processos de aprendizagem e não mais a mera classificação dos alunos" (In: A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001).

Como a primeira conclusão formulada sobre este conjunto de teses e dissertações revisadas, os autores enfatizam que:

3. J. Mainardes e A.C. Gomes. "Escola em ciclos e avaliação da aprendizagem: uma análise das contribuições de teses e dissertações (2000 a 2006). ANPED: 31° Reunião Anual. Caxambu: 20/10/2009, 19 p.

"tais referenciais geralmente defendem a superação da avaliação somativa e classificatória; argumentam que a avaliação formal, como um instante específico do processo ensino/aprendizagem, deve ser substituída por uma perspectiva avaliativa articulada ao processo de ensino/aprendizagem, por isso deve ser entendida como processual e contínua" (p. 8).

Antes, em 2004, a tese de Zacarias J. Gama⁴ apresenta uma valiosa colaboração ao avanço conceitual e metodológico à pesquisa e à prática em avaliação formativa. Seu artigo envolve uma importante contribuição teórica e metodológica ao retratar as limitações observáveis na pesquisa brasileira sobre as práticas em avaliação formativa:

"no campo da pesquisa (...) algumas práticas, mesmo sendo adjetivadas de formativas, resultam de intuições imediatas dos professores e quase sempre estão desprovidas de visão, enfoque e objetivos que, efetivamente, devem caracterizar uma prática formativa" (op. cit, p. 61).

Gama explicita então o critério de "que os enunciados desenhem a trama da avaliação formativa e definam sua constituição interna". E, reportando-se a Perrenoud,⁵ relaciona as seguintes dimensões constitutivas de uma avaliação formativa no Ensino Fundamental:

- O docente dirige a sua prática à regulação de toda a ação educativa.
- Desenvolve intervenções individualizadas.
- Focaliza diretamente sobre os processos de aprendizagem, os funcionamentos intelectuais e as condições de aprendizagem.
- Implica em certa duração no tempo e na continuidade da ação docente.
- Trabalha a partir do erro criativo.
- Recorre aos progressos das didáticas específicas das diferentes disciplinas.
- Delimita o número de alunos por turma/sala de aula.
- J. Gama. "Avaliação Formativa: ensaio de uma arqueologia". Estudos em Avaliação Educacional, n. 29, junho 2004, p. 49-66.
- Perrenoud, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação de aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Escuta os alunos, segundo uma postura psicopedagógica de diagnósticos e intervenções.

Em conclusão, as revisões bibliográficas supracitadas representam um avanço em relação às três décadas anteriores de posturas críticas e restritivas, que acabavam delimitando na prática a aplicabilidade da avaliação ao processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental; e por extensão também ao contexto das CCPTs e de seus PPPs. Este reconhecimento das contribuições teórico-práticas da avaliação formativa nas escolas públicas de ciclo é inteiramente aplicável às CCPTs, na sua luta pela consolidação da escolaridade fundamental.

UM ESBOÇO DE SISTEMATIZAÇÃO SOBRE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA, COM BASE EM EXPERIÊNCIAS EUROPEIAS

Procuraremos neste item ampliar e aprofundar conceitos/construtos/processos constitutivos da avaliação formativa com base na revisão bibliográfica desenvolvida pelo especialista português Domingos Fernandes. Exploraremos dois estudos de Fernandes. O primeiro estudo – "Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens" – foi publicado em Estudos de Avaliação Educacional⁶ pela Fundação Carlos Chagas. Mas, como apoio teórico-prático ao presente ensaio, utilizaremos sobretudo um outro artigo divulgado pela Universidade do Minho – "Para uma teoria da avaliação formativa" – publicado pela Revista Portuguesa de Educação, em 2006.

Domingues destaca que na Europa, a partir de 1990, passa a ser enfatizada uma avaliação interativa, centrada em:

- Processos cognitivos dos alunos.
- Associada aos processos de feedback.
- Regulação docente e autorregulação discente das aprendizagens.
- Domingos Fernandes. "Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens". Estudos de Avaliação Educacional, n. 41, setembro de 2008, p. 347-372.
- 7. Domingos Fernandes. "Para uma teoria da avaliação formativa". Revista Portuguesa de Educação. 2006, 19 (2), p. 21-50.

Superou-se assim a visão restritiva, centrada em objetivos comportamentais e em resultados esperados em prazos delimitados. Fernandes ressalta assim dois fatos:

- A função da avaliação é melhorar e regular as aprendizagens e o ensino, durante o processo de ensino/aprendizagem.
- É contextualizada e envolve a participação dos alunos.

O autor português adverte, porém, que a avaliação formativa não pode ficar restrita a um paradigma construtivista e cognitivista. Deve agregar também contribuições da investigação empírica, segundo duas fortes tradições teóricas e investigativas na Europa: a tradição francófona e a anglo-saxônica.

A tradição francófona (Benniol, 1989; Cardinet, 1991; Grégoire, 1996; Perrenoud, 1998) desenvolve uma perspectiva teórica na qual se destacam os processos cognitivos e metacognitivos vivenciados pelos alunos.

A ênfase é colocada sobre os processos internos aos alunos: "como os alunos aprendem; de que modo eles podem autorregular a sua aprendizagem; como percebem os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, para que eles próprios autorregulem suas aprendizagem?". Assim, o processo de feedback é importante, embora não garanta sozinho a aprendizagem. Cabe, pois, ao professor desenvolver uma regulação interativa com os alunos; o protagonismo no processo de avaliação formativa pertence ao aluno.

Já a tradição anglo-saxônica ressalta o protagonismo docente: é um processo pedagógico orientado e controlado pelos professores. O feedback torna-se assim um conceito central:

- Como os professores comunicam aos alunos suas situações de aprendizagens?
- Como desenvolvem as orientações que ajudarão os alunos a superarem suas dificuldades?

Fernandes destaca ainda a necessidade de um referencial curricular, como desenvolvimento das tarefas devendo expressar as exigências do currículo:

- Identificação dos conteúdos programáticos do curso.
- Seleção de tarefas variadas a serem propostas aos alunos.

• Seleção de estratégias de avaliação e planificação do ensino (Black e William, 1998; Gardner, 2006; Shepard, 2000; Gips, 1994).

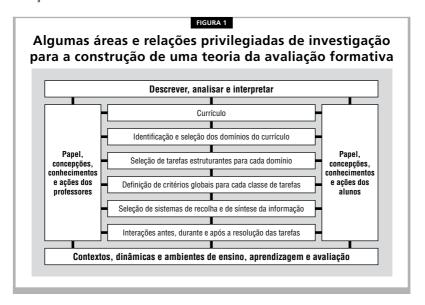
Com base em contribuições destes dois paradigmas – francófone e anglo-saxão –, Fernandes sistematiza as características e as condições inerentes à avaliação formativa:

- A avaliação é deliberadamente organizada em estreita relação com um feedback inteligente, frequente e de alta qualidade.
- O feedback é importante para ativar os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, que controlam os processos de aprendizagem e melhoram sua motivação e autoestima.
- A natureza da comunicação e interação docente-discente é central: os professores devem construir pontes entre o que se considera ser importante aprender e o complexo mundo dos alunos (o que são; o que sabem; como pensam; como aprendem; o que e como sentem).
- Os alunos responsabilizam-se progressivamente pelas suas aprendizagens e por partilhar o que e como compreenderam.
- As tarefas propostas aos alunos são cuidadosamente selecionadas, representam domínios estruturantes do currículo e ativam os processos complexos do pensamento: analisar, sintetizar, avaliar, relacionar, integrar, selecionar.
- As tarefas refletem uma estreita relação entre a didática e a avaliação, que tem um papel relevante na regulação dos processos de aprendizagem.
- 7 O ambiente de avaliação das salas de aula induz uma cultura positiva de sucesso, baseada no princípio de que todos os alunos podem aprender.

Por meio da Figura 1, a seguir, Fernandes busca operacionalizar a interpretação do currículo e a seleção dos seus conteúdos programáticos fundamentais, a serem trabalhados na sala de aula, de modo a ocorrer o devido desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem e da avaliação (op. cit: RPE, 19(2), p. 37). A espinha dorsal do processo reside na seleção das tarefas a serem propostas aos alunos, de modo que estes necessariamente relacionem conceitos e ideias e mobilizem conhecimentos de um ou mais domínios programáticos do currículo.

Buscamos oferecer assim às equipes docentes das CCPTs o esquema operacional elaborado por Fernandes, como trilhas exploratórias em apoio aos seguintes processos:

- Decodificar os principais conteúdos programáticos do currículo contido em seu PPP e o desenvolvimento de tarefas que expressem essas exigências curriculares.
- Articular os conteúdos curriculares a processos de ensino/ aprendizagem para a devida compreensão e atribuições dos papéis dos alunos e professores nestes mesmos processos.
- Selecionar estratégias de avaliação formativa e de planificacão do ensino.



De acordo com a Figura 1, Fernandes "pretende mostrar que a interpretação do currículo e a identificação e seleção dos seus conteúdos fundamentais, a serem trabalhados por alunos e professores nas salas de aula, são momentos bastante importantes, pois é a partir daí que se entra numa fase determinante para o desenvolvimento do ensino, das aprendizagens e da avaliação" (op. cit., p. 37).

A seleção das tarefas constitui, pois, a espinha dorsal do processo de planificação. As tarefas selecionadas deverão ter uma natureza estruturante em relação aos conteúdos do currículo. Assim, através da resolução das tarefas ou dos trabalhos suscitados, os alunos terão necessariamente que relacionar conceitos, mobilizar e utilizar conhecimentos de um ou mais domínios.

As tarefas a serem desenvolvidas são, portanto, o núcleo do desenvolvimento do currículo. Isso exige a compreensão dos papéis de professores e alunos, com base nas interações sociais que ocorrem antes, durante e após o trabalho realizado em cada tarefa. Interessa igualmente perceber que estratégias cognitivas e metacognitivas estão associadas a cada família de tarefas propostas.

Central igualmente neste processo é o esforço de investigação para o levantamento de dados – síntese e análise da avaliação formativa – em vista à melhoria da aprendizagem. Entretanto, Fernandes critica a referência a instrumentos de avaliação (como se fossem termômetros ou réguas) em razão de sua associação tecnicista ao modelo taylorista de gestão. Questiona também se convém designar como instrumentos de avaliação diferentes procedimentos, como o portfólio de trabalhos produzidos pelos alunos, uma composição, uma reação crítica a um texto ou uma narrativa sobre uma visita de estudos. Com efeito, o autor entende ser mais congruente à concepção de avaliação formativa designações, como tarefas, métodos ou mesmo estratégias de avaliação formativa.

Por tal motivo, Fernandes opta finalmente por uma nova abordagem: a Avaliação Formativa Alternativa. Entende o autor que supera assim concepções errôneas, relacionadas à natureza, aos conteúdos e princípios, às funções e relações com o ensino e a aprendizagem. Busca dessa forma superar diversas abordagens de avaliação formativa de matriz construtivista, cognitivista ou sociocultural, como versões ainda associadas aos modelos elaborados no século XX.

Com este propósito, Fernandes entende ser prioritária a definição de linhas investigativas centradas nas salas de aula que respondam a questões tais como:

- De que forma professores e alunos integram os processos de ensino/aprendizagem e avaliação?
- 2 Como se poderá relacionar e caracterizar as concepções e as práticas dos professores no âmbito das disciplinas, do seu ensino e da avaliação formativa?
- Que critérios de avaliação utilizam os professores e como os articulam com o desenvolvimento das aprendizagens estruturantes que os alunos têm que realizar?
- Como é utilizado o feedback por professores e alunos? Qual a sua natureza? Sob quais formas é repassado aos alunos?
- Como é que alunos e professores regulam os processos de ensino e de aprendizagem? Que estratégias são mais utilizadas? Qual a sua natureza?

Em resposta a estas questões, Fernandes volta a ressaltar que "as tarefas, os professores e os alunos são elementos centrais no processo de construção teórica".

Em conclusão, pode-se afirmar que a revisão de Fernandes sobre as experiências europeias articula uma consistente fundamentação teórica sobre a avaliação formativa. Seu estudo sinaliza igualmente diversas estratégias potencialmente aplicáveis no chão das CCPTs, tais como:

O recurso sistemático dos professores ao desenvolvimento de tarefas centradas sobre os conteúdos programáticos básicos das disciplinas, levando os alunos a desenvolver a efetiva cognição sobre a geração desses conhecimentos, e até mesmo a metacognição de como eles próprios estão construindo tais processos cognitivos.

- A adoção sistemática pelos professores de processos de feedback sobre as lacunas observáveis no desenvolvimento cognitivo dos seus alunos, estimulando-os à superação destas com recursos à proposta metodológica de Vygotisky, de explorar na zona de desenvolvimento proximal dos alunos comunitários novos processos de reconstrução cognitiva.
- A postura docente estimuladora e confiante, especialmente para com os alunos mais atrasados e desestimulados; bem como trabalhar criativamente o erro discente, de modo a levar os alunos à autodescoberta na construção dos seus pensamentos mais complexos e abstratos.
- Evitar a aplicação de exercícios segmentados muito específicos, recorrendo-se mais a tarefas mais abrangentes, articuladas coletiva e interdisciplinarmente, levando, assim, os alunos a apreender o processo de construção dos seus conhecimentos.

Como já sinalizado anteriormente por Zacarias Gama, as pesquisas brasileiras sobre Avaliação Formativa carecem de um arcabouço mais elaborado de conceitos/construtos/dimensões analíticas, de modo a poder articular seus conteúdos programáticos constitutivos e a oferecer parâmetros às práticas avaliativas dos professores no chão das salas de aula. Esta crítica levou-nos a procurar nas experiências europeias, por meio das recensões de Domingos Fernandes, alternativas para explorar com maior objetividade e operacionalidade a natureza e os processos da Avaliação Formativa.

AVALIAÇÃO FORMATIVA: MAPEANDO SUAS TRILHAS E SINALIZANDO-AS COM PISTAS

Desde a primeira jornada pedagógica em 14 de setembro de 2008, tornou-se um refrão para nós a estratégia de buscar apoio em diferentes autores e experiências, mas com o devido cuidado de "explorar trilhas, sim; seguir trilhos, não". Neste propósito, o texto esboçará a seguir mapeamentos sobre aspectos operacionais da Avaliação Formativa a serem devidamente cri-

ticados e revisados pelas equipes das CCPTs. Ressalte-se bem que o autor do presente artigo não é especialista em Avaliação. Mas, como muitos outros docentes brasileiros, é um simples usuário que se sente desamparado pela limitada produção acadêmica em nosso país em Currículo, Didática e Avaliação, sobre as suas aplicações concretas no chão das salas de aula. São observáveis de um lado excessiva teorização com base em correntes estrangeiras descoladas das práticas cotidianas nas escolas brasileiras⁸ e de outro lado uma escrupulosa autocrítica ao desenvolvimento operacional das propostas político-pedagógicas, que pecariam por incongruência:

"a própria avaliação formativa pouco avança por causa de sua pequena ou nenhuma capacidade de desconfiar, questionar e propor transformações radicais (...). O explícito desejo de inclusão social de todos sequer assegura o desenvolvimento de hábitos e habilidades próprias das classes dominantes (...). Situam-se longe das propostas educacionais críticas ou progressistas. Preferem propor mudanças ou inovações para a manutenção do status quo" (Z. J. Gama, op. cit, p. 64).

Para as CCPTs, este questionamento de Gama é um tema recorrente. É retomado por diversos artigos do primeiro livro sobre as CCPT; bem como neste segundo livro é resenhado nos fóruns de debates no capítulo 1. Este é um desafio permanente aos PPPs e às praxis coletivas dos movimentos sociais pró-inclusão, e no caso das Classes Comunitárias Pré-Técnicas e dos Pré-Vestibulares Comunitários, constitui não apenas o cerne da sua disciplina nuclear Cultura e Cidadania, mas de toda a sua missão instituinte como agência comunitária que luta – integradamente a outros movimentos sociais – pela efetivação das políticas públicas em suas comunidades. Retomamos, pois, aqui a postura adotada na introdução ao fórum de debates sobre a Prova Brasil/SAEB:9

^{8.} Carvalho, Merise S. A Pesquisa Educacional sobre a Escola Pública de Ensino Fundamental, nos Projetos e Relatórios de Pesquisa Elaboradas por Docentes de Universidades Brasileiras. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Educação: Tese de Doutorado, 2004.

Soares, José Francisco. "Direito ao Aprendizado". In: De Olho nas Metas. São Paulo: Movimento Todos pela Educação, 2008, 62 p. (www.todos pelaeducacao.org.br).

"tem-se como pressuposto político-pedagógico que o aprendizado de cada aluno — como direito de cidadania — implica na verificação do atendimento deste direito (...) o debate subsequente consagra provisoriamente a ideia de que competências cognitivas devem ter uma expressão nacional (p. 22) (...) mas o debate educacional precisa continuar (...) o aprendizado dos conteúdos cognitivos, embora fundamental, é apenas um dos aprendizados escolares (...) a agenda dos que aceitam o aprendizado do aluno como critério último da qualidade precisa dialogar com a agenda dos que pensam a Educação escolar com outros conceitos; são grupos diferentes cujas ideias deveriam se fertilizar mutuamente para benefício da Educação das crianças e dos jovens brasileiros" (p. 23).

Voltando também ao contexto europeu, retomamos igualmente a conclusão de Paul Black e Dylan Wiliam, ¹⁰ em sua instigante revisão de pesquisas sobre os vinte anos de propostas de avaliação formativa nas escolas da Inglaterra:

"os docentes não abraçam idéias profundas, que os obriguem a transladálas para as suas práticas diárias; necessitam de uma variedade de exemplos vivos e concretos de como implementá-los" ... "é necessário um processo bastante singelo, de início, que apenas se tornará mais pró-ativo quando resultados efetivos e recursos disponíveis se tornarem viáveis; quando então ocorrerá a sua disseminação através da formação docente em servico".

Mutatis mutandi, transportando-nos do razoável contexto escolar britânico para a bem mais desafiadora realidade no chão das CCPTs, vamos portanto, como um simples usuário da Avaliação Formativa, ousar relacionar um conjunto de pistas e/ou lembretes das trilhas exploradas na bibliografia. É um roteiro ainda bem rudimentar, como são toscas as pistas que inexperientes escoteiros sinalizam ao fazerem sua primeira caminhada em parques florestais urbanos, como a mata da Tijuca.

PISTA A – Articular as unidades programáticas das disciplinas ao desenvolvimento de tarefas específicas:

10. Black, P. e Wiliam, D. "Inside the black box: raising through classroom assessment". British Educational Research Association. November 2001, final draft, 14 p.

- Identificar os conteúdos curriculares nucleares de cada disciplina, dando-lhes centralidade no processo de ensino-aprendizagem.
- Desenvolver tarefas estruturantes que assumam características de projetos, como forma de mobilizar interdisciplinaridade na aplicação de conhecimentos, competências e habilidades para a resolução de problemas (superar, pois, a tendência de aplicar exercícios segmentados).

Obs.: Pode-se buscar apoio teórico-prático em Hernández e Ventura¹¹ sobre a organização curricular por projetos, segundo uma perspectiva globalizadora e relacional para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

PISTA B – Algumas estratégias de avaliação formativa:

- Com base nos diagnósticos dos alunos, promover intervenções mais individualizadas nos processos de ensino-aprendizagem.
- É necessário dar continuidade ao longo do tempo às ações avaliativas docentes.
- Em cada disciplina é necessário o recurso a estratégias didáticas com base nas Didáticas Especiais.
- Deve ser desenvolvido um trabalho sistemático sobre o "erro criativo", de modo a estimular a autodescoberta pelo próprio aluno sobre como está construindo o seu processo cognitivo, de modo a levá-lo à reconstrução de conhecimentos mais abstratos e complexos (como apoio bibliográfico, consultar M. T. Esteban¹²).

PISTA C – Desenvolvimento das informações de retorno ou feedback:

- Feedback deve ser planejado pelo professor no contexto específico de cada disciplina, segundo uma perspectiva construtivista que conduza ao desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas na construção da aprendizagem.
- Segundo Black e Wiliam, o feedback requer três exigências:
- Deve ser sobre um objetivo desejável e assumido pelo aluno.

^{11.} F. Hernández e M. Ventura. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

^{12.} Esteban, Maria Teresa (org.). O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

- Deve haver suficiente evidência sobre a presente situação do aluno.
- Deve igualmente haver evidência sobre a forma como os alunos podem superar as lacunas em suas aprendizagens. Ressaltam os autores: "é necessário que os alunos estejam bem formados em sua autoavaliação; compreendam devidamente os objetivos do seu aprendizado; entendam o que necessitam para desenvolver este aprendizado".

PISTA D – Interações docentes-discentes e disseminação das informações:

- Desenvolver um ambiente de avaliação que reforce a cultura do sucesso: "todos os alunos podem aprender".
- Envolver diretamente o aluno no processo avaliativo, de modo a aumentar sua motivação e autoestima para a aprendizagem; com efeito, em todas as unidades de ensino devem estar previstos os procedimentos de como os alunos expressarão seus entendimentos, de modo a desencadear a interação docente-discente.
- Ao apresentar questões aos alunos, o professor deve evitar a recorrente expressão de "um minuto para responder", bem como evitar decodificar a questão através de outras formulações mais simplificadoras; deve, pois, assegurar tempo ao amadurecimento das reflexões discentes; discutir a questão em pequenos grupos, com um relator socializando após as reflexões grupais.
- Promover o compartilhamento entre os alunos, sobre o que sabem e como compreendem; e igualmente entre os professores o compartilhamento de suas experiências.
- Em relação aos alunos mais atrasados:
- Concentrar-se sobre o que está falhando em sua aprendizagem e sobre as metas a serem alcançadas.
- Deve haver um feedback centrado sobre as qualidades específicas das tarefas, com orientações específicas sobre os processos a serem melhorados.

No contexto deste diálogo pedagógico com os educadores comunitários das CCPTs, retomamos a conclusão de Black e Wi-

liam: "os docentes não abraçam ideias profundas, que os obriguem a transladá-las para as suas práticas diárias; necessitam de uma variedade de exemplos vivos e concretos de como implementá-los". Nesta linha de ação, exploramos algumas trilhas de avaliação formativa, procurando sinalizá-las com alguns indicativos mais operacionais, submetendo-as assim às revisões críticas teórico-práticas das equipes docentes e coordenadoras das CCPTs e dos colegas do NAPC.

CONCLUSÃO

Retomamos o refrão do poema do andaluz Antonio Machado: "caminhante, não há caminho (...) o caminho se faz ao andar", apenas para ressaltar o compromisso de prosseguir esta caminhada de diálogos, agora completando 20 meses de interlocuções entre os educadores comunitários das CCPTs e seus parceiros no Núcleo de Apoio Pedagógico às Classes Comunitárias – NAPC, na PUC-Rio. Certamente consolidamos todos um pouco mais nossos conhecimentos e práticas, e ao socializá-los, esperamos que subsidiem novos projetos comunitários a se integrarem nesta luta pela inclusão socioeducativa dos adolescentes em comunidades pobres.

Esperamos que toda a experiência de educação comunitária descrita neste livro venha a se constituir em forte motivação para que outros núcleos comunitários, também preocupados com o futuro escolar e profissional de seus dolescentes de baixa renda, se organizem e se disponham a começar Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais em suas comunidades.

As comunidades não são homogêneas, nem homogêneo é o trabalho do educador comunitário. Ele trabalhará sempre na diversidade, entre os códigos universais do século XXI e os códigos culturais locais, "traduzindo" a informação com base nas competências e experiências de vida dos adolescentes que, devidamente legitimadas, facilitam a aprendizagem do "novo" decodificado, integrado e contextualizado. O educador comunitário atuará sempre "no chão da sala de aula" em prol do bem comum, muitas vezes em meio ao conflito local, em um contexto

educativo informal e extraescolar de diversidade extrema, mas movido pela esperança de um único sonho realmente possível: o da inclusão socioprodutiva desses jovens comunitários à sociedade brasileira.

Seu trabalho não será fácil. Também não disporá de muito tempo para teorizar e sistematizar sua prática pedagógica. Muitas vezes "lutará contra a maré" do conformismo, do desânimo e da desesperança. É com a intenção de caminhar juntos, de braços dados, que se cria o Núcleo de Apoio Pedagógico Comunitário – NAPC na PUC-Rio, e que se faz publicar este segundo livro sobre as Classes Comunitárias Pré-Técnicas e Pré-Profissionais – CCPTs em que atua.

Recordamos, agora, as palavras do poeta brasileiro Thiago de Mello: "não há certeza absoluta sobre o melhor jeito de caminhar", apenas pistas e a certeza da necessidade de recomeçar sempre. É com esta atitude de busca constante que nos colocamos diante do caminho futuro, com o pensamento enxarcado de saudade de nossa homenageada neste livro – Professora Regina Averbug –, que nos afirmava em 2009 que "nossos caminhos deveriam ser trilhas e não trilhos" educacionais. Há que se respeitar o "chão da sala de aula": as competências e experiências de vida desses adolescentes de baixa renda e os saberes, competências e práticas pedagógicas desses educadores comunitários.

"Trilhas são diversificadas, permitem ampla margem de escolhas, tentativas, avanços, recuos; são possibilidades, veredas, indicações de caminhos que se pode escolher de acordo com cada situação. Trilhos demarcam caminhos predeterminados, obrigam seguir um caminho único, que não pode ser alterado."

Nesses vinte meses de convivência, nossos diálogos CCPTs-NAPC têm sido sempre marcados pela busca dessas trilhas, trilhas de esperança, marcadas pela vivência comunitária e pela valorização da participação de famílias que lutam, muitas vezes sem qualquer apoio, pela inclusão socioprodutiva de seus adolescentes. Acreditamos todos na possibilidade real de concretização de um sonho: o da geração/restituição da **esperança** em

um futuro melhor, o da construção de um Projeto de Vida possível, com indicação de caminhos para uma vida digna e cidadã.

Portanto, "como o caminho se faz ao andar", continuaremos nossas parcerias de cursos, jornadas de formação e fóruns de debates, procurando construir juntos novos conhecimentos, saberes e práticas em prol da justiça social.

Esperamos todos nós – educadores comunitários das Classes Comunitárias Pré-Técnicas e do Núcleo de Apoio Pedagógico Comunitário da PUC-Rio – motivar nossos vizinhos de outras comunidades a pensarem na possibilidade de criação dessas classes comunitárias como uma alternativa válida e efetiva de garantir a seus adolescentes de baixa renda uma base sólida para a escolaridade e a "trabalhabilidade" permanentes.